



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

2024

CADERNO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

EDUCAÇÃO DO CAMPO
Escolas de Assentamento e Acampamento



EduFuturo



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CADERNO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

EDUCAÇÃO DO CAMPO

ESCOLAS DE ASSENTAMENTO E ACAMPAMENTO

GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Massa Ratinho Junior

Vice-Governador

Darci Piana

Chefe da Casa Civil

João Carlos Ortega

Secretário de Estado da Educação

Professor Roni Miranda Vieira

Chefe de Gabinete

Silvana Avelar de Almeida Kaplum

Diretora-Geral

João Luiz Giona Junior

Diretor de Educação

Anderfábio Oliveira dos Santos

Chefe do Departamento de Desenvolvimento Curricular

Ane Carolina Chimanski

Chefe do Departamento de Educação Inclusiva

Maíra Tavares de Oliveira

Coordenador de Diversidade e Direitos Humanos

Lourival de Araujo Filho

CADERNO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

EDUCAÇÃO DO CAMPO

ESCOLAS DE ASSENTAMENTO E ACAMPAMENTO

Equipe da Educação do Campo

Ana Sueli Ribeiro Vandresen
Cleidi Schindler
Michelle Renata Borsatto

REDATORES DAS UNIDADES CURRICULARES

Karen Lorena Batista
Roberto Soares de Melo Silva
Franciele Camilo dos Santos
Elaine Cristina Alves da Silva
Francieli de Souza Leite
Lucas Gabriel dos Santos Tolomeotti
Alessandro Kominecki
Rudison Luiz Ladislau
Juliana Cristina de Mello
Ana Paula Temistocles Augusto
Gabriel Vidal Simões Pozza
Flávia Danieli Rech Cassol
Vilmar Acorde de Souza
Celio Jean da Rocha
Wellington Soares de Lima
Adriano Ferreira Brandão

Equipe da Coordenação do Novo Ensino Médio

Débora Cristina Basso
Eliane Provate Queiroz
Flávia Bortoloti
Francine Cruz Grison
Jackelini Dalri de Carvalho
Laís Celis Merissi
Lívia Carolina Moura Uhlmann
Melissa Maria Stelko Oldakoski
Renato Toledo Silva Amatuzy

Colaboradores

Jackson Severino da Rocha
Jones Fernando Jeremias de Lima
Jucelia Castelari Lupepsa
Leidiane da Silva de Ramos
Cassiano Rodrigo Kappes
Rosane Aparecida da Silva
Michelle Renata Borsatto
Edineia da Silva Borsoi
Junior Chaves Rodrigues
Alessandra Lopes Ribeiro
Gilberto Acorde de Souza

Revisão pedagógica

Ana Paula Istschuk
Cibele Carvalho
Fábio Augusto Scarpim
Jheiny Bueno Bzuneck
Juliani Poltronieri Emerenciano Horst
Marines Avila de Chaves Kaviatkovski

ORGANIZAÇÃO

Jones Fernando Jeremias de Lima
Michelle Renata Borsatto

REVISÃO

Michelle Renata Borsatto

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Joise Lilian do Nascimento
Silvio Turra

CURITIBA
2023

CADERNO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

EDUCAÇÃO DO CAMPO

ESCOLAS DE ASSENTAMENTO E ACAMPAMENTO

Sumário

Unidades Curriculares da Parte Flexível Obrigatória	08
Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa	08
Introdução à Informática (Matemática)	21
Educação Financeira para a Cooperação	35
<u>ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS</u>	52
Unidades Curriculares da Parte Flexível	52
Cultura Corporal, Lazer, Saúde e Trabalho do Povo Camponês (Educação Física I)	52
Gestão de propriedade agroecológica e cooperativismo no contexto da reforma agrária (Filosofia I e II)	68
Energias convencionais e renováveis no contexto camponês (Física I)	91
Manifestações Culturais e Artísticas (Arte I e II)	103
Aspectos políticos, históricos e culturais da comunidade, do estado do Paraná e do Brasil (Sociologia I)	114
Agroecologia, sustentabilidade e escolhas inteligentes (Biologia I)	126
As relações da Química com a Agroecologia e práticas experimentais agroecológicas (Química I)	147
A produção do espaço geográfico nas diferentes escalas de análise (Geografia I)	161
História das lutas, do trabalho e do trabalhador do campo no Paraná e no Brasil (História I) .	180
.....	180

CADERNO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

EDUCAÇÃO DO CAMPO

ESCOLAS DE ASSENTAMENTO E ACAMPAMENTO

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Educação do Estado do Paraná – SEED/PR apresenta o Caderno do Itinerário Formativo para as Escolas Itinerantes e os Colégios de Assentamento da Reforma Agrária que adotam a Proposta Pedagógica por Ciclos de Formação Humana.

A modalidade da Educação do Campo no Estado do Paraná engloba uma diversidade sociocultural que contempla os povos do campo, dentre eles, os acampados e assentados. Dessa forma, entende-se aqui que as populações do campo são e devem ser reconhecidas em suas dimensões sociais, culturais e econômicas.

Esse caderno é resultado do trabalho coletivo de professoras e professores que atuam nos colégios de assentamento e nas escolas itinerantes, bem como de colaboradores externos a essas comunidades, que, após estudos e reuniões, acordaram, mediante as possibilidades e a realidade dessas escolas, na oferta de um Itinerário Formativo Integrado de Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens.

O presente documento orienta a prática docente no trabalho com as Unidades Curriculares que compõem a Parte Flexível Obrigatória - PFO e a Parte Flexível - PF do Currículo do Novo Ensino Médio do Paraná para as referidas escolas e colégios. Destacamos que essa oferta é baseada na Lei Federal n.º 13.415 de 13 de fevereiro de 2017, que juntamente com a Resolução n.º 03, de 21 de novembro de 2018 CNE/CP e com a Deliberação n.º 04 de 26 de julho de 2021 - CEE/CP, instituem uma organização curricular que contempla duas partes indissociáveis: a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IF).

Os Itinerários Formativos têm como objetivos:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade;
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida (BRASIL¹, 2018).

Assim, o arranjo curricular dos Itinerários Formativos precisa ser diverso, considerando

¹ BRASIL. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

CADERNO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

EDUCAÇÃO DO CAMPO

ESCOLAS DE ASSENTAMENTO E ACAMPAMENTO

as demandas e necessidades da sociedade atual, bem como o contexto no qual os estudantes estão inseridos. Dessa forma, por meio do uso de metodologias diferenciadas, é oportunizada a ampliação das aprendizagens e a promoção do protagonismo juvenil. Considerando esses aspectos, a Portaria n.º 1.432/2018, que estabelece os Referenciais Curriculares para os Itinerários Formativos, define que essa parte do Currículo articule as aprendizagens considerando 04 eixos:

- Investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;
- Processos criativos: supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;
- Mediação e intervenção sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;
- Empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (BRASIL, 2018).

Considerando tais aspectos e a arquitetura curricular do Ensino Médio, a Rede Pública de Educação optou pela oferta de Itinerários Formativos Integrados com carga-horária de 200 (duzentas) horas na 1ª série, 400 (quatrocentas) horas na 2ª série e 600 (seiscentas) horas na 3ª série. Como em 2023 será implementada a 2ª série do Novo Ensino Médio, o presente documento apresenta as Unidades Curriculares desenvolvidas para o ano letivo de 2023, a fim de subsidiar o trabalho dos professores e professoras que atuam nas Escolas Itinerantes e nos Colégios de Assentamento da Reforma Agrária que adotam a Proposta Pedagógica por Ciclos de Formação Humana.

UNIDADES CURRICULARES DA PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA

PROJETO DE VIDA DA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA

Componente Curricular de Referência	Projeto de Vida
Etapa de Ensino	1. ^a , 2. ^a e 3. ^a séries do Ensino Médio
Carga Horária	1. ^a série: 2 aulas semanais 2. ^a série: 1 aula semanal 3. ^a série: 1 aula semanal

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Vida, na perspectiva camponesa, parte da realidade material do estudante, a partir do seu território de vida, isto é, de seu acampamento, assentamento ou comunidade. Entende-se que existe um projeto de vida coletivo para os povos do campo, que inclui a valorização da agricultura de base camponesa, da agroecologia, dos bens da natureza (água, terra), da reforma agrária popular e da Educação do Campo. Também inclui a luta pela igualdade de classe, raça e gênero no campo. De classe, ao propor a autonomia da classe trabalhadora camponesa a partir de um projeto de Campo e de sociedade que valorize os sujeitos e os seus territórios; de raça, ao propor a luta contra o racismo estrutural que configura os territórios; e de gênero, ao propor a luta contra o machismo estrutural e pela igualdade de gênero com a participação ativa das mulheres em todos os espaços. Nesse sentido, o Projeto de Vida vai além da perspectiva profissional voltado ao mundo do trabalho, pois envolve todas as dimensões da vida camponesa que propiciem sua autonomia.

Esta Unidade Curricular tem como objetivo ser um espaço de escuta e de construção coletiva, onde cada estudante consiga se reconhecer no mundo a partir da sua realidade material. É um momento formativo no qual o estudante trará as contradições existentes nos seus territórios e seus anseios em relação a seu caminho profissional, considerando, portanto, suas expectativas pessoais articuladas a um projeto coletivo de transformação social.

Este documento apresenta as seções temáticas para cada série e cada semestre, bem como sugestões de encaminhamentos metodológicos, avaliativos e de recursos didáticos que contribuam para o trabalho docente na Unidade Curricular de Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa.

2. OBJETIVOS

O Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa localiza-se, diante da arquitetura curricular, na Parte Flexível Obrigatória e, junto às demais Unidades Curriculares nesta organização. O objetivo principal é ser um instrumento para contribuir na formação crítica e reflexiva dos estudantes e no fortalecimento das suas identidades territoriais, para que estes se reconheçam enquanto sujeitos detentores de direitos da classe trabalhadora do campo, a partir da valorização da sua realidade material. Além disso, objetiva-se promover o diálogo e a escuta ativa dos jovens estudantes no cotidiano das aulas e contribuir para a formulação de um projeto de vida que contemple as dimensões pessoal, profissional e cidadã.

Esta Unidade Curricular abrange estas diferentes dimensões tendo como ponto de partida a realidade objetiva dos estudantes das áreas de reforma agrária, isto é, seu modo de vida nas comunidades onde as escolas itinerantes e de assentamentos estão localizadas. Busca-se, portanto, fortalecer as identidades territoriais dos estudantes a partir da abordagem de temas que são parte do cotidiano destes sujeitos e que evidenciam as questões de classe, raça e gênero no acampamento/assentamento, tais como: luta pela terra, modelos de campo em disputa, machismo/patriarcado, racismo, preservação da natureza, entre outros.

3. JUSTIFICATIVA

Os povos do campo – pequenos agricultores, arrendatários, meeiros, faxinalenses, pescadores, ribeirinhos, assentados e acampados, dentre outros – possuem especificidades relacionadas ao modo de vida e ao mundo do trabalho que precisam ser reconhecidas e valorizadas no processo de educação formal. Nesse sentido, o trabalho pedagógico a ser desenvolvido junto aos estudantes dos assentamentos/acampamentos deve considerar essas especificidades para que se desenvolva uma aprendizagem significativa.

Na perspectiva camponesa, o Projeto de Vida está enraizado em uma dimensão coletiva, onde reconhecer-se enquanto parte do todo é de fundamental importância para somar-se nas lutas por transformações sociais. A partir das construções coletivas e dos diálogos horizontais, busca-se compreender como o estudante enquanto “indivíduo” pode contribuir enquanto “coletivo” dentro da sua realidade material, ou seja, este estudante pretende permanecer no lote? Participar nos movimentos sociais? Seu futuro profissional vincula-se com a sua realidade e busca enfrentar as opressões vivenciadas?

Dessa forma, esta unidade curricular justifica-se pela necessidade de consolidar a dimensão coletiva a partir

da valorização das particularidades, sonhos e contradições dos indivíduos – os estudantes das escolas itinerantes e de assentamentos – tornando-se ferramenta para o fortalecimento das identidades territoriais destes estudantes que enfrentam diferentes formas de opressão e injustiça ambiental no campo.

4. QUADRO ORGANIZADOR

1.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 1: AGRICULTURA CAMPONESA E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Identificar o papel do Eu e do Outro nas relações sociais, reconhecendo-se como sujeito em uma sociedade plural, a fim de despertar o sentimento de pertencimento à comunidade local e a valorização da cultura do campo.</p> <p>Compreender a agroecologia e a reforma agrária popular, reconhecendo a importância da agricultura de base camponesa, para incorporar valores importantes para si e para o coletivo na construção de seu projeto de vida.</p> <p>Compreender e problematizar os conceitos de classe, raça e gênero no contexto do campo, para posicionar-se com base em critérios científicos e éticos e agir individual e coletivamente na promoção da igualdade.</p> <p>Levantar dados a respeito dos impactos causados por fenômenos físicos, químicos e biológicos nos ecossistemas locais, a fim de posicionar-se com base em critérios éticos e científicos na construção de soluções para problemas ambientais.</p>	<p>Cultura e Diversidade.</p> <p>A Educação do Campo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Agroecologia: conceito desde o MST. -Conceito de Cultura. -Pluralismo e Multiculturalismo. -Estereótipos culturais. -Reforma Agrária Popular. -Agroecologia: conceito desde o MST. -Diversidade do/no campo: raça, classe e gênero. -Movimentos Sociais do Campo. -Conflitos socioambientais no campo (latifúndio, agronegócio, mineração, preconceitos, criminalização dos movimentos sociais).

1.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 2: TERRITÓRIO E RESISTÊNCIA NO CAMPO

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Entender os processos sociais de territorialização dos acampamentos e assentamentos para identificar as formas de exclusão territorial e resistência no campo, a fim de participar ativamente nos processos de resolução de conflitos.	Território e Conflitos. Indivíduo e Sociedade.	-Conceito de território e territorialização. -Transformações da paisagem. -Impactos socioambientais da produção agrícola e agroecológica. -Resolução de conflitos. -Os sujeitos do campo.

Identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade dos povos do campo e sua diversidade cultural, de modo a incorporar tais aspectos em seu projeto de vida	-A Resiliência nas relações sociais: Autoconhecimento (físico, mental e emocional). -Cultura camponesa.
---	---

2.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 1: TRABALHO E RENDA

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Compreender a dinâmica de produção da subsistência desde o contexto do campo, relacionando aspectos da produção industrial à produção agroecológica, a fim de propor soluções para problemas relacionados à má distribuição de alimentos.	Mundo do Trabalho. Produção Agroecológica de Alimentos.	- Conceito de Trabalho. -Trabalho nas Diferentes Sociedades. -Trabalho Socialmente Necessário.

Problematizar os conceitos de Trabalho e Produção, analisando aspectos que impactam na escolha da carreira profissional e avaliando possibilidades de atuação proativa frente a seu projeto de vida.

Elaborar estratégias de participação social para atuar na dinâmica do mundo do trabalho, envolvendo diferentes manifestações culturais e criativas, a fim de vivenciar o protagonismo juvenil.

- Agricultura Familiar Camponesa.
- Cooperativismo e Associativismo.
- Impactos socioambientais da Indústria Alimentícia.
- Planejamento estratégico.

2.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 2 – JUVENTUDE DO CAMPO

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Compreender a pluralidade das juventudes para reconhecer-se na diversidade, propondo intervenções sociais que levam em conta os interesses pessoais e coletivos.	Juventudes do Campo O projeto de vida como um plano pessoal e coletivo.	-Conceito de Juventudes. -Aspirações das Juventudes do Campo. -Gestão de tempo. -Gestão sustentável.

<p>Identificar aspirações para sua vida pessoal, profissional e cidadã a curto e médio prazo, para definir estratégias éticas de ação que mobilizem tais aspirações, a fim de propor intervenções no contexto local e/ou regional.</p> <p>Refletir sobre sonhos e propósitos pessoais e profissionais, a fim de planejar estratégias e agir no presente para a concretização de ideais futuros</p>		<p>-Trabalho Colaborativo.</p> <p>-Dinâmica da atuação social, ações participativas e colaborativas.</p> <p>-Plano de Ação.</p>
--	--	---

3.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 1: PROJETO DE VIDA DA JUVENTUDE CAMPONESA

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA:

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS:

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Refletir sobre características político-culturais da sociedade brasileira, identificando a dinâmica de funcionamento das Instituições, a fim de participar ativamente na solução de problemas coletivos;</p> <p>Discutir sobre a importância dos movimentos sociais do campo na construção de uma sociedade mais justa e no projeto de vida do estudante;</p> <p>Reconhecer os conflitos socioambientais vivenciados nos territórios de vida no contexto do projeto de vida do estudante.</p>	<p>A importância do Projeto de Vida para concretizar meus ideais.</p> <p>Trabalho coletivo</p> <p>Instituições e sistemas (sociais, políticos, econômicos e culturais). estrutura e organização.</p> <p>Intencionalidades do educando.</p>	<p>Movimentos Sociais do Campo.</p> <p>As Instituições sociais e o vínculo com o campo.</p> <p>Possibilidades de atuação nos territórios camponeses.</p> <p>Intenções pessoais e profissionais do educando camponês.</p> <p>Capitalismo e globalização.</p> <p>Trajetória de vida e biografias.</p> <p>Plano de ação.</p>

3.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 2 - FORMAÇÃO E TRABALHO COM A TERRA E COM A VIDA

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Mobilizar conhecimentos das diferentes áreas na construção de seu projeto de vida, empregando soluções criativas, originais ou inovadoras na concretização de ideais pessoais e/ou coletivos	Trabalho na sociedade contemporânea. A importância do Projeto de Vida na concretização de meus ideais. Concepções e práticas de projeto de vida. Redes de cooperação e o mundo do trabalho. O projeto de vida como um plano pessoal e coletivo	Agroecologia. Sustentabilidade. O trabalho em equipe. As cooperativas e a prática coletivas Projetos pessoais e coletivos. Impactos do meu projeto de vida na comunidade. Socialização do projeto de vida. Plano de Ação.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos da Unidade Curricular Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa envolvem um trabalho pedagógico voltado à realidade do Campo, exigindo um constante exercício de contextualização, para que os estudantes possam identificar os conhecimentos relacionados ao território de vida que impactam seu cotidiano. As aulas desta Unidade devem ser encaminhadas de modo a valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como destacar a importância dos conhecimentos tradicionais, mobilizando constantemente as vivências do Campo na condução dos encaminhamentos.

Nesse sentido, o avanço dos estudantes e da comunidade pode ser desenvolvido por meio de estratégias pedagógicas como a contação de histórias, exposições fotográficas, rodas de conversa entre lideranças locais e comunidade escolar, entre outras possibilidades que evidenciam a direta relação entre o conhecimento escolar e a realidade material do território. As metodologias que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem assinalados nessa ementa. Desse modo, o professor desempenha um papel de mediador do processo de aprendizagem, procedendo a uma escolha criteriosa das estra-

tégias de ensino mais adequadas à realidade de atuação. Cabe ressaltar que o olhar do professor deve voltar-se aos objetivos de aprendizagem, tomando o conteúdo como um meio para se atingir tais objetivos e contribuindo para que os estudantes os desenvolvam de maneira autônoma, crítica e responsável.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular Projeto de Vida será por meio de observação diária dos resultados obtidos na realização das atividades em sala e autoavaliação do estudante: o/a estudante expressará sua apreciação em relação ao processo pedagógico e seus resultados. Essa prática cria um ambiente democrático, pois possibilita que o/a estudante seja mais participativo. Este ambiente auxilia o/a estudante a se responsabilizar por sua aprendizagem, pois o/a estudante se conscientiza acerca de seus avanços, limites e necessidades. Ao final do semestre de cada Unidade Curricular Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa I, II e III, o estudante deverá refletir e expor coletivamente como ele autoavalia a sua participação no período de aula e a realização das atividades propostas (apropriação do conhecimento teórico, debates) e no Tempo Comunidade (contribuição na atividade coletiva para desenvolver projetos da realidade do acampamento/assentamento), ressaltando quais foram as dificuldades e as potencialidades encontradas.

O docente do Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa deverá elaborar instrumentos avaliativos que possibilitem o engajamento dos estudantes, estimulando-os a construir registros de suas aprendizagens de modo a desenvolver a autopercepção sobre a trajetória escolar. Desse modo, uma das possibilidades é a rubrica de autoavaliação, instrumento que contribuirá na autonomia dos estudantes e no acompanhamento do desenvolvimento de competências e habilidades. Além do já citado, sugere-se também, o portfólio, recurso que pode ser mobilizado tanto para registro de aspectos pessoais quanto para o acompanhamento de aprendizagens.

Independentemente do instrumento avaliativo adotado, é importante que haja coerência entre as metodologias aplicadas e os critérios de avaliação, que devem ser discutidos previamente com a turma, de modo a garantir o entendimento do processo avaliativo por parte dos estudantes. Sendo atividade essencial do trabalho pedagógico, a avaliação terá caráter diagnóstico, contínuo, processual e sistemático e seus registros fornecem subsídios para que o docente possa, quando necessário, repensar seu planejamento, bem como, permitir ao estudante refletir e aprimorar constantemente seu projeto de vida.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

O trabalho pedagógico nesta Unidade Curricular prescinde da integração entre diferentes áreas do conhecimento, podendo envolver atividades interdisciplinares que mobilizem a comunidade escolar no sentido da construção coletiva de projetos de vida. Nesse sentido, uma das sugestões diz respeito à integração com diferentes componentes curriculares, conforme exemplos assinalados abaixo:

- Geografia: cartografia social;
- Sociologia: atividades que envolvam noções de Cultura, Indivíduo e Sociedade, Instituições Sociais, Mundo do Trabalho, bem como análises de contexto;
- Língua Portuguesa: registros de portfólio, estudos de trajetória e biografias;
- Matemática: análises estatísticas de projeção de carreira;
- Biologia: levantamento de dados sobre produção de alimentos, agroecologia, impactos da indústria alimentícia etc. Importante assinalar que os exemplos acima apresentam apenas algumas das inúmeras possibilidades de trabalho integrado a partir da Unidade Curricular Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa, sendo que sugestões como estas podem ser incluídas e implementadas no planejamento docente.

Além disso, alguns recursos didáticos podem contribuir neste processo: projeção de vídeos e áudios, leitura e discussão de textos didáticos e paradidáticos, fomento da criação de conteúdo temático a partir de recursos digitais (*Websites*, *Podcast*, fóruns, vídeos em plataformas, etc.) e analógicos (peças teatrais, cartazes, rodas de conversas, júri simulado etc.).

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. (org.). **Cartografia social e dinâmicas territoriais**: marcos para o debate. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2010.

CALLAI, Helena. Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio-ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

JAKIMIU, Camila. Campos. Lara. **A formação de educadores(as) do campo como ferramenta para o fortalecimento da r-existência camponesa**: tecendo interpretações da realidade com a turma Albert Einstein da Lecampo da UFPR-Setor Litoral. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia). Setor de Ciências da Terra. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57759/R%20-%20D%20-%20CAMILA%20CAMPOS%20DE%20LARA%20JAKIMIU.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 dez. 2022.

_____. Injustiça ambiental e as lutas ecológicas no campo brasileiro. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v.17, n.46, p. 152–179, ago. 2022.. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/65737>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SAMPAIO, Antônio Jeová Moura. **Escola do campo e práticas agroecológicas**: espaço de luta camponesa e aprendizagens significativas. 2013. Monografia (Curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, Crato, CE, 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

PEIXOTO, Ângela Maria Martins; OLIVEIRA, Adriano Rodrigues de. Produção de alimentos, agricultura camponesa e soberania alimentar: o PAA no estado de Goiás. **Confins**, n. 48, s.p. dez. 2000. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/34041>. Acesso em: 15 dez. 2022.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Unidade Curricular	Introdução à Informática
Etapa de ensino	1.ª série do Ensino Médio
Carga horária	2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

Com a Lei Federal n.º 13.415/2017, são estabelecidas as premissas para uma nova forma de oferta do Ensino Médio. Em 2018, é homologada a Base Nacional Comum Curricular para essa etapa de ensino que estabelece as competências que o estudante precisa desenvolver, visando sua formação integral. Para a BNCC, a competência é compreendida como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13). Nesse contexto, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a

[...] formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

O Referencial Curricular do Paraná para o Novo Ensino Médio (NEM) destaca que, considerar tais aspectos exige da escola e dos professores olhar para a realidade social e as diversidades de raça, gênero e sexualidade, a partir de uma reflexão sobre as juventudes existentes no campo.

Essas imagens são ainda mais complexas quando essa juventude é indígena, negra e/ou periférica. Ser jovem está longe de ser uma categoria identitária isolada e, assim como todas as outras, a juventude é interseccionada, classificada e hierarquizada a partir de critérios sociais desiguais e injustos. Ao considerar um Novo Ensino Médio, urge levar em conta que esses jovens, nas formas em que vivem a experiência escolar, nos dizem que querem ser reconhecidos nas suas especificidades, o que implica serem reconhecidos na sua diversidade, um momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia. (PARANÁ, 2021, p. 51)

Nesse sentido, a escola, além de oferecer aos seus estudantes, a oportunidade de aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais historicamente construídos pelas populações humanas, também tem a função de despertá-los para a sua inserção social, busca de propósitos e, com isso, o sentimento de pertencimento do jovem ao encontrar/(re)conhecer seu lugar na sociedade e no campo.

A Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017, que instituiu a implantação da Base Nacional Comum Curricular no artigo 8.º, § 1º, orienta que os currículos devem adequar as proposições da BNCC à sua realidade, levando em conta, dentre outros fatores, que:

§1º Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana [...] bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.(BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a participação das escolas itinerantes, acampamentos e assentamentos na construção dos itinerários formativos se tornou essencial dentro da modalidade, pois estes sujeitos do campo conhecem e identificam as necessidades dos estudantes ligando com a realidade dos mesmos, tendo como base o inventário da realidade.

A partir dessa análise, notou-se a necessidade de preparar os jovens dos acampamentos e assentamentos para o uso consciente das tecnologias digitais e de informação, pois

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada (LÉVY, 2010, p. 4).

Dessa forma, para promover uma relação dialógica entre os jovens dos assentamentos e acampamentos, os recursos tecnológicos têm se tornado imprescindível, principalmente considerando que estes, devido às condições sociais, territoriais e culturais, encontram-se, muitas vezes, limitados no que se refere ao acesso aos recursos digitais, o que os impede de acompanharem a velocidade dos avanços tecnológicos.

A demanda de inclusão digital dos estudantes apontou então para necessidade da Unidade Curricular de Introdução à Informática para as turmas da 1.ª série do Ensino Médio das escolas de acampamentos e assentamentos do

Estado do Paraná, justamente por entender que tal inclusão pressupõe possibilidades de produção, difusão dos conhecimentos, acesso e o uso das tecnologias digitais.

Para os jovens do campo, este significado pode ter seu impacto aumentado, por tratar de uma via de mão dupla no qual o acesso possibilita colocá-los em contato com um universo plural de dados e informações e, da mesma forma, apresentar a esse universo as suas peculiaridades étnicas, sociais, individuais e coletivas.

É importante destacar que toda e qualquer tecnologia inserida em uma comunidade causa impactos e é também impactada pelos modos próprios de ser e entender a sociedade, pela dinâmica das relações, pelas condições sociais que se apresentam entre os sujeitos do campo. Nesse aspecto, considera-se fundamental a construção coletiva entre escola e comunidade dos parâmetros e perspectivas de uso e de ensino, pautando-se sempre no projeto comunitário, na cooperação, formando sujeitos de saberes em sua plenitude. Isso significa dizer que, muito embora apresentem-se neste documento objetivos de ensino e de aprendizagem construídos coletivamente, tornam-se essenciais métodos com base em seus modos próprios de relacionar-se com as ferramentas e produtos da tecnologia digital, visando o uso da tecnologia para a formação humana.

O trabalho com a presente Unidade Curricular parte, inicialmente, desse diagnóstico da realidade, da escuta, do diálogo e conhecimento prévio das relações culturais e das condições estruturais disponíveis.

2. OBJETIVOS

- Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando o uso de tecnologias digitais ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos lógicos ou tecnológicos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos nas áreas do Agronegócio;
- Utilizar recursos inerentes à tecnologia da informação como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem;
- Apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e a fluência em sua utilização;
- Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos;

- Estabelecer a relação entre o uso das tecnologias a serviço da informática, os impactos à vida pessoal e possibilidade de interação com as realidades dos acampamentos e assentamentos, com base no inventário da realidade;
- Reconhecer a existência de um “eu digital”, cujas mensagens e posicionamentos caracterizam uma personalidade digital, com potencialidades e fragilidades cujas consequências extrapolam o mundo digital;
- Relacionar os conhecimentos da informática com a Reforma Agrária / Agronegócio, a Cultura Camponesa, Agroecologia e o trabalho.

3. JUSTIFICATIVA

O uso das tecnologias analógicas e digitais nos espaços escolares é fundamental para que os estudantes possam utilizá-las como apoio pedagógico para as aprendizagens escolares e qualificá-los para as relações interculturais, de trabalho, de inserção em projetos artísticos, sociais e políticos, comunitários e pessoais. Nesse sentido, ao promover a inclusão digital desses jovens na escola, a Unidade Curricular de Introdução à Informática contribui para a produção familiar, a luta social e a soberania alimentar nas áreas de Reforma Agrária.

Oferecer, assim, um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir tanto a continuidade nos estudos como a inserção na sociedade e na comunidade em que vive. Ademais, formar para o exercício da cidadania, com entendimento da realidade social, econômica, política e cultural do mundo do trabalho, para a atuação de forma ética como sujeito histórico, proporcionando a formação de um profissional para: instalação de sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para computadores, desenvolvimento e documentação de aplicações com acesso à web e a banco de dados, realização e montagem e manutenção de computadores de uso geral e, instalação e configuração de redes de computadores locais de pequeno porte.

4. QUADRO ORGANIZADOR

1ª SÉRIE - 1º SEMESTRE

FUNDAMENTOS E CONCEITOS BÁSICOS EM INFORMÁTICA

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCFG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Identificar a presença da informática na vida dos jovens e da comunidade e como pode ser utilizada como ferramenta de comunicação e integração entre estes o restante do mundo, assim como os aspectos históricos e socioculturais da informática.</p> <p>Compreender que o uso da informática possibilita a expansão do conhecimento e que pode ser tratada como aliada nas questões correlatas aos estudos, bem como no bem-estar na comunidade.</p> <p>Conhecer a base de funcionamento dos diversos equipamentos do mundo da informática e da navegação na Internet, para experienciar diferentes equipamentos tecnológicos e seus mecanismos de funcionamentos.</p>	<p>História, informática e sociedade.</p> <p>História, informática e sociedade.</p> <p>Funcionamento básico dos equipamentos de informática.</p>	<p>Aspectos históricos e socioculturais da Informática.</p> <p>Curiosidades sobre a informática e seus usos.</p> <p>Leitura da realidade: influência das tecnologias digitais e o mundo online na vida pessoal e no cotidiano da comunidade.</p> <p>Noções sobre <i>hardware</i>.</p> <p>Noções sobre <i>softwares</i>.</p> <p>Noções sobre sistemas operacionais para computadores (<i>Windows, Linux</i>) e para dispositivos móveis (<i>Android, IOS</i>), noções sobre periféricos e seus usos.</p> <p>Funcionamento de equipamentos tecnológicos tais como o computador, o <i>tablet</i>, o <i>notebook</i>, celular etc.</p>

<p>Conhecer a história, os princípios de acesso e estruturação da Internet para compreender que o acesso ao mundo da Internet demanda conhecimentos para uma navegação segura e assertiva na análise de sites seguros e fake news durante a navegação no cotidiano.</p> <p>Analisar a segurança e confiabilidade de sites e identificar a presença de fake news ao longo das navegações na Internet para experienciar uma navegação segura.</p>	<p>Introdução à Internet.</p> <p>Navegação segura.</p>	<p>História da Internet.</p> <p>Noção sobre estrutura da internet: redes móveis (Wi Fi / dados móveis) / rede cabeada.</p> <p>Provedor, e velocidade da internet.</p> <p>Buscadores/pesquisas na internet.</p> <p>Serviços na internet: busca, pesquisa, entre outros.</p> <p>Vírus, golpes digitais, <i>cyberbullying</i>, segurança de dados, etiqueta digital, linguagem da internet e manipulação de informações (<i>fake news</i>).</p>
---	--	--

1ª SÉRIE - 2º SEMESTRE

O USO DE SOFTWARES, APLICATIVOS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS INTERAÇÕES COM O MUNDO

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Explorar e desenvolver operações básicas de interação digital, utilizando as possibilidades de tecnologias e saberes digitais para propagar o bem e viver além dos limites da comunidade por meio de diferentes ferramentas e recursos tecnológicos.</p>	<p>Operacionalização de <i>softwares offline</i>.</p>	<p>Noções de <i>software</i> de edição de texto.</p> <p>Noções de <i>software</i> de edição de planilhas.</p> <p>Noções de <i>software</i> de edição de apresentações.</p> <p>Noções de <i>software</i> de edição de imagem: foto e vídeo.</p>
<p>Conhecer e experienciar diferentes plataformas digitais, bem como as possibilidades de veiculação de conteúdo individual e/ou comunitário, comercial, eletrônico, redes sociais, mobilidade etc.</p> <p>Conhecer diferentes tipos de jogos, as formas de interação que promovem e refletir sobre as influências socioculturais.</p> <p>Investigar jogos produzidos com base na cultura camponesa brasileira, jogos de construção coletiva, reconhecendo as possibilidades de difusão do pensamento.</p>	<p>Plataformas digitais</p>	<p>Noções das plataformas de redes sociais.</p> <p>Noções das plataformas de comércio eletrônico.</p> <p>Noções das plataformas de vendas na internet.</p> <p>Publicação de material nas diferentes plataformas.</p> <p>Jogos <i>on-line</i>.</p>
<p>Identificar as características das plataformas digitais de informação, visando ampliar as experiências de usuários dos estudantes, para buscar informações em diferentes portais educacionais, governamentais e/ou de notícias contribuindo para a busca segura de dados.</p>	<p>Plataformas digitais de informação.</p>	<p>Buscadores/pesquisa na Internet.</p> <p>Portais (de notícias, educacionais, institucionais, governamentais, entre outros).</p>

<p>Conhecer diferentes aplicativos (Apps), bem como as possibilidades de veiculação de conteúdo, para utilizá-los no seu cotidiano como instrumento para contribuir na efetivação e orientação da agricultura familiar dentro da sua unidade produtiva.</p> <p>Conhecer e experienciar os Apps, bem como as possibilidades de veiculação de conteúdo individual e/ou comunitárias, comércio eletrônico, redes sociais e mobilidade.</p> <p>Utilizar os Apps no seu cotidiano, como instrumentos para contribuir na efetivação e orientação da agricultura familiar, dentro da sua unidade produtiva.</p>	<p>Aplicativos</p>	<p>Aplicativos sociais (saúde, benefícios, documentos etc.).</p> <p>Aplicativos bancários.</p> <p>Aplicativos de comércio eletrônico.</p> <p>Aplicativos agrícolas.</p>
--	--------------------	---

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A Unidade Curricular Introdução à Informática pauta-se essencialmente na aplicabilidade cotidiana da informática nas aprendizagens práticas e reflexivas sobre o uso da tecnologia. Consiste em aprender fazendo, exercitando as ferramentas, partindo das experiências, das demandas dos estudantes ou da comunidade, considerando os recursos disponíveis na escola.

Uma forma de promover a aplicabilidade dos conhecimentos mobilizados, produzindo sentido e significados, é explorar os recursos das ferramentas da informática de forma integrada às outras Unidades Curriculares, utilizar os trabalhos realizados em outras aulas, produções realizadas nas oficinas do Laboratório de Escrita e Produção Áudio Visual, materiais oriundos das atividades da comunidade como: vídeos, fotos, textos, etc.

Na metodologia, o propósito é ter o estudante como sujeito capaz de intervir na sua realidade e no processo de aprendizagem. Assim, para a realização dessas atividades, sugerem-se:

- Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais, quando disponibilizados;

- Recursos audiovisuais envolvendo as místicas produzidas, palavras de ordem e atos na escola e na comunidade (vídeos, áudios, músicas, etc);
- Saída de Campo pela Comunidade, subsidiando a atualização do inventário da realidade (Acampamentos e Assentamentos);
- Utilização de computadores, tablets e celulares, sempre que possível, dentro da realidade de cada espaço.
- Interdisciplinaridade com demais Áreas do Conhecimento.

Acredita-se que esta seja uma forma dos estudantes compreenderem a informática como uma ferramenta de acesso aos diversos campos do conhecimento, mas também de infinitas possibilidades para construção de saberes históricos e sociais na área da tecnologia. Portanto, a informática não pode ser vista de forma exclusiva ou excessivamente teórica, de compreensão atingível somente para um grupo restrito, mas integrando com diversas Áreas do Conhecimento. É fundamental que o encaminhamento do professor torne a ferramenta utilizável e acessível aos estudantes em seus diferentes níveis de familiaridade e habilidades com as tecnologias digitais.

Nesse sentido, destaca-se que a proposta pedagógica do professor precisa ter como ponto de partida o diagnóstico dos estudantes, considerando a ética comunitária e os conhecimentos prévios dos estudantes. Recomenda-se a escuta da comunidade a respeito de como utilizar as tecnologias digitais, sobre como as pensam e de como elas se inserem em seu projeto comunitário seja a premissa do trabalho docente. Conhecer a necessidade da comunidade, suas expectativas e receios, é essencial, pois reflete na postura e envolvimento dos estudantes diante dos conhecimentos que serão mobilizados.

Nessa perspectiva, analisando as possibilidades de integração com os Núcleos Setoriais, como a Comunicação e Cultura, Memória, Finança, é importante o uso dos recursos tecnológicos como subsídio para a efetivação do trabalho socialmente necessário, bem como nos tempos educativos presentes na escola, como a mística.

Outras possibilidades metodológicas que se tornam essenciais dentro da Introdução à Informática são os seminários, júri simulado, construção de gráficos, cards, folders, com a finalidade de contribuir para a formação do estudante. Previamente, conhecer o nível de alfabetização digital dos estudantes, também compõe a investigação diagnóstica do professor. Isso implica investigar/analisar/avaliar como estes se relacionam com as tecnologias digitais,

em que momentos utilizam, de que forma, para que fins, quais equipamentos conhecem ou têm acesso, conhecimentos prévios, expectativas e o interesse pela temática, considerando a pasta de acompanhamento mensal, cadernos de avaliação e os pareceres descritivos.

Por se tratar de estudantes inseridos no campo, em acampamento e assentamentos, no contexto comunitário, é imprescindível considerar a Luta pela Terra, Agroecologia, Reforma Agrária e as vivências de cada local. O professor pode, então, explorar as potencialidades dos estudantes no que diz respeito à observação, ao aprender fazendo, à oralidade e proporcionar vivências nas quais os jovens possam observar, praticar e internalizar o que está estudando.

A abordagem por meio da vivência, além de explorar a observação e a prática, também é uma oportunidade de desenvolver o domínio da oralidade, para externalizar sentimentos e sensações a respeito das relações estabelecidas com as tecnologias digitais e de problematizar aspectos importantes para os estudantes e para a comunidade.

6. AVALIAÇÃO

Para uma avaliação processual, diagnóstica e formativa, conforme sugere a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná, é importante assumir a ideia de que o estudante é o sujeito central do processo de aprendizagem, reconhecendo-o como participante ativo da instituição escolar. Nesse sentido, os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios e testes, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo. Além disso, a avaliação deve ter seus resultados analisados pelo professor para que ele também reflita sobre sua prática docente e, caso necessário, repense seus encaminhamentos metodológicos.

Com relação às estratégias metodológicas, destacam-se o desenvolvimento de trabalhos de campo, a utilização de diferentes formas de registros, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras ações pedagógicas relacionadas aos encaminhamentos metodológicos e instrumentos avaliativos. Outra categoria avaliativa relevante diz respeito à autoavaliação, que permite o desenvolvimento da autonomia e do autoconhecimento do estudante, levando em conta sua capacidade de identificar o que aprendeu, comparando e relacionando com o que já sabia e informando o que considerou mais significativo no processo de aprendizagem (PARANÁ, 2021).

No processo avaliativo, para além do debate e da produção textual, é preciso incluir as novas mídias digitais e metodologias ativas. Contudo, as produções midiáticas dos estudantes precisam ser avaliadas com o olhar inovador

que incentiva a relação entre a teoria e a prática social.

É importante ressaltar que, sejam quais forem as ferramentas ou os meios e instrumentos avaliativos que o professor opte por utilizar nas aulas, a avaliação permeia todo o processo e tem como objetivo que o estudante alcance o entendimento dos conceitos apresentados e discutidos em sala de aula, bem como o emprego destes conceitos mediante análises discutidas, avaliando a formação dos juízos e raciocínios explanados nos argumentos (PARANÁ, 2021).

A avaliação pressupõe o desenvolvimento curricular inter-relacionado dos conceitos integradores, os quais perpassam todos os componentes da Área. Nesse sentido, o trabalho a partir dos conceitos, possibilitam inúmeras e diversificadas estratégias avaliativas, com base na investigação científica, a partir de métodos e conceitos específicos a cada componente curricular.

Diante disso, a avaliação deve ser diversificada, contemplando uma variedade de técnicas, estratégias e instrumentos, como testes orais e escritos, apresentações de seminários, debates, pesquisas, análise de textos e recursos audiovisuais, seja iconografia, filmes, reportagens, documentários e/ou músicas, ressaltando que o processo avaliativo está diretamente relacionado às metodologias de ensino adotadas pelo professor.

A avaliação possui organização semestral, sendo composta por produção textual mensal, para compor a pasta de acompanhamento e registros parciais de cada disciplina no caderno de avaliação, os quais resultarão nos pareceres descritivos parcial e final individuais de cada estudante. A avaliação será contínua, formativa, cumulativa e personalizada, sendo realizada por instrumentos, métodos, técnicas e recursos diversificados com função diagnóstica priorizando o aprendizado e capacidade dos estudantes a níveis qualitativos. O conselho de classe é participativo é um instrumento importante de avaliação e tomada de decisão coletiva. Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender, considerando se ambientes presenciais e digitais, com a participação efetiva dos estudantes.

É importante adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação, com a participação ativa deles, para um melhor diagnóstico dos avanços formativos realizados e dos pontos em que podem melhorar.

As adaptações Curriculares para os estudantes com necessidades especiais terão os mesmos conteúdos, porém aplicados de maneiras distintas dos demais, bem como a avaliação, isso levando em consideração a especificidade de cada estudante, oferecendo subsídios pedagógicos, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos utilizando-se,

ainda, de metodologias e estratégias diferenciadas, objetivando o desenvolvimento da autonomia, independência e valorização do(a) educando(a).

É preciso adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e devolutiva, sendo importante também o envolvimento dos estudantes, para que possam diagnosticar os pontos em que podem melhorar e aqueles nos quais já avançaram, realizando assim, a autoavaliação dos processos formativos que cumpriram/desenvolveram.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

A Unidade Curricular de Introdução à Informática propõe testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando o uso de tecnologias digitais ou pensamento computacional que apoie a construção de protótipos, dispositivos lógicos ou tecnológicos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos nas áreas do Agronegócio. Para isso, é importante utilizar diferentes recursos inerentes à tecnologia da informação como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem de modo que o estudante se aproprie das linguagens das tecnologias digitais e adquira fluência em sua utilização.

Desta forma, recomenda-se a utilização de diferentes recursos, como a confecção de um podcast sobre as vivências nos Acampamentos e Assentamentos da Reforma Agrária, sugerindo, na página da escola, um convite a integrantes da comunidade a fim de relatar, dialogar sobre o histórico e suas vivências no decorrer da realidade e das perspectivas do MST. A produção de um curta-metragem sobre o contexto histórico dos acampamentos e assentamentos, bem como a escola que o estudante está inserido, envolvendo o Núcleo Setorial de Comunicação e Cultura, a partir da coleta de dados e imagens. A produção de um blog ou a construção de páginas e em plataformas sociais (Facebook, Instagram, twitter etc) no intuito do manuseio de forma construtiva das redes sociais, como uma metodologia ativa, integrando com demais Áreas de Conhecimento e/ou o jornal escolar com a finalidade de noticiar os acontecimentos enquanto escola e comunidade, envolvendo a integração dos sujeitos envolvidos na ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.º 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-r-cp004-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Portaria n.º 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

LEVY, P. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARQUES, Samanta Ghisleni. **Implicação dos pilares do Pensamento Computacional na resolução de problemas na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A COOPERAÇÃO

Componente Curricular de Referência	Matemática
Etapa de ensino	1. ^a , 2. ^a e 3. ^a séries do Ensino Médio
Carga horária	1. ^a série: 2 aulas semanais 2. ^a série: 2 aulas semanais 3. ^a série: 2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira não se resume apenas às habilidades de calcular, criar tabelas e projeções envolvendo números, porcentagens, juros etc. Ela proporciona uma reflexão crítica acerca do desenvolvimento histórico de conceitos econômicos-financeiros, visando um estudo da realidade econômica, se apropriando de conhecimentos matemáticos, financeiros e históricos, que contribuam para a compreensão do mundo, como os conflitos e contradições na produção de alimentos do Campo, além da Luta pela Reforma Agrária como condicionante para a garantia da Soberania Alimentar.

A Educação Financeira para a Cooperação será apresentada em Unidades Curriculares nas três séries do Ensino Médio: na 1.^a Série tem como Título Educação Financeira para a Cooperação I; na 2.^a Série, Educação Financeira para a Cooperação II e, na 3.^a Série, Educação Financeira para a Cooperação III.

As habilidades e os objetivos de aprendizagem serão os mesmos nas três Unidades Curriculares, todavia serão abordados de forma gradual, sugerindo a progressividade da aprendizagem nas três séries do Ensino Médio.

2. OBJETIVOS

As Unidades Curriculares de Educação Financeira para a Cooperação I, na 1.^a Série do Ensino Médio, Educação Financeira para a Cooperação II, na 2.^a Série do Ensino Médio e Educação Financeira para a Cooperação III, na 3.^a Série do Ensino Médio visam desenvolver as habilidades gerais e específicas da área do conhecimento da Matemática e suas Tecnologias. Da mesma forma, trata de objetos de conhecimento que oportunizam cumprir com referências teóricas da Educação do Campo, além de fornecer subsídios para o desenvolvimento de habilidades requisitadas pela BNCC. Para isso, intenta atingir os objetivos dos eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

As Unidades Curriculares estão organizadas em duas sessões temáticas (uma para cada semestre):

A Unidade Curricular de Educação Financeira para a Cooperação I, na 1.^a Série do Ensino Médio, tem como sessões temáticas:

- **1.º Semestre: Conhecendo as origens do dinheiro, crédito e lucro:** trazer, a princípio, uma análise sobre o teor da Educação Financeira, a origem e o desenvolvimento de conceitos como dinheiro, mercadoria, lucro e crédito, propiciando uma perspectiva histórica e crítica sobre as bases do sistema capitalista.
- **2.º Semestre: Decorrências do crédito no campo:** adentrar no modo como acontece a distribuição de crédito no campo, endividamento e processos de produção de alimentos no campo, possibilitando paralelos entre sistemas de produção de alimentos e a potencialidade do uso do crédito nessa produção de alimentos.

A Unidade Curricular Educação Financeira para a Cooperação II, na 2.^a Série do Ensino Médio, tem como sessões temáticas:

- **1.º Semestre: Noções básicas de Economia:** investigar conceitos que tangenciam todas as economias, buscando apresentar contrapontos de várias formas de mercado, em uma perspectiva histórica; compreender as principais críticas do sistema capitalista.
- **2.º Semestre: Introdução à economia brasileira:** compreender as contradições presentes na economia brasileira e seu sistema financeiro, além de investigar o sistema tributário brasileiro, buscando compreender os impostos sobre renda e serviços.

A Unidade Curricular Educação Financeira para a Cooperação III, na 3.^a Série do Ensino Médio, tem como sessões temáticas:

- **1.º Semestre: Entendendo a economia brasileira e possibilidades de investimentos:** compreender a construção de indicadores econômicos (como inflação IPCA/INPC, PIB e Taxa Selic), realizando a análise crítica de tais indicadores, isto é, quais fatores políticos e econômicos influenciam nestes indicadores. Compreender as disputas de narrativas nos encaminhamentos econômicos do governo federal brasileiro e como tais encaminhamentos influenciam na vida e no trabalho no campo. Investigar formas de investimentos no mercado financeiro e compreender introdutoriamente aspectos do capital financeiro especulativo.
- **2.º Semestre: Investigando as formas de trabalho:** investigar as formas de trabalho no campo e na

cidade ao decorrer da história, tal como os direitos trabalhistas. Compreender historicamente o papel e as relações do sujeito “empreendedor”. Relacionar a precarização do trabalho com o conceito aplicado de empreendedor crescente dentro e fora da sociedade brasileira. Por fim, compreender as formas de trabalho coletiva, investigando formas de cooperação dentro de movimentos sociais.

3. JUSTIFICATIVA

Esta Unidade Curricular justifica-se por apresentar a Educação Financeira como auxiliadora no desenvolvimento da análise econômica da realidade de forma crítica, tendo vistas a leitura real das relações financeiras, econômicas e sociais que permeiam tal realidade.

Abordará questões relacionadas à economia, aspectos financeiros e históricos, considerando sua importância para o desenvolvimento de uma análise crítica e completa dos cenários sociais, políticos, econômicos e ambientais, assim como para a compreensão do mundo, precisamente aos conflitos e contradições na produção de alimentos do Campo, além da Luta pela Reforma Agrária como condicionante para a garantia da Soberania Alimentar.

4. QUADRO ORGANIZADOR

1.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 1: CONHECENDO AS ORIGENS DO DINHEIRO, CRÉDITO E LUCRO

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender como a Educação Financeira contribui para o desenvolvimento da análise econômica refletindo de forma crítica, com base em critérios científicos, considerando as relações financeiras e sociais que permeiam a realidade do assentamento.</p> <p>Entender e Investigar aspectos históricos e políticos na origem e desenvolvimento de conceitos econômicos e financeiros, norteando novas atitudes críticas e transformadoras da realidade cotidiana.</p> <p>Compreender e analisar os aspectos políticos e econômicos no desenvolvimento das relações do Estado e Crédito, por meio de Bancos Nacionais e Instituições Financeiras, para intervir de forma crítica em seu contexto, levando em consideração a origem do crédito e sua relação com a mais-valia.</p>	<p>A Educação Financeira no campo.</p> <p>Conceitos Econômicos Primários</p> <p>Relação Trabalho, Mercadoria e Lucro</p> <p>Crédito</p>	<p>Educação Financeira e a contribuição na realidade dos assentamentos.</p> <p>Relações Econômicas na Educação Financeira.</p> <p>Propriedade Privada, Dinheiro, Moeda, Mercadoria, Valor-de-uso; Valor-de-troca, Trabalho, Circuitos do dinheiro, dentre outros.</p> <p>Diferentes Sistemas Econômicos.</p> <p>Fonte do lucro, Mais-valia e Salário Social Médio Necessário.</p> <p>Relação histórica entre Estado e Crédito.</p> <p>Bancos e Instituições Financeiras e linhas de crédito.</p> <p>Distribuição de crédito no Brasil.</p> <p>Reservas fracionárias.</p>

1.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 2: DECORRÊNCIAS DO CRÉDITO NO CAMPO

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender novas formas de relações econômicas na produção de alimentos, visando um projeto popular e digno para a agricultura familiar para propor ações que promovam a sustentabilidade.</p> <p>Compreender como a possibilidade do uso de créditos pode fortalecer a produção de alimentos, junto da utilização de recursos tecnológicos.</p> <p>Compreender e analisar as formas de juros, relacionando com endividamento no campo e o impacto na comunidade local, a fim de auxiliar na tomada de decisões conscientes e colaborativas em sua realidade.</p>	<p>Aspectos econômicos na produção de alimentos</p> <p>Crédito Rural e a produção sustentável de alimentos.</p> <p>Crédito, Juros e Endividamento.</p>	<p>Agricultura camponesa e produção de alimentos.</p> <p>Formas, aspectos e organização econômica e financeira da produção de alimentos.</p> <p>A economia de mercado capitalista e os seus impactos na forma de produzir alimentos, na sociedade e no meio ambiente.</p> <p>Possibilidades de produção de alimentos com e sem o crédito.</p> <p>Relação entre Crédito, Juros e Endividamento no campo.</p>

2.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 1: NOÇÕES BÁSICAS DA ECONOMIA

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Conhecer os conceitos básicos de economia integrando as economias dos Movimentos Sociais, economia do campo, comunidades, processos de produção a fim de resolver situações-problemas em diferentes contextos.</p> <p>Conhecer e identificar as economias presentes no campo e seus processos de produção, bem como as formas de obtenção de renda, a fim de participar de forma crítica e articulada no fomento de renda em seu contexto.</p>	<p>Conceitos básicos de economia.</p> <p>Economia dos Movimentos Sociais no Campo.</p>	<p>Noções gerais de economia e economia na história.</p> <p>Desenvolvimento dos processos de produção no Campo e as formas de aferição de renda.</p> <p>Gestão e economia dos movimentos sociais no campo e a base econômica da comunidade.</p>

<p>Associar os diferentes modelos de atuação dos Estados-nações e os modos de produzir em momentos distintos da história, a fim de elaborar novos conhecimentos matemáticos que auxiliem na compreensão das influências destes na economia política e na realidade dos assentamentos.</p> <p>Identificar de forma crítica como o sistema capitalista impacta nas formas de produção de alimentos, de trabalho no campo e no meio ambiente para elaborar projetos que favoreçam a comunidade na promoção de ações sustentáveis.</p>	<p>Modelos de atuação dos Estados-nações.</p> <p>Modo de produção capitalista e a produção de alimentos.</p>	<p>Trabalho, trocas, emprego e relações comunitárias.</p> <p>Modelos de atuação dos Estados-nações e sua influência na economia política.</p> <p>A concepção da natureza na sociedade capitalista e seus impactos socioambientais.</p> <p>Relações entre trabalho, produção e uso da Natureza</p>
--	--	---

2.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 2: INTRODUÇÃO A ECONOMIA BRASILEIRA

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender o sistema financeiro no Brasil identificando os grupos políticos que o modelam.</p> <p>Compreender o processo histórico da instituição do sistema tributário no Brasil e identificar suas respectivas formas de operação.</p>	<p>Sistema financeiro brasileiro.</p> <p>Sistema tributário brasileiro.</p>	<p>Introdução ao sistema financeiro no Brasil.</p> <p>Impostos Federais, Estaduais e Municipais.</p> <p>Impostos sobre renda, serviço, mercadoria e herança.</p>

3.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 1: ENTENDENDO A ECONOMIA BRASILEIRA E POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTOS

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA:

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideais resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS:

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Conhecer e compreender os elementos da austeridade fiscal, identificando suas narrativas no Brasil para posicionar-se criticamente frente a influência dessas narrativas no contexto regional e local.	Austeridade fiscal	Disputa nas narrativas da austeridade fiscal no Brasil.
Compreender o sistema previdenciário brasileiro a fim de elaborar ações que auxiliem o desenvolvimento da análise econômica de sua realidade.	Sistema previdenciário	O sistema previdenciário brasileiro.
Compreender a história do Banco Central do Brasil, identificando as disputas de poder que envolvem a sua direção política e econômica, além de entender introdutoriamente os indicadores econômicos controlados pelo Banco Central.	Competências do Banco Central	Conhecendo a história do Banco Central.

<p>Compreender e relacionar os elementos da inflação, suas causas, modos de controle por meio dos instrumentos governamentais e sua influência no contexto dos assentamentos.</p> <p>Identificar e compreender os elementos e as formas que constituem o mercado financeiro, investimentos, financiamentos em diversos contextos no Brasil, analisando-os criticamente.</p> <p>Compreender quais as decorrências do capital financeiro especulativo na economia brasileira e na disputa por uma soberania alimentar.</p>	<p>Inflação</p> <p>Investimentos</p> <p>Capital Financeiro</p>	<p>As competências do Banco Central.</p> <p>Taxa Selic.</p> <p>PIB.</p> <p>Inflação.</p> <p>Causas e modos de controle da inflação.</p> <p>Formas e planejamento de investimentos no mercado financeiro brasileiro.</p> <p>Financiamentos populares.</p> <p>Capital financeiro especulativo</p>
--	--	---

3.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 2 - INVESTIGANDO AS FORMAS DE TRABALHO

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Identificar as formas de trabalho na cidade e no campo, relacioná-los com a historicidade dos direitos trabalhistas do Brasil.</p> <p>Compreender a origem e desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil e no mundo, a fim de analisá-los criticamente, relacionando-os com sua realidade cotidiana.</p> <p>Compreender formas de produção de alimentos coletivas, relacioná-los com o cooperativismo, movimentos sociais e organização financeira em diversos contextos.</p>	<p>Trabalho</p> <p>Empreendedorismo</p> <p>Cooperativismo</p>	<p>Formas de trabalho na cidade e no campo.</p> <p>Trajatória dos direitos trabalhistas no campo e na cidade.</p> <p>Trajatória histórica do empreendedorismo.</p> <p>Precarização do Trabalho: relação do empreendedorismo e precarização do trabalho.</p> <p>Agricultor familiar ou empreendedor rural?</p> <p>O conceito de cooperativismo.</p> <p>Cooperativismo no MST.</p> <p>Organização financeira coletiva</p>

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de ensino e aprendizagem em uma escola do campo de assentamento ou acampamento tem como elementos constitutivos a especificidade dos modos de aprender e ensinar, a coerência entre ação e reflexão, entre a própria vida no assentamento/acampamento, e os saberes e conhecimentos científicos trabalhados na escola.

Nesse sentido, a metodologia de trabalho para a Unidade Curricular Educação Financeira para Cooperação I, II e III deve considerar a necessidade de olhar para o seu objeto de estudo: as relações econômicas pensadas como fruto de um processo histórico-político e, portanto, passíveis e sujeitas a ação e transformação, entendendo os estudantes como sujeitos dessas relações estabelecidas nas mais variadas realidades socioespaciais do território paranaense e do Brasil.

A **leitura da realidade** é central nessa metodologia que tem professores e estudantes como investigadores das práticas econômicas presentes no seu meio mais próximo como: a família, a comunidade e a sociedade envolvente. A partir da **investigação** e pesquisa dos modelos econômicos existentes, reconhecer diferenças e similitudes com outras comunidades e povos, bem como posicionar-se diante das práticas reconhecidas e dos conhecimentos consolidados.

É com este olhar para a realidade próxima que se pretende conduzir o estudante a conhecer outras realidades e

compreender as bases que organizaram a economia de sua comunidade no passado e organizam no presente.

Considerando a dinâmica das relações econômicas, entende-se que as **práticas educativas cooperativas** no processo escolar possibilitam a vivência a partir do olhar investigativo e experimental sobre a realidade. As metodologias de participação estudantil, aliadas ao processo investigativo e dialógico sobre a realidade, permitem um ambiente de cooperação escolar que ensina, por meio da prática, estes e outros conteúdos. Entretanto, o trabalho investigativo e de intervenção prática promovido no ambiente escolar, requer dos professores a real compreensão do papel do estudante no processo de ensino-aprendizagem, enquanto um papel ativo, isto é, de pesquisadores da realidade viva que estão inseridos. Neste movimento, o professor possibilita que o estudante seja “estimulado a envolver-se em práticas, análises e reflexões que contribuem para o engajamento no enfrentamento de situações complexas da vida cotidiana que afetam sua realidade” (PARANÁ, 2023).

Aproximando-se das formas de organização de movimentos sociais do campo, os professores poderão se valer das práticas do cooperativismo, que tem no fazer, na experiência, na experimentação e na ação sobre o mundo, a principal forma de ensino e aprendizagem. Assim, ao organizar a gestão das aulas e das pesquisas desenvolvidas nos estudos desta Unidade Curricular, com práticas de decisão e diálogo, dialogando com os **núcleos setoriais**, trarão possibilidades de compreensões reais e históricas da realidade, favorecendo o processo de modificação dessa própria realidade histórica.

Trazer para a sala de aula a experimentação vivencial e a investigação participativa sobre as práticas econômicas identificadas significa que os conceitos, antes de serem apresentados e expostos, podem ser vividos e experimentados no cotidiano do trabalho escolar. Assim sendo, um instrumento que pode propiciar essa experiência é o **Inventário da Realidade**, pois possibilita a investigação da realidade na qual a comunidade escolar está inserida.

Dessa forma, não basta o(a) professor(a) ser o detentor do conhecimento, ele deve auxiliar os estudantes na construção de seus conhecimentos, seja para o seu desenvolvimento enquanto sujeitos das comunidades em que estão inseridos, seja para a construção dos conhecimentos científicos, por parte dos estudantes, incentivando a auto-organização estudantil e sobretudo, para a partir do estudo da realidade, buscar não somente compreendê-la e sim transformá-la.

6. AVALIAÇÃO

A proposta de avaliação de aprendizagem e desenvolvimento nas escolas do campo situadas em acampamentos e assentamentos da reforma agrária, assume a concepção processual e diagnóstica, estritamente ligadas aos **Ciclos de Formação Humana**. O objetivo principal é acompanhar sistematicamente a aprendizagem e o desenvolvimento das **múltiplas dimensões humanas**, por isso, além de objetivos de ensino, são considerados também os objetivos formativos, vinculados ao processo de formação omnilateral. Nesse sentido, não basta aprender os conhecimentos escolares, eles precisam estar vinculados à formação para a transformação social, com vínculos orgânicos com a realidade dos trabalhadores do campo.

Existem formas de registro e acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como o **Caderno de Avaliação** (registro escrito no caderno ou em arquivo digital) e a Pasta de Acompanhamento, o **Conselho de Classe Participativo**, a **Classe Intermediária** e o **Parecer descritivo**.

É importante ressaltar que o professor propicie diferentes momentos de conversa com a turma sobre o processo de aprendizagem, de modo que cada estudante tenha a oportunidade de pensar, num viés autoavaliativo, se (e como) está aprendendo os conhecimentos que envolvem a Educação Financeira.

Por fim, avaliar se torna um ato de acompanhamento da aprendizagem, uma vez que a avaliação permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu, a fim de se reorientar o estudante para que supere as suas dificuldades e possa compreender a importância do papel da avaliação no processo de aprendizagem.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Textos, livros e artigos científicos

- **A carga tributária brasileira é alta? Uma análise em foco e em perspectiva comparada.** Disponível em: https://sep.org.br/anais/2019/Sessoes-Ordinarias/Sessao2.Mesas11_20/Mesa18/182.pdf
- **Acesso da agricultura familiar ao crédito e à assistência técnica no Brasil.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/Vh4gyBhmFdqqMbMstWmBdGL/?format=pdf&lang=pt>
- **Análise da distribuição dos Financiamentos Rurais entre os Estabelecimentos Agropecuários Brasileiros.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/FS3kdmfjmDLWt8BHFKBWxHk/?format=pdf&lang=pt>
- **Arquivos do Observatório da Questão Agrária no Paraná.** Disponível em: <https://questoagrariapr.org.br/>

- blogspot.com/p/arquivos.html
- **Atlas da questão agrária no Paraná: diálogos em construção.** Disponível em: <https://questaoagraria-pr.blogspot.com/p/atlas-da-questao-agraria-no-parana.html>
 - **Breve histórico a respeito do trabalho.** Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67461/70071>
 - **Desigualdades na distribuição dos recursos do Pronaf entre as regiões brasileiras.** Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1279/pdf>
 - **MODELO de portfólio online. Miro.** s.d. Disponível em: <https://miro.com/pt/modelos/portfolio/>
 - **O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/By5gtMcMPFJ5V4qf5qKQrFw/?format=pdf&lang=pt>
 - **Produção de alimentos, agricultura camponesa e soberania alimentar: o PAA no estado de Goiás.** Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/34041>
 - **Revolução verde e a apropriação capitalista.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/16317873-Revolucao-verde-e-a-apropriacao-capitalista.html>
 - **Terra e trabalho: usos e abusos do espaço agrário brasileiro.** Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/590>
 - **Transformações contemporâneas do trabalho em pequenas propriedades rurais: uma reflexão crítica com base nas capacidades empreendedoras e inovativas do agricultor familiar.** Disponível em: <https://rbeo.emnuvens.com.br/rbeo/article/view/220/pdf>
 - **Uma abordagem marxista de Educação Financeira em uma escola do campo.** Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/prometeica/article/view/15294>
 - **Uma experiência de educação financeira em uma escola do campo.** Disponível em: <http://sbemparana.com.br/xvieprem/anais/547549.pdf>
 - **Vinte e cinco anos de economia brasileira.** Disponível em: https://www.altosestudosbrasilxxi.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Vinte-e-Cinco-Anos-de-Economia-Brasileira_compressed.pdf

Vídeos

- DINHEIRO e sistema financeiro no capitalismo. Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (24 min. 18). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MGKT5zAj-VSk&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- MARX, Keynes e a economia. Juliane Furno; Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (27 min. 14). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ycUF5N4gBW8&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=2>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- NEOLIBERALISMO econômico. Juliane Furno; Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (26 min. 21). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VSEIY3ka57Y&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=3>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- A ECONOMIA de guerra e os estados de bem-estar social na Europa. Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (27 min. 46). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=peRVhwWEKJQ&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=7>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- A economia internacional na era da Globalização. Marcelo Manzano. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (29 min). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lk1iUMQ-MEmc&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=8>. Acesso em: 23 nov. 2023.

REFERÊNCIAS

A ECONOMIA de guerra e os estados de bem-estar social na Europa. Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (27 min. 46). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=peRVhwWEKJQ&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=7>. Acesso em: 16 dez. 2022.

A ECONOMIA internacional na era da Globalização. Marcelo Manzano. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (29 min). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lk1iUMQMEmc&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=8>. Acesso em: 16 dez. 2022.

ANDRADES, Thiago de Oliveira de; GANIMI, Rosângela Nasser. Revolução verde e a apropriação capitalista. **CES Revista**, Juiz de Fora, v. 21, p. 43-56. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16317873-Revolucao-verde-e-a-apropriacao-capitalista.html>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.º 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-r-cp004-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Portaria n.º 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em:

16 dez. 2022.

CRUZ, Nayara Barbosa; et al. Acesso da agricultura familiar ao crédito e à assistência técnica no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. v. 59, n. 3, p.1-20, e226850, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/Vh-4gyBhmFdqqMbMstWmBdGL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2022.

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO VISTA ALEGRE; ESCOLA ITINERANTE CAMINHOS DO SABER. **Proposta Pedagógica Curricular – Ensino Médio**. Ortigueira, 2022.

DINHEIRO e sistema financeiro no capitalismo. Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (24 min. 18). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MGKT5zAjVSk&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2>. Acesso em: 16 dez. 2022.

GOMES, Gerson; CRUZ, Carlos Antônio. **Vinte e cinco anos de economia brasileira**. Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI. Brasília, maio de 2021. Disponível em: https://www.altosestudiosbrasilxxi.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Vinte-e-Cinco-Anos-de-Economia-Brasileira_compressed.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

MARTINS, Sérgio Pinto. Breve histórico a respeito do trabalho. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**. v. 95, p.167-176, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67461/70071>. Acesso em: 15 dez. 2022.

MARX, Keynes e a economia. Juliane Furno; Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (27 min. 14). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ycUF5N4gBW8&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=2>. Acesso em: 16 dez. 2022.

MODELO de portfólio online. **Miro**. s.d. Disponível em: <https://miro.com/pt/modelos/portfolio/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

MONTEIRO, Alexandra Pedrosa; LEMOS, José de Jesus Souza. Desigualdades na distribuição dos recursos do Pronaf entre as regiões brasileiras. **Revista de Política Agrícola**. ano 28, n.1, p. 6-17, jan-mar, 2019. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1279/pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

NEOLIBERALISMO econômico. Juliane Furno; Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (26 min. 21). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VSEIY3ka57Y&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=3>. Acesso em: 16 dez. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Instrução Normativa Conjunta DEDUC/SEED nº 007, de 14 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-seed@c53a912c-5687-42f8-9969-664db07b6d61&emPg=true>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.

PEIXOTO, Ângela Maria Martins; OLIVEIRA, Adriano Rodrigues de. Produção de alimentos, agricultura camponesa e soberania alimentar: o PAA no estado de Goiás. **Confins**, n. 48, s.p. dez. 2000. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/34041>. Acesso em: 15 dez. 2022.

POTRICH, Rafaele; GRZYBOVSKI, Denize. Transformações contemporâneas do trabalho em pequenas propriedades rurais: uma reflexão crítica com base nas capacidades empreendedoras e inovativas do agricultor familiar. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**. v. 4, n. 1, p. 220-251. Disponível em: <https://rbeo.emnuvens.com.br/rbeo/article/view/220/pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

RIBEIRO, Rodrigo Fernandes; LARA, Ricardo. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 126, p. 340-359. maio-ago, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/By5gtMcMPFJ5V4qf5qKQrFw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2022.

ROSSINI, Rosa Ester; MACHADO, Maria Rita Ivo de Melo; SAMPAIO, Mateus de Almeida Prado. **Terra e trabalho: usos e abusos do espaço agrário brasileiro**, v. I, São Paulo : FFLCH/USP, 2020. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/590>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SOUZA, Paulo Marcelo; NEY, Marlon Gomes; PONCIANO, Nivaldo José. Análise da distribuição dos Financiamentos Rurais entre os Estabelecimentos Agropecuários Brasileiros. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. v. 53, n.2, p. 321-342, abr-jun, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/FS3kdmfjmDLWt8BHFKBWxHk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2022.

TOLOMEOTTI, Lucas Gabriel dos Santos; SACHES, Línlya. Uma abordagem marxista de Educação Financeira em uma escola do campo. **Prometeica** - Revista de Filosofia e Ciências, n. 27, 274–284. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/prometeica/article/view/15294>. Acesso em: 27 nov. 2023.

TOLOMEOTTI, Lucas Gabriel dos Santos; SACHES, Línlya. **Uma experiência de educação financeira em uma escola do campo**. In: XVI Encontro Paranaense de Educação Matemática (EPREM), 2022, Foz do Iguaçu. Anais do XVI Encontro Paranaense de Educação Matemática - EPREM, 2022. Disponível em: <http://sbemparana.com.br/xviepremi/anais/547549.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS

UNIDADES CURRICULARES DA PARTE FLEXÍVEL

CULTURA CORPORAL, LAZER, SAÚDE E TRABALHO DO POVO CAMPESINO

Componente curricular de referência	Educação Física
Etapa de ensino	2. ^a série do Ensino Médio
Carga horária	2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular Cultura Corporal, Lazer, Saúde e Trabalho do Povo Campesino abordará questões voltadas às relações da cultura corporal, saúde, lazer e trabalho dos povos que habitam o campo, considerando sua importância para o desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes, enquanto sujeitos do campo, fortalecendo sua formação integral e social, possibilitando uma melhor qualidade de vida, valorizando sua identidade cultural bem como suas tradições, sendo fundamental destacar que, ao valorizar suas raízes culturais, cria-se motivação para a permanência no campo, fomentando possibilidades de novos horizontes para os sujeitos campesinos.

O jovem do campo, inserido em um contexto educacional adequado às especificidades de sua comunidade, de seu ambiente, consegue visualizar melhores condições para se aprimorar e produzir. Essa educação deve ser no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: “o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação **vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais**” (CALDART, 2002 *apud* PARANÁ, 2006, p. 31, grifo nosso).

2. OBJETIVOS

A Unidade Curricular Cultura Corporal, Lazer, Saúde e Trabalho do Povo Campesino tem por objetivo apresentar aos estudantes dos colégios de assentamento e escolas itinerantes, a importância da efetivação de ações que envol-

vem o conhecimento sistematizado do campo popular, a análise e a elaboração de relações entre as diversas manifestações culturais, principalmente no tocante à cultura corporal, ao tempo/espço, à saúde/saúde coletiva e ao mundo do trabalho, entendidas como necessidades do mundo contemporâneo (BRASIL, 2018).

3. JUSTIFICATIVA

O trabalho a ser desenvolvido junto aos estudantes dos assentamentos/acampamentos deve levar em consideração o contexto educacional desses estudantes, de modo que o aprendizado seja significativo para eles, uma vez que os povos do campo como os pequenos agricultores, bóias-frias, faxinalenses, pescadores, assentados, acampados, entre outros, possuem especificidades que devem ser respeitadas e valorizadas.

Dessa maneira, as atividades relacionadas à cultura corporal, saúde, lazer e trabalho voltadas aos estudantes camponeses devem ser desenvolvidas considerando sua realidade e contexto, respeitando seu modo de vida, identidade, espaço e tempo, ao mesmo tempo em que insere elementos externos que contribuam para a produção de conhecimentos globais e possibilitem o desenvolvimento integral desses sujeitos.

A escola precisa levar em conta os conhecimentos que os pais, os alunos/as, as comunidades possuem, e resgatá-los dentro da sala de aula num diálogo permanente com os saberes produzidos nas diferentes áreas de conhecimento. Tais conhecimentos precisam garantir elementos que contribuam para uma melhor qualidade de vida. Os vários saberes não têm fins em si mesmo, eles são instrumentos para intervenção e mudança de atitudes dos vários segmentos neste processo de renovação (BRASIL, 2004, p. 37).

Sendo assim, esta Unidade Curricular possibilitará o desenvolvimento de relações dialógicas entre a cultura corporal, lazer, saúde e trabalho do povo camponês, nas quais esses elementos devem ser entendidos como manifestações que são frutos de determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. Para tanto, está organizada em duas seções temáticas:

Cultura corporal, qualidade de vida e saúde coletiva no campo: as condições de vida dos sujeitos do campo, considerando o seu contexto socioambiental, político, cultural, individual e comportamental como inter-relacionados e responsáveis pelo modo de vida, impactam diretamente na sua saúde e/ou doenças.

Cultura corporal, lazer e trabalho das comunidades do campo: sendo o lazer uma dimensão cultural da vida humana, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e atitudes significativas para os sujeitos do campo e suas comunidades. Por sua vez, o mundo do trabalho concentra as relações sociais de produção/assalariamento nas comunidades campestinas, com consequências vinculadas às diferentes práticas corporais relacionadas ao trabalho no campo.

4. QUADRO ORGANIZADOR

SEÇÃO TEMÁTICA 1: CULTURA CORPORAL, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE COLETIVA NO CAMPO		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA <p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p> <p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Compreender a relação entre cultura corporal, qualidade de vida e saúde individual e coletiva, reconhecendo a qualidade de vida e a saúde como direito de todos os indivíduos independentemente de onde residam, para vivenciar práticas corporais de promoção à saúde, ao respeito e ao autocuidado.	Contextos históricos e culturais. Lazer e sociedade. Aspectos biopsicológicos. Vida de qualidade e saúde.	Conceitos de saúde, alimentação saudável e qualidade de vida através da história e no contexto brasileiro. Saúde individual e saúde coletiva da comunidade escolar. Hábitos saudáveis de atividade física e alimentação na perspectiva agroecológica.

<p>Analisar as relações estabelecidas entre a cultura corporal e os conceitos cientificamente elaborados de saúde/saúde coletiva, qualidade de vida, estilo de vida, aptidão física, atividade física, exercício físico e comportamento sedentário, identificando as atividades físicas praticadas pela comunidade em que a escola está inserida para relacioná-las à qualidade de vida e saúde dos sujeitos dessa comunidade.</p>	<p>Estilo de vida e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Mídia e culturas digitais.</p>	<p>Diferença da soberania alimentar da cultura camponesa com a realidade urbana.</p> <p>Pirâmide alimentar e construção coletiva de cardápios alimentares de acordo com a cultura camponesa.</p> <p>Diferenças entre atividade física, aptidão física, exercício físico e sedentarismo.</p> <p>Adaptação de exercício físico, atividade física e qualidade de vida de acordo com a cultura camponesa.</p> <p>Prevenção de doenças causadas pelo sedentarismo, má alimentação e transtornos alimentares.</p> <p>Anatomia humana, posturas corporais adequadas e inadequadas e sua relação com o trabalho.</p> <p>Movimentos corporais da ginástica presentes nas lutas sociais (Hino do MST).</p> <p>Valores nas práticas da cultura corporal, visando o corpo como instrumento de luta.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas /artes marciais, lazer, jogos cooperativos, vida de qualidade e saúde.</p> <p>Atividades e exercícios físicos relacionados à saúde.</p> <p>Alongamentos, corridas e caminhadas.</p> <p>Ginástica de condicionamento físico.</p> <p>História da padronização do corpo, cuidados exagerados com o corpo, corpolatria e sua relação com a mídia.</p>
--	--	--

SEÇÃO TEMÁTICA 2: CULTURA CORPORAL, LAZER E TRABALHO DAS COMUNIDADES DO CAMPO

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Identificar as atividades esportivas voltadas ao lazer praticadas na cultura camponesa, analisando as diferenças entre as manifestações de lazer presentes no contexto das populações camponesas a fim de criar possibilidades de vivências, no âmbito escolar, de atividades esportivas voltadas ao lazer.	Contextos históricos e culturais. Lazer e sociedade. Aspectos biopsicológicos.	Lazer ao longo da história e como direito social previsto na Constituição Federal. Manifestações da cultura regional voltadas ao lazer. Miscigenação da região e sua relação com atividades recreativas. Jogos cooperativos. A reforma agrária popular através das danças, performances, míticas e histórias.

<p>Compreender as relações entre tempo/espaço de lazer, escola do campo e educação (educação para e pelo lazer), reconhecendo manifestações da cultura corporal e espaços das comunidades do campo que possibilitam experiências de qualidade no que se refere à cultura corporal, para identificar as características e necessidades da comunidade escolar no que se refere ao tempo/espaço de lazer/meio ambiente.</p> <p>Reconhecer aspectos socioculturais e ambientais da cultura camponesa, incorporando valores importantes para si e para o coletivo para intervir culturalmente por meio das práticas corporais.</p> <p>Investigar os fundamentos pedagógicos da cultura corporal na educação escolar do MST e seus nexos constitutivos com o trabalho e o tempo livre em áreas de reforma agrária, criando a possibilidade de vivências de trabalhos educativos com fundamentos da cultura corporal e lazer no campo que expressem conteúdos éticos valorativos da emancipação humana, a fim de compreender as relações entre tempo/espaço de lazer e mundo do trabalho.</p>	<p>Vida de qualidade e saúde.</p> <p>Estilo de vida e desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Origem dos diferentes tipos de danças.</p> <p>Danças folclóricas e étnicas de diferentes matrizes culturais.</p> <p>O movimento como meio de expressão em sociedade.</p> <p>Danças de salão e urbanas.</p> <p>Experimentação do corpo dançante, dos passos e músicas de danças características e tradicionais de diversos povos e culturas.</p> <p>Reelaboração de danças a partir de uma experiência criativa, estética e colaborativa.</p> <p>Jogos e brincadeiras.</p> <p>Bocha.</p> <p>Torneio de laço.</p> <p>Cavalgada.</p> <p>Bicicross.</p> <p>Práticas corporais de aventura na natureza e educação ambiental.</p> <p>Arvorismo, escalada, trilhas, <i>rafting</i>, boia-cross, <i>hiking</i>, <i>trekking</i>, montanhismo, canoagem, balonismo, asa delta e parapente.</p>
--	--	--

		<p>Trilhas ecológicas.</p> <p>Pesca esportiva.</p> <p>Ginásticas de conscientização corporal.</p> <p>Ginásticas de condicionamento físico.</p> <p>Percepção corporal dentro e fora do trabalho.</p> <p>O corpo como ferramenta de trabalho.</p> <p>Atividades laborais no campo e suas relações com a cultura corporal e os exercícios físicos.</p> <p>Atividades laborais relacionadas à saúde, cuidados corporais e atividades de aventura.</p> <p>Adaptação de musculação com o trabalho no campo.</p>
--	--	---

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com a realidade das escolas do MST (Movimento Sem Terra), a maioria dos estudantes são carentes, quer seja nos aspectos financeiros, afetivos, sociais, culturais e também nas práticas esportivas ligadas à cultura corporal. Os estudantes residem em zonas rurais e, na maioria das vezes, dirigem-se à escola por meio do transporte escolar. Estes estudantes saem cedo de casa e voltam tarde, passando horas dentro do ônibus tanto na ida à escola como no retorno.

Essa situação cria uma condição na qual as práticas educativas relativas à cultura corporal se dão única e exclusivamente no ambiente escolar, que na maioria das vezes não é apropriado e preparado para as aulas práticas de Educação Física. A maioria dessas escolas não possuem quadra esportiva, tão pouco campo de futebol, por essas razões as atividades práticas são desenvolvidas no pátio da escola, sem muito espaço físico e causando inclusive problemas para as turmas que continuam em sala, visto que o barulho dos estudantes nas atividades acaba por atrapalhar

o desenvolvimento das outras aulas de uma forma geral, mencionando ainda que a maioria das escolas trabalham em dualidade com a rede Municipal de Educação.

Assim, sugere-se que o docente promova a vivência da diversidade de manifestações da cultura corporal adequadas às necessidades e interesses dos estudantes e da comunidade escolar, que permitam processos de identificação de sentidos, significados e escolhas, conforme seus projetos de vida, expressando identidades, favorecendo a integração com a comunidade e o estabelecimento de relações entre as manifestações da cultura corporal e o trabalho que desenvolvem no campo.

Os conteúdos podem ser desenvolvidos por meio de aulas teóricas e práticas, inicialmente problematizando o tema, instigando nos estudantes o interesse sobre o assunto, observando dúvidas a serem elucidadas no decorrer das aulas, para em seguida serem trabalhados os tópicos mais relevantes do conteúdo tematizado.

Privilegiando o trabalho integrado com outros componentes curriculares, sugere-se que na **1ª seção temática** sejam realizadas atividades em conjunto com a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. No que tange às temáticas sobre saúde, alimentação, anatomia e doenças causadas pelo sedentarismo, sugere-se a integração com o componente curricular de Biologia, considerando que, juntamente com o professor deste componente, podem ser desenvolvidas atividades integradas que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento de pesquisas sobre as temáticas estudadas. Da mesma maneira, com o componente de Química, sugere-se um estudo sobre os medicamentos, tanto naturais quanto químicos, que podem ajudar nas doenças causadas pelo sedentarismo, bem como uma pesquisa com a própria comunidade a respeito de quais medicamentos são utilizados pela população local.

Na **2ª seção temática**, sugere-se a integração dentro da Área de Linguagens e suas Tecnologias, com o componente curricular de Arte dando subsídios aos estudantes no que tange a apresentação do tema movimento em outras dimensões, como a dança e a expressão corporal, presentes no balé, no *hip hop*, nas danças tradicionais e regionais, bem como nas danças de salão.

Outras possibilidades de integração são com a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com o componente curricular de Biologia trabalhando as temáticas relacionadas ao meio ambiente e com as unidades curriculares Projeto de Vida e Educação Financeira, as quais fornecerão subsídios para que os estudantes possam desenvolver um projeto cooperativo, tendo como objeto a prática de esportes de aventura em propriedade rural.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é elemento fundamental nos processos de ensino e de aprendizagem. Deve ser contínua e cumulativa, permitindo a identificação do grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, de atitudes e habilidades desenvolvidas (PARANÁ, 2021). Nesse sentido, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem ser utilizados, como por exemplo:

- Pesquisas individuais e/ou em grupo;
- Aulas práticas;
- Seminários;
- Apresentação de trabalhos;
- Avaliação escrita;
- (Re)criação e adaptação de manifestações da cultura corporal;
- Performances e intervenções urbanas;
- Festivais, torneios e campeonatos;
- Autoavaliação.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

TEXTOS

- **A comunidade dança? Reflexão sobre projetos de intervenção artística em contextos rurais.** Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC40_J_Guimaraes_T_Neves.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.
- **A dança enquanto linguagem expressiva.** [s.l.;s.d]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.2._40_.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.
- **A qualidade de vida do homem presente no campo e as atividades cotidianas.** Disponível em: <https://acer-vodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54452/R%20-%20E%20-%20VALDIRENE%20JUNKES.pdf> Acesso em: 07 dez. 2022.

- **A técnica na dança: fator influente na avaliação da qualidade de vida?** Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/3944/2245>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- **Alimento Saudável, Vida Equilibrada:** Pressuposto do Eixo Articulador da Cultura Corporal e Saúde. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_uel_rosimarlima.pdf. Acesso em 07 dez. 2022.
- **Arte e Movimento no Espaço da Sociedade Contemporânea.** Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/ene-cult2008/14300.pdf> Acesso em: 08 dez. 2022.
- **Cultura Corporal:** o hip hop como forma de expressão na escola. Disponível em: <https://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Fernanda%20Righetti%20cultura%20hip%20hop.pdf>. Acesso em 07 dez. 2022.
- **Educação Física Escolar:** Cultura Corporal de Movimento em Busca da Qualidade de Vida no Ensino Médio. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33339/1/SILVA%20NETO%2c%20Jo%-c3%a3o%20Pedro%20da.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2022.
- **Esporte de aventura e ambiente natural: dimensão preservacional na sociedade de consumo.** Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1990/2379>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- **Saiba mais sobre as danças folclóricas brasileiras:** a cultura vastíssima do Brasil tem, entre suas inúmeras representações, as danças folclóricas características de cada região. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/saiba-mais-sobre-as-dancas-folcloricas-brasileiras/>. Acesso em: 07 dez. 2022.
- **Você sabia que o Paraná tem uma dança típica?** Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rpc/bicho-do-parana/ultimas-noticias/noticia/voce-sabia-que-o-parana-tem-uma-danca-tipica.ghtml>. Acesso em: 07 dez. 2022.
- **O HIP-HOP e suas vertentes.** Disponível em: <https://social.redemarista.org.br/nossas-noticias/o-hip-hop-e-suas-vertentes>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- **O balé dos adultos: entre a pedagogia, a arte e a saúde.** Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328363462.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

VÍDEOS

- A PRÁTICA de esportes de aventura e educação ambiental no ambiente escolar. Cláudio Delunardo Severino. [S.l.; s.n., 2020]. 1 vídeo (1h. 20 min. 08). Publicado pelo canal CEF FOA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RgRxJxenVBQ>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- A RELAÇÃO entre atividade física, esportes e Meio Ambiente - Semana do Meio Ambiente/20 - IFSP Matão. IFSP Matão. Matão, SP: [s.n., 2020]. 1 vídeo (5 min.14). Publicado pelo canal IFSP Matão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1OBTQnCvflL0&t=10s>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- CAVALHEIRO, Claudionor Nunes; REMPEL, Claudete; MORÁS, Ana Paula de Borba. Qualidade de Vida de Produtores Rurais que Realizam Ginástica Laboral. *In: Estudo e Debate*. Lajeado, v. 27, n. 4, 2020, p. 7-21. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/2493/1753>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- CONCEITOS e Definições: Saúde, Atividade Física, Qualidade De Vida. Eduardo Fernandes de Miranda. [S.l.; s.n., 2017]. 1 vídeo (36 min. 31). Publicado pelo canal Eduardo Fernandes de Miranda. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_98t_StCSMo. Acesso em: 08 dez. 2022.
- CONHEÇA melhor como funciona a bocha paraolímpica. Tv BrasilGov. [S.l.; s.n., 2015]. 1 vídeo (02 min. 51). Publicado pelo canal Tv BrasilGov. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AQ5xyK50VRc&t=5s>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- CONHEÇA os 5 principais pilares da qualidade de vida. Namu. [S.l.; s.n., 2019]. 1 vídeo (4 min. 46). Publicado pelo canal Namu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rjX8jKr5l0E>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- DOCUMENTÁRIO sobre danças urbanas - street dance - urban dance. Jéssica Lóss Barrios. Santa Maria - RS: [s.n., 2018]. 1 vídeo (22min.37). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q0T7lwgte5s>. Acesso em 07 dez. 2022.
- HORTAS Pedagógicas. Prefeitura de São Carlos. [S.l.; s.n., 2013]. 1 vídeo (10 min.). Publicado pelo canal Rocambole Produções. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pVzoesT3n5E>. Acesso em: 028 dez. 2022.
- IMPACTOS positivos e negativos das atividades de aventura na natureza. Hely Loque. [S.l.; s.n., 2020]. 1 vídeo

- (41 min. 35). Publicado pelo canal Helu Loque. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EcV38icxsyg>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- O QUE Causa Sedentarismo? Motivos, sintomas, consequências e mais!. [S.l.: s.n., 2019]. 1 vídeo (11min. 07). Publicado pelo canal Doutor Ajuda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D2o29-kODQo> Acesso em: 08 dez. 2022.
 - PASSOS Para uma Alimentação Saudável e Equilibrada. Luciano Bruno. [S.l.; s.n., 2021]. 1 vídeo (21 min. 58). Publicado pelo canal Dr. Luciano Bruno. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lKc03ElqEqw>. Acesso em: 08 dez. 2022.
 - PRÁTICAS Corporais de Aventura na Escola. Dilvano Leder de França. [S.l.; s.n., 2021]. 1 vídeo (08 min.57). Publicado pelo canal Living Life Aventura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=suoqnWqzDN4>. Acesso em: 08 dez. 2022.
 - PRESCRIÇÃO de Exercícios Físicos para Promoção da Saúde. Eduardo Fernandes de Miranda. [S.l.; s.n., 2017]. 1 vídeo (57 min. 10). Publicado pelo canal Eduardo Fernandes de Miranda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fT1gHMcyBuc>. Acesso em: 08 dez. 2022.
 - REVISÃO: Turismo Sustentável, Turismo de Natureza e Educação Ambiental. Aline Kunst. [S.l.; s.n., 2020]. 1 vídeo (43 min. 10). Publicado pelo canal Aline Kunst. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rQ8Pc-zlXhNM>. Acesso em: 08 dez. 2022.

PODCASTS

- **GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA.** Yuri Motoyama. [S.l.]: Podcast Quatrode15, 29 jul. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://quatrode15.com.br/podcast-quatrode15-137-o-guia-de-atividade-fisica-para-populacao-brasileira-com-edina-camargo/>. Acesso em: 08 dez.2022.

REFERÊNCIAS

A PRÁTICA de esportes de aventura e educação ambiental no ambiente escolar. Cláudio Delunardo Severino. [S.l.; s.n., 2020]. 1 vídeo (1h. 20 min. 08). Publicado pelo canal CEF FOA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R-gRxJxenVBQ>. Acesso em: 08 dez. 2022.

A RELAÇÃO entre atividade física, esportes e Meio Ambiente - Semana do Meio Ambiente/20 - IFSP Matão. IFSP Matão. Matão, SP: [s.n., 2020]. 1 vídeo (5 min.14). Publicado pelo canal IFSP Matão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1OBTQnCvfL0&t=10s>. Acesso em: 08 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.º 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-r-cp004-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Portaria n.º 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

BEZERRA, Luciano Varela; SOUZA, Martha Costa d); BENTO TORRES, Natáli Valim Oliver. A técnica na dança: fator influente na avaliação da qualidade de vida?. *In: Congresso de Ciências do Esporte - Região Norte*, 3., 2010, Castanhal e Belém. **Anais** [...]. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/3944/2245>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CAVALHEIRO, Claudionor Nunes; REMPEL, Claudete; MORÁS, Ana Paula de Borba. Qualidade de Vida de Produtores Rurais que Realizam Ginástica Laboral. *In: Estudo e Debate*. Lajeado, v. 27, n. 4, 2020, p. 7-21. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/2493/1753>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CAZÉ Clotildes Maria de Jesus Oliveira; OLIVEIRA, Adriana da Silva. Hip Hop: Cultura, Arte e Movimento no Espaço da Sociedade Contemporânea. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, 6., 2008, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA., 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14300.pdf> Acesso em: 08 dez. 2022.

CONCEITOS e Definições: Saúde, Atividade Física, Qualidade De Vida. Eduardo Fernandes de Miranda. [S.l.; s.n., 2017]. 1 vídeo (36 min. 31). Publicado pelo canal Eduardo Fernandes de Miranda. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_98t_StCSMo. Acesso em: 08 dez. 2022.

CONHEÇA melhor como funciona a bocha paraolímpica. Tv BrasilGov. [S.l.; s.n., 2015]. 1 vídeo (02 min. 51). Publicado pelo canal Tv BrasilGov. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AQ5xyK50VRc&t=5s>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CONHEÇA os 5 principais pilares da qualidade de vida. Namu. [S.l.; s.n., 2019]. 1 vídeo (4 min. 46). Publicado pelo canal Namu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rjX8jKr5l0E>. Acesso em: 08 dez. 2022.

DOCUMENTÁRIO sobre danças urbanas - street dance - urban dance. Jéssica Lóss Barrios. Santa Maria - RS: [s.n., 2018]. 1 vídeo (22min.37). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q0T7lwgte5s>. Acesso em 07 dez. 2022.

ESCOLA EDUCAÇÃO. Saiba mais sobre as danças folclóricas brasileiras: a cultura vastíssima do Brasil tem, entre suas inúmeras representações, as danças folclóricas características de cada região. **Escola Educação**.s.l.03 ago. 2020. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/saiba-mais-sobre-as-dancas-folcloricas-brasileiras/>. Acesso em: 07 dez. 2022.

GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA. Yuri Motoyama. [S.l.]: Podcast Quatrode15, 29 jul. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://quatrode15.com.br/podcast-quatrode15-137-o-guia-de-atividade-fisica-para-populacao-brasileira-com-edina-camargo/>. Acesso em: 08 dez.2022.

GUIMARÃES, Joana; NEVES, Tiago. A comunidade dança? Reflexão sobre projetos de intervenção artística em contextos rurais. **Educação, Sociedade e Culturas**. Porto - Portugal, n. 40, p. 147-163, dez. 2013. Disponível em: <https://>

www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC40_J_Guimaraes_T_Neves.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.

HORTAS Pedagógicas. Prefeitura de São Carlos. [S.l.; s.n., 2013]. 1 vídeo (10 min.). Publicado pelo canal Rocambolé Produções. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pVzoesT3n5E>. Acesso em: 028 dez. 2022.

IMPACTOS positivos e negativos das atividades de aventura na natureza. Hely Loque. [S.l.; s.n., 2020]. 1 vídeo (41 min. 35). Publicado pelo canal Helu Loque. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EcV38icxsyg>. Acesso em: 08 dez. 2022.

JUNKES, Valdirene; HAMERMÜLLER, Douglas Ortiz. **A qualidade de vida do homem presente no campo e as atividades cotidianas**. 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54452/R%20-%20E%20-%20VALDIRENE%20JUNKES.pdf> Acesso em: 07 dez. 2022.

LIMA, Rosimar; JÚNIOR FOGAÇA, Orlando Mendes. **Alimento Saudável, Vida Equilibrada**: Pressuposto do Eixo Articulador da Cultura Corporal e Saúde. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_uel_rosimarlima.pdf. Acesso em 07 dez. 2022.

LOPES, Michely Matias. Educação Física na Escola, Cultura Corporal e Qualidade de Vida. **Webartigos**. s.l. 01 nov. 2019. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/educacao-fisica-na-escola-cultura-corporal-e-qualidade-de-vida/27320/> Acesso em: 07 dez. 2022.

MORAES, Andréia Alves de; et all. **A dança enquanto linguagem expressiva**. [s.l.;s.d]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.2._40_.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.

O HIP-HOP e suas vertentes. **Rede Marista**. 19 fev. 2020. Disponível em: <https://social.redemarista.org.br/nossas-noticias/o-hip-hop-e-suas-vertentes>. Acesso em: 08 dez. 2022.

O QUE Causa Sedentarismo? Motivos, sintomas, consequências e mais!. [S.l.: s.n., 2019]. 1 vídeo (11min. 07). Publicado pelo canal Doutor Ajuda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D2o29-kODQo> Acesso em: 08 dez. 2022.

PAIXÃO, Jairo Antônio; COSTA, Vera Lucia de Menezes; GABRIEL, Ronaldo Eugênio Dias. Esporte de aventura e ambiente natural: dimensão preservacional na sociedade de consumo. *In: Motriz*, Rio Claro, v.15 n.2 , abr./jun. 2009, p.367-373. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1990/2379>. Acesso em: 08 dez. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia>.

pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

PASSOS Para uma Alimentação Saudável e Equilibrada. Luciano Bruno. [S.l.; s.n., 2021]. 1 vídeo (21 min. 58). Publicado pelo canal Dr. Luciano Bruno. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lKc03ElqEqw>. Acesso em: 08 dez. 2022.

PRÁTICAS Corporais de Aventura na Escola. Dilvano Leder de França. [S.l.; s.n., 2021]. 1 vídeo (08 min.57). Publicado pelo canal Living Life Aventura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=suoqnWqzDN4>. Acesso em: 08 dez. 2022.

PRESCRIÇÃO de Exercícios Físicos para Promoção da Saúde. Eduardo Fernandes de Miranda. [S.l.; s.n., 2017]. 1 vídeo (57 min. 10). Publicado pelo canal Eduardo Fernandes de Miranda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fT1gHMcyBuc>. Acesso em: 08 dez. 2022.

REVISÃO: Turismo Sustentável, Turismo de Natureza e Educação Ambiental. Aline Kunst. [S.l.; s.n., 2020]. 1 vídeo (43 min. 10). Publicado pelo canal Aline Kunst. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rQ8PczIXhNM>. Acesso em: 08 dez. 2022.

SANTOS, Fernanda Righetti dos. **Cultura Corporal**: o hip hop como forma de expressão na escola. 2022. Disponível em: <https://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Fernanda%20Righetti%20cultura%20hip%20hop.pdf>. Acesso em 07 dez. 2022.

SILVANELO, João Pedro da. **Educação Física Escolar**: Cultura Corporal de Movimento em Busca da Qualidade de Vida no Ensino Médio. 2019. (Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33339/1/SILVA%20NETO%2c%20Jo%2c%20Pedro%20da.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2022.

TIRINTAN, Marília Merle. **O balé dos adultos: entre a pedagogia, a arte e a saúde**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328363462.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

VOCÊ sabia que o Paraná tem uma dança típica? **G1**. 18 maio de 2022. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rpc/bicho-do-parana/ultimas-noticias/noticia/voce-sabia-que-o-parana-tem-uma-danca-tipica.ghtml>. Acesso em: 07 dez. 2022.

GESTÃO DE PROPRIEDADE AGROECOLÓGICA E COOPERATIVISMO NO CONTEXTO DA REFORMA AGRÁRIA POPULAR I e II

Componente Curricular de referência	Filosofia I e II
Etapa de ensino	2. ^a e 3. ^a série do Ensino Médio
Carga horária	2. ^a série: 2 aulas semanais 3. ^a série: 2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

Gestão e Cooperativismo são dois conceitos que representam práticas, enquanto a Filosofia discute fundamentos. Mas, por que, então, utilizar as palavras gestão e cooperativismo juntas? Porque juntas, representadas no contexto da "Gestão de propriedade agroecológica e cooperativismo no contexto da Reforma Agrária", complementam uma forma de se pensar o modo de vida no campo. São, por assim dizer, parte de uma visão de mundo que já está enraizada nos territórios de reforma agrária e a qual se busca fortalecer a partir da práxis coletiva, com base em concepções formativas que contemplem a emancipação humana.

A realidade em questão remete-se às áreas de acampamento e assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), por isso o contexto da Reforma Agrária Popular. Da mesma forma, está em consonância com a visão de mundo que aparece como alternativa de vida proposta pelo título da unidade curricular, pois compõe aquilo que o MST defende enquanto projeto social.

Analisando alguns documentos do MST, encontramos como princípios filosóficos da educação nesse movimento, ou seja, aqueles “dizem respeito a nossa visão de mundo, nossas concepções mais gerais em relação à pessoa humana, à sociedade, e ao que entendemos que seja educação” (MST, 1996, p.160):

- 1º) Educação para a transformação social [...].
- 2º) Educação para o trabalho e a cooperação [...].
- 3º) Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana [...].
- 4º) Educação com/para valores humanistas e socialistas [...].
- 5º) Educação como um processo permanente de formação e transformação humana [...]. (MST, 1996, p.161-165)

Tais princípios deixam evidente a forma como o MST responde às perguntas “*Quem somos? Em que mundo vivemos? Quais as relações sociais existentes?*”, concebendo a realidade de tal forma que o ser humano se mostra como um agente histórico capaz de compreender e agir sobre o real e que, portanto, precisa de uma filosofia que transforme a experiência vivida em experiência compreendida.

O papel da Filosofia seria, dessa forma, recuperar, promover ou aprofundar a prática reflexiva, de maneira radical, rigorosa e de conjunto, constituindo ou ampliando uma cosmovisão a partir da realidade do camponês Sem Terra acampado ou assentado, constituindo, assim, uma filosofia camponesa Sem Terra.

Dessa forma, a construção de um processo de *Gestão de propriedade agroecológica e cooperativismo no contexto da reforma agrária* é um objetivo a ser alcançado, mas que exige um entendimento crítico da realidade, que compreenda o capitalismo tal como ele é identifica as influências que esse modo de produção tem sobre os sujeitos que nele vivem. O individualismo dessa sociedade pode ser contraposto pela organização coletiva e pelo cooperativismo, já a exploração do homem pelo homem e do homem sobre a natureza podem ser superados pelo processo de emancipação humana, com o desenvolvimento omnilateral dos sujeitos, dando origem a um novo homem e uma nova mulher, que comporão, por consequência, uma nova sociedade, superando tais formas de exploração. Esses são alguns elementos que podem ser discutidos a partir da filosofia e que tem forte relação com aquilo que se deseja construir no título dessa unidade curricular.

2. OBJETIVOS

Esta Unidade Curricular tem como objetivo refletir e analisar a realidade social acampada/assentada de modo a constituir/ampliar a visão de mundo (cosmovisão) e constituir/ampliar as concepções em relação ao ser humano, em todas as suas dimensões, e à sociedade, estabelecendo relações entre os fatos, fenômenos e ideias, tendo como ponto de partida e de chegada os aspectos da localidade, da totalidade e da atualidade.

3. JUSTIFICATIVA

Um dos objetivos do Componente Curricular de Filosofia no Ensino Médio é a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de seus estudos, a preparação básica para o trabalho e para a cidadania, contribuindo com a formação ética, com o desenvolvi-

mento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e com a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos.

O ser humano é solicitado constantemente à reflexão e ação, isso significa que tem ou deveria ter uma concepção de mundo, uma linha de conduta moral e política e deveria atuar no sentido de manter ou modificar a maneira de pensar e agir do seu tempo. Dessa forma, a Filosofia tem um papel fundamental para a formação da cidadania e do cidadão ético e contribuirá, em especial, para a ressignificação da experiência do estudante, para afirmar sua singularidade e problematizar seus valores, formando-o para uma leitura e olhar mais críticos da realidade. Auxiliará, também, na formação de sujeitos livres, porque além da abertura para a reflexão sobre temas relacionados à política, à ética, à estética, à ciência, ao conhecimento e à existência, possibilitará aos estudantes o acesso às produções teóricas e culturais da filosofia elaboradas pela humanidade.

Desse modo, o componente curricular de Filosofia favorece a compreensão dos elementos que interferem no processo social por meio da busca do entendimento das dimensões que tecem a existência humana: trabalho, relações sociais e culturais; estimula o hábito da reflexão sobre a própria experiência, possibilitando a formação de juízos de valor que subsidiem a conduta do sujeito dentro e fora da escola; desenvolve procedimentos próprios do pensamento crítico: apreensão de conceitos, argumentação e problematização.

Pode-se afirmar, assim, que o ensino de Filosofia no Ensino Médio é importante, sobretudo, por sua atitude epistemológica diante da realidade.

4. QUADRO ORGANIZADOR

2.^a SÉRIE - 1.^o SEMESTRESEÇÃO TEMÁTICA 1 – A FILOSOFIA E O CAMPONÊS SEM TERRA:
DO SENSO COMUM À ATITUDE FILOSÓFICA**HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações objetivas, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender a importância da filosofia como forma de explicação racional da realidade e como um salto de qualidade em relação às explicações mitológicas, folclóricas e populares (sem excluí-las) no processo de construção de um saber filosófico camponês.</p> <p>Identificar as características gerais e funções do mito, refletindo sobre as relações de aproximação e conflito entre as concepções míticas e as concepções filosóficas.</p>	<p>Saber filosófico.</p> <p>O que é Filosofia?</p> <p>Saber mítico.</p> <p>Relação Mito e Filosofia.</p> <p>Atualidade do mito.</p> <p>Aspectos da filosofia brasileira: história, pensadoras (es) e principais debates.</p>	<p>Para que estudar filosofia?</p> <p>Duvidar: a importância de perguntar.</p> <p>A passagem do senso comum à atitude filosófica; Importância da filosofia na formação do pensamento crítico.</p> <p>Quem sou eu; de onde vim; para onde vou; o que é a vida; o que é a morte; qual a origem do universo?</p> <p>Saber Mítico; Função do mito: quem criava os mitos?</p>

<p>Entender a atitude filosófica como instrumento de compreensão racional da realidade, fazendo a contraposição entre senso comum e saber filosófico.</p> <p>Identificar e compreender as especificidades da mitologia grega e dos mitos indígenas/ folclore brasileiros, levando em consideração suas aproximações, suas diferenciações e seus papéis epistemológicos, sociais e culturais.</p> <p>Discutir as formas e modos de conhecimento, bem como as suas possibilidades no processo de construção de um saber camponês Sem Terra, instrumentalizando esse sujeito no processo de luta social.</p> <p>Entender a importância do método para a ação epistemológica, evidenciando os mecanismos utilizados por correntes filosóficas no processo de construção do conhecimento ao longo da história humana.</p>	<p>Possibilidade do conhecimento.</p> <p>As formas de conhecimento.</p> <p>O problema da verdade.</p> <p>Conhecimento e lógica.</p> <p>A questão do método.</p>	<p>Mitologia Grega: Cosmogonia; Teogonia; Mitos indígenas e folclore brasileiro; Mito da caverna.</p> <p>Atualidade do Mito: O mito hoje; Mito do progresso.</p> <p>A passagem do Mito ao <i>Logos</i>.</p> <p>Condições históricas para o surgimento da filosofia.</p> <p>Saber filosófico; os períodos da filosofia grega; Polis e razão.</p> <p>Filosofia Brasileira (história, pensadoras (es) e principais debates).</p>
--	---	---

A filosofia, o camponês Sem Terra e o olhar para a atualidade.

Conhecimento e emancipação.

Os primeiros filósofos e o conhecimento.

Conheça-te a ti mesmo.

A ironia e a maiêutica socrática.

Platão, Aristóteles e o conhecimento.

Possibilidades do conhecimento; Origens do Conhecimento; Modos de Conhecimento; Natureza do Conhecimento.

Pensamento mítico e pensamento lógico.

Teoria do conhecimento e consciência.

Lógica aristotélica; Silogismos e falácias.

Lógica dialética.

Relação sujeito-objeto.

Teorias da verdade; A busca filosófica da verdade; Pós Verdade.

Dogmatismo; Verdades reveladas; verdades alcançadas

Racionalismo; Empirismo; Idealismo; Realismo; Dogmatismo; Ceticismo; Criticismo; Materialismo.

VERSÃO PRELIMINAR

2.ª SÉRIE - 2.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 2 – CONSCIÊNCIA, ORGANIZAÇÃO COLETIVA E VALORES NO CONTEXTO DA LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA POPULAR

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCHS07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Entender o processo de construção da consciência no contexto da luta de classes, considerando a importância da memória individual e coletiva e a necessidade de superar as formas de alienação, com vistas a alcançar a humanização e a consequente emancipação humana.</p> <p>Identificar os princípios e valores camponeses Sem Terra no contexto de organização social e coletiva para assegurar a tomada de decisões humanizadas, coletivas, conscientes, cooperativas e responsáveis.</p> <p>Conhecer diferentes concepções sobre a moral e a ética realizadas ao longo da história da filosofia para desnaturalizar comportamentos, ressignificar valores, respeitando os interesses da classe trabalhadora, a democracia e os Direitos Humanos.</p>	<p>Alienação, consciência e memória.</p> <p>Ética e moral.</p> <p>Pluralidade ética.</p> <p>Ética e violência.</p> <p>Razão, desejo e vontade.</p> <p>Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas.</p> <p>Bioética e direitos humanos.</p> <p>Relações entre comunidade e poder.</p>	<p>A memória; a memória na sociedade; a memória coletiva e o MST.</p> <p>Dimensão ética e política da consciência.</p> <p>Processo e formas de consciência; A construção da consciência no contexto da luta social.</p> <p>Consciência e alienação.</p> <p>Consciência e emancipação humana.</p> <p>Conceitos basilares da Filosofia Moral.</p> <p>Distinção entre Moral e Ética.</p> <p>Ética: equilíbrio, livre arbítrio, dever moral, virtudes, verdade, justiça, violência (conceituação e contexto no mundo contemporâneo), senso moral, consciência moral, juízo de fato e juízo de valor; Ética e violência.</p> <p>Ética e liberdade: liberdade de escolha, liberdade de expressão, liberdade política e liberdade de existência; O indivíduo e a sociedade.</p>

<p>Compreender a política como gestão de conflitos e resistências, avaliando sua importância para a organização social e para a garantia dos direitos pelos quais lutam os camponeses Sem Terra.</p> <p>Identificar os processos históricos de exclusão e desigualdades e refletir sobre direitos humanos e cidadania, a partir da luta social e da organização coletiva.</p> <p>Refletir sobre conflitos presentes no processo de luta pela Reforma Agrária Popular, evidenciando avanços e retrocessos a partir da análise das contradições no contexto da luta de classes.</p>	<p>Liberdade e igualdade política.</p> <p>Política e Ideologia.</p> <p>Alienação, consciência e memória Estado.</p> <p>Esfera pública e privada.</p> <p>Cidadania formal e/ou participativa.</p>	<p>Ética e felicidade (Aristóteles, Platão e Sócrates).</p> <p>Moral e Direito.</p> <p>Dilemas éticos contemporâneos: ética na mídia, nas redes sociais, no cotidiano, na escola, nas comunidades, a nível individual e coletivo, na genética, na medicina, no meio ambiente, nas experiências atuais nos diversos campos.</p> <p>Ética no capitalismo.</p> <p>Formas contemporâneas de alienação moral (individualismo, condutas massificadas, consumismo, indiferença); Individualismo <i>versus</i> Organização Coletiva.</p> <p>Vícios, desvios e valores no MST.</p> <p>História e conceito de Bioética; Temas atuais: aborto, eutanásia, células-tronco, transgênicos, clonagem e biopirataria.</p> <p>A invenção da política: gregos (democracia) e romanos (oligarquia).</p> <p>Relações de poder: a política como gestão de conflitos de interesses.</p> <p>Poder econômico; Poder ideológico; Poder político.</p> <p>A política <i>versus</i> a luta de classes.</p> <p>Política e Ideologia; Alienação social.</p> <p>A política na modernidade: Maquiavel.</p> <p>O Estado e suas origens; O papel do Estado na sociedade contemporânea; Funções do Estado: os três poderes.</p> <p>Sociedade civil e Estado.</p> <p>A teoria liberal; o Estado Liberal.</p>
---	--	--

		<p>Cidadania Formal; Cidadania participativa; Cidadania liberal.</p> <p>Movimentos sociais e cidadania.</p> <p>Cidadania e emancipação humana.</p> <p>Democracia: poder do povo; a democracia e os direitos fundamentais; traços da democracia.</p> <p>A democracia no Brasil.</p> <p>Democracia participativa e organicidade no MST.</p> <p>Gestão democrática.</p> <p>Interesses públicos e interesses privados; Interesses individuais e interesses coletivos.</p> <p>Cooperativismo e associativismo enquanto modo de vida.</p> <p>Política e violência; o Estado como detentor do monopólio da violência; Relações entre violência e poder.</p> <p>Direitos sociais e violência.</p> <p>Reforma agrária na Constituição.</p>
--	--	---

VERSÃO PRELIMINAR

3.ª SÉRIE - 1.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 1 – SABER POPULAR E CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO CONTEXTO DA REFORMA AGRÁRIA POPULAR

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCHS02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Relacionar o conhecimento tradicional camponês e o conhecimento científico para valorizar os saberes do contexto da Reforma Agrária Popular e da agroecologia.</p> <p>Discutir as formas e modos de conhecimento, bem como as suas possibilidades no processo de construção de um saber camponês Sem Terra, instrumentalizando esse sujeito no processo de luta social.</p>	<p>Senso comum.</p> <p>Concepções de ciência.</p> <p>A questão do método científico.</p> <p>Contribuições e limites da ciência.</p> <p>Ciência e ideologia.</p> <p>Ciência e Sociedade.</p> <p>Ciência e ética.</p>	<p>Senso comum e conhecimento popular.</p> <p>O camponês como construtor de conhecimento (de senso comum, popular, científico e filosófico).</p> <p>Atitude científica.</p> <p>O que é ciência?</p> <p>Investigações filosóficas da ciência.</p> <p>Leis e teorias científicas.</p> <p>A concepção racionalista; a concepção empirista; a concepção construtivista.</p> <p>Métodos científicos.</p> <p>Classificação das ciências.</p>

<p>Refletir sobre a manipulação genética na produção de alimentos e suas implicações no meio ambiente e na saúde da humanidade para problematizar os limites e implicações da ciência sobre a natureza e a sociedade.</p> <p>Entender os limites e valores científicos, contextualizando a importância desse conhecimento para o mundo atual, evidenciando as contradições presentes em seus processos de elaboração e disseminação.</p>		<p>As ciências humanas: a fenomenologia, o estruturalismo e o marxismo.</p> <p>Campos de estudos das ciências humanas.</p> <ul style="list-style-type: none">A unidade da ciência.O surgimento das ciências.O progresso das ciências.Revoluções científicas. <p>Contribuições e limites das ciências.</p> <ul style="list-style-type: none">Ciência e técnica.Ciência e ideologia.Ciência e ética.O ataque às ciências. <p>As atitudes anti-científicas como projeto de poder.</p> <ul style="list-style-type: none">Tecnologia ambiental.Agricultura sustentável.Agroecologia.Agricultura de precisão.Transgênicos.
--	--	--

3.ª SÉRIE - 2.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 2 – O TRABALHO E A PRODUÇÃO DA CULTURA MATERIAL E SIMBÓLICA NO CONTEXTO DA REFORMA AGRÁRIA POPULAR		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS		
<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCHS04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender o trabalho como ação humana criadora, evidenciando seus sentidos ontológico e histórico, identificando a produção da cultura enquanto resultado desse processo.</p> <p>Identificar a cultura enquanto resultado da ação humano-histórica, considerando sua manifestação material e simbólica e sua relação com a subjetividade humana.</p> <p>Compreender a importância da sensibilidade, da imaginação e da intuição como forma de construção do conhecimento e sua importância para a construção de um sujeito camponês Sem Terra mais sensível, criativo e crítico.</p>	<p>Trabalho e cultura.</p> <p>Cultura material e simbólica.</p> <p>Natureza da arte.</p> <p>Filosofia e arte.</p> <p>Categorias estéticas.</p> <p>Estética e Sociedade.</p>	<p>Trabalho como ação humana criadora.</p> <p>Trabalho nos sentidos ontológico e histórico.</p> <p>A cultura como resultado da ação humano-histórica.</p> <p>Cultura material e cultura simbólica.</p> <p>Cultura camponesa Sem Terra.</p> <p>Arte e cultura; Natureza e cultura.</p> <p>Cultura e trabalho; a cultura como ordem simbólica; Natureza, cultura e patrimônio cultural.</p> <p>A arte na história da humanidade.</p> <p>Arte e filosofia.</p>

A importância e a função da arte.

Pensar a beleza.

Arte como expressão criativa da sensibilidade.

Arte e religião; arte e técnica; o útil e o belo

Concepções estéticas, admirável complexidade da arte (Filosofia e beleza), o juízo do belo, gosto pela arte, estética como expressão.

Categorias estéticas.

A universalidade do gosto.

O gosto como um fato social.

O nascimento da arte de massa.

A arte como espetáculo.

Arte e alienação.

A arte engajada.

Arte popular.

Arte como expressão criativa da sensibilidade.

Identificar aspectos relativos à natureza da Arte e ao papel que as manifestações artísticas assumem nas diversas dimensões humanas para ampliar a visão de mundo, criatividade e criticidade.

Fruir manifestações culturais do campo, compreendendo a importância da sensibilidade, da imaginação, da intuição e da criatividade na construção do conhecimento e no desenvolvimento humano.

		<p>O materialismo histórico e a arte interessada.</p> <p>A mística: arte, cultura, história, memória e projeto de sociedade.</p> <p>A mística no/do MST.</p> <p>Cultura de massa.</p> <p>Indústria cultural.</p>
--	--	--

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para uma formação integral dos sujeitos, é importante estimular os estudantes no processo de aprendizagem para a auto-organização, para a tomada de decisão, para a criatividade e à autonomia, além de ressignificar práticas, saberes e metodologias que envolvem o trabalho docente.

Algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos que potencializam a prática de ensino-aprendizagem para essa Unidade Curricular envolvem a pesquisa, o estudo da realidade, leitura, interpretação, análise e produção de textos em diferentes gêneros, que incluem artigos científicos, textos didáticos, jornalísticos, etnográficos, documentais, saídas de campo, visitas orientadas a museus e universidades, bem como o diálogo com o universo das juventudes, a fim de problematizar o conteúdo que fomenta e organiza o mundo dado e já “conhecido” pelos estudantes, para que se tornem sujeitos no decorrer de sua vida escolar, atuando na resolução de problemas, compreendendo textos, problematizando situações vivenciadas na realidade social, política e no desenvolvimento do seu projeto de vida (PARANÁ, 2021).

Para que os estudantes desenvolvam as habilidades propostas nesta Unidade Curricular, faz-se necessário o uso de metodologias e estratégias diversificadas que contribuam para o aprofundamento do conhecimento científico, melhorem a autonomia do estudante e possibilitem maior interação e colaboração entre os colegas, ampliando a percepção da importância de participar ativamente da sociedade. Por meio de metodologias diversificadas, deve-se fornecer elementos para que o estudante reconheça aspectos da cultura local e possa, de modo crítico, viabilizar a

manutenção ou reestruturação de seus laços culturais, políticos e econômicos estando sob a responsabilidade do professor a definição de critérios para encaminhamentos individuais e coletivos, no que se refere à organização, orientação e acompanhamento de atividades (PARANÁ, 2021).

Dessa forma, buscar metodologias que objetivem discussões sobre as disparidades socioeconômicas, os arranjos políticos, econômicos e culturais, os desafios no/do mundo do trabalho, dentre outros, desencadeiam situações que, mediadas pelo professor, poderão auxiliar o estudante em sua participação no mundo e na realização de seu projeto de vida.

6. AVALIAÇÃO

Para uma avaliação processual, diagnóstica e formativa, conforme sugere a BNCC (2018) e o Referencial Curricular do Paraná (2021), é importante assumir a ideia de que o estudante é o sujeito do processo de aprendizagem, reconhecendo-o como participante ativo da instituição escolar. Nesse sentido, os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios, testes e provas, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo. Além disso, a avaliação deve ter seus resultados analisados pelo professor para que ele também reflita sobre sua prática docente e, caso necessário, repense seus encaminhamentos metodológicos.

Com relação às estratégias metodológicas, destacam-se o desenvolvimento de trabalhos de campo, a utilização de diferentes formas de registros, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras ações pedagógicas relacionadas aos encaminhamentos metodológicos e instrumentos avaliativos. Outra categoria avaliativa relevante diz respeito à autoavaliação, que permite o desenvolvimento da autonomia e do autoconhecimento do estudante, levando em conta sua capacidade de identificar o que aprendeu, comparando e relacionando com o que já sabia e informando o que considerou mais significativo no processo de aprendizagem (PARANÁ, 2021).

No processo avaliativo, para além do debate e da produção textual, é preciso incluir as novas mídias digitais e metodologias ativas. Contudo, as produções midiáticas dos estudantes precisam ser avaliadas com o olhar inovador que incentiva a relação entre a teoria e a prática.

Seguindo os elementos da Proposta Pedagógica por Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudos, a avaliação possui organização semestral, sendo composta por produção textual mensal, para compor a pasta

de acompanhamento e registros parciais de Gestão de Propriedade Agroecológica e Cooperativismo no Contexto da Reforma Agrária no caderno de avaliação, os quais resultarão nos pareceres descritivos parcial e final individuais de cada estudante. A avaliação será contínua, formativa, cumulativa e personalizada, sendo realizada por instrumentos, métodos, técnicas e recursos diversificados com função diagnóstica priorizando o aprendizado e capacidade dos estudantes a níveis qualitativos. O conselho de classe é participativo, constituindo um instrumento importante de avaliação e tomada de decisão coletiva.

As adaptações curriculares para os estudantes com necessidades especiais terão os mesmos conteúdos, porém aplicados de maneiras distintas dos demais, bem como a avaliação, isso levando em consideração as especificidades de cada estudante, oferecendo subsídios pedagógicos para o contribuir com o desenvolvimento de habilidades e competências, utilizando metodologias e estratégias diferenciadas.

Na transição para o *Ciclo Único do Ensino Médio*, caso o estudante não tenha atingido os objetivos propostos, frequentará uma *Classe Intermediária* em contraturno por tempo indeterminado, tendo sua matrícula garantida na turma seguinte, superando a reprovação, com garantia de efetiva aprendizagem e desenvolvimento. A Classe Intermediária será organizada em torno das áreas de conhecimento: Área da Linguagem; Área de Ciências da Natureza e Área das Ciências Sociais e Humanas.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Os encaminhamentos metodológicos para essa Unidade Curricular envolvem a atuação protagonista dos estudantes, portanto, os recursos mobilizados precisam levar em conta esse protagonismo. Sendo assim, sugere-se práticas como pesquisas bibliográficas em livros e artigos *on-line*, a utilização de recursos digitais diversificados, visitas *on-line* e presenciais a espaços museais, simulados de Júri Popular, além de eventos promovidos pelos estudantes que envolvam a comunidade escolar e as lideranças Sem Terra.

Abaixo são apresentadas sugestões de leitura que podem contribuir tanto para docentes quanto para os estudantes nas reflexões sobre *Gestão de propriedade Agroecológica e Cooperativismo no contexto da Reforma Agrária*:

- Acampamento. FERNANDES, Bernardo Mançano. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio,

Expressão Popular, 2012.

- **A ecologia de Marx:** materialismo e natureza. FOSTER, J. B. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- **A força que anima o militante.** PELOSO, Roberto. São Paulo: MST, 1994.
- Agroecologia. GUBUR, Dominique Michèle Periotto; TONÁ, Nilciney. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- Agricultura sustentável no Brasil: avanços e perspectivas. KITA-MURA, Paulo Choji. **Ciência e Ambiente**, Santa Maria, n. 27, p. 7-28, jul-dez. 2003. Disponível em: <https://cienciaeambiente.com.br/shared-files/2296/?007-028.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.
- Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma Nova Extensão Rural. CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectivas Para uma Nova Extensão Rural**, Porto Alegre, v.1, n. 1, p. 16-37, jan-mar.2000. Disponível em: https://www.projetovidanocampo.com.br/agroecologia/agroecologia_e_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.
- **A ideologia alemã.** ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. (Tradução de Álvaro Pina).
- A luta pela Reforma Agrária e a produção de conhecimento. STEDILE, João Pedro. In: DALMAGRO, Sandra Luciana (Org.). **II SEMINÁRIO NACIONAL**, O MST e a Pesquisa, Cadernos do ITERRA, Ano VII – nº 14- dezembro, 2007. Disponível em: <https://mst.org.br/download/mst-cadernos-do-iterra-no-14-ii-seminario-nacional-o-mst-e-a-pesquisa/>. Acesso em: 04 dez. 2023.
- **As três fontes.** LENIN, Vladimir. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006.
- A teoria e a prática do MST para a cooperação e a organização em assentamentos rurais. ANDRADENETO, João Augustode. **Revista NERA**, Presidente Prudente. ano 18, n. 27, p. 159-182, jan-jun, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/download/2809/2979/12123>. Acesso em: 06 dez. 2022.

- Campesinato. COSTA, Francisco de Assis; CARVALHO, Horácio Martins de. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- Conhecimento. ROLO, Márcio; RAMOS, Marise. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- Cultura Camponesa. TARDIM, José Maria. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- **Declaração dos direitos dos camponeses e das camponesas**. VIA CAMPESINA. Disponível em: <https://mab.org.br/wp-content/uploads/2021/02/DECLARA%C3%87%C3%83O-DOS-DIREITOS-DOS-CAMPONES-E-DAS-CAMPONESAS-.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.
- **Dicionário de Educação do Campo**. CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- **Ensaio sobre consciência e emancipação**. IASI, Mauro Luís. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- **Filosofando**: introdução à filosofia. ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. RODRIGO, Lídia Maria. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Formação de Professores).
- **Iniciação à filosofia**: ensino médio, CHAÚÍ, Marilena. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.
- **Introdução à filosofia de Marx**. LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- **Marxismo e alienação**: contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação. KONDER, Leandro. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- Materialismo histórico-dialético: pontos e contrapontos. FREITAS, Luiz Carlos de. In: DALMAGRO, Sandra

Luciana (Org.). **II SEMINÁRIO NACIONAL**, O MST e a Pesquisa, Cadernos do ITERRA, Ano VII – nº 14- dezembro, 2007. Disponível em: <https://mst.org.br/download/mst-cadernos-do-iterra-no-14-ii-seminario-nacional-o-mst-e-a-pesquisa/>. Acesso em: 04 dez. 2023.

- **Método de trabalho de base e organização popular**. MST. 1. ed. São Paulo: Setor de Formação MST, 2009. (caderno de formação 38). Disponível em: <https://mst.org.br/download/caderno-de-formacao-no-38-metodo-de-trabalho-de-base-e-organizacao-popular/>. Acesso em: 04 dez. 2023.
- **O capital para educadores ou aprender e ensinar com gosto a teoria científica do valor**. PARO, Vitor Henrique. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022.
- **O cooperativismo do MST e a sustentabilidade no contexto da reforma agrária: o caso da Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados de Charqueadas Ltda.** PINHEIRO, Angela Maria. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101756>. Acesso em: 06 dez. 2022.
- **O MST e a cultura**. BOGO, Ademar. 3. ed. São Paulo: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2009. (Caderno de formação, 34).
- Os movimentos sociais e o conhecimento: uma relação tensa. ARROYO, Miguel Gonzales. In: DALMAGRO, Sandra Luciana (Org.). **II SEMINÁRIO NACIONAL**, O MST e a Pesquisa, Cadernos do ITERRA, Ano VII – nº 14- dezembro, 2007. Disponível em: <https://mst.org.br/download/mst-cadernos-do-iterra-no-14-ii-seminario-nacional-o-mst-e-a-pesquisa/>. Acesso em: 04 dez. 2023.
- **O vigor da mística**. BOGO, Ademar. São Paulo: MST, 2002. (Caderno de Cultura)
- **Programa agrário do MST**. MST. VI Congresso do MST. São Paulo: MST, 2014. Disponível em: <https://mstbrasilien.de/wp-content/uploads/2014/02/Cartilha-Programa-agr%C3%A1rio-do-MST-FINAL.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.
- **Rituais da Mística**. A mística do MST e as aporias da ação coletiva. CHAVES, Christiane de Alencar. **Revista de Antropologia**, [S. l.], v. 65, n. 3, p. e197973, 2022. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2022.197973. Disponível

em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/197973>. Acesso em: 4 dez. 2023.

- Reforma Agrária no Brasil do século XXI: qual Reforma Agrária? COSME, Claudemir Martins. **Boletim DATA LUTA**, n. 106, p. 1-25, out. 2016. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/nera/artigosdomes/10artigosdomes_2016.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.
- **Suzana e o mundo do dinheiro**. DIERCKXSENS, Win. Tradução e adaptação [de] Severino de Moraes. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- **Valores de uma práxis militante**. MST. São Paulo: Setor de Formação MST, 2009. (Caderno de formação nº 37). Disponível em: <https://mst.org.br/download/caderno-de-formacao-no-37-valores-de-um-praxis-militante/>. Acesso em: 04 dez. 2023.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

ANDRADE NETO, J. A. de. A teoria e a prática do MST para a cooperação e a organização em assentamentos rurais. **Revista NERA**, Presidente Prudente. ano 18, n. 27, p. 159-182, jan-jun, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/download/2809/2979/12123>. Acesso em: 06 dez. 2022.

ARROYO, M. G. Os movimentos sociais e o conhecimento: uma relação tensa. In: DALMAGRO, Sandra Luciana (Org.). **II SEMINÁRIO NACIONAL**, O MST e a Pesquisa, Cadernos do ITERRA, Ano VII – nº 14- dezembro, 2007. Disponível em: <https://mst.org.br/download/mst-cadernos-do-iterra-no-14-ii-seminario-nacional-o-mst-e-a-pesquisa/>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BOGO, A. **O MST e a cultura**. 3. ed. São Paulo: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2009. (Caderno de formação, 34).

_____, A. **O vigor da mística**. São Paulo: MST, 2002. (Caderno de Cultura).

CALDART, R. S. et al. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

_____. Princípios da educação no MST. In: ITERRA. **MST, dossiê escola** – Caderno de educação n. 13, Edição Es-

pecial. 1. ed. Veranópolis, 2005. p. 159-179.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectivas Para uma Nova Extensão Rural**. Porto Alegre, v.1, n. 1, p. 16-37, jan-mar.2000. Disponível em: https://www.projetovidanocampo.com.br/agroecologia/agroecologia_e_desesenvolvimento.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

CHAUÍ, M. **Iniciação à filosofia**: ensino médio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.

CHAVES, C. de A. Rituais da Mística. A mística do MST e as aporias da ação coletiva. **Revista de Antropologia**, [S. l.], v. 65, n. 3, p. e197973, 2022. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2022.197973. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/197973>. Acesso em: 4 dez. 2023.

COSME, C. M. Reforma Agrária no Brasil do século XXI: qual Reforma Agrária? **Boletim DATALUTA**, n. 106, p. 1-25, out. 2016. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes/10artigodomes_2016.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

COSTA, F. de A.; CARVALHO, H. M. de. Campesinato. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DIERCKXSENS, W. **Suzana e o mundo do dinheiro**. Tradução e adaptação [de] Severino de Moraes. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

ENGELS, F.; MARX. **A ideologia alemã**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. (Tradução de Álvaro Pina).

FERNANDES, B. M. Acampamento. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FREITAS, L. C. de. In: DALMAGRO, S. L. (Org.). Materialismo histórico-dialético: pontos e contrapontos. **II SEMINÁRIO NACIONAL, O MST e a Pesquisa**, Cadernos do ITERRA, Ano VII – nº 14- dezembro, 2007. Disponível em: <https://mst.org.br/download/mst-cadernos-do-iterra-no-14-ii-seminario-nacional-o-mst-e-a-pesquisa/>. Acesso em: 04 dez. 2023.

FOSTER. J. B. **A ecologia de Marx**: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GUBUR, D. M. P.; TONÁ, N. Agroecologia. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

IASI, M. L. **Ensaio sobre consciência e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

KITAMURA, P. C. Agricultura sustentável no Brasil: avanços e perspectivas. **Ciência e Ambiente**, Santa Maria, n. 27, p.

7-28, jul-dez. 2003. Disponível em: <https://cienciaeambiente.com.br/shared-files/2296/?007-028.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

LENIN, V. **As três fontes**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006.

LESSA, S.; TONET, I. **Introdução à filosofia de Marx**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

Marxismo e alienação: contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação. KONDER, Leandro. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MST. **Método de trabalho de base e organização popular**. 1. ed. São Paulo: Setor de Formação MST, 2009. (caderno de formação 38). Disponível em: <https://mst.org.br/download/caderno-de-formacao-no-38-metodo-de-trabalho-de-base-e-organizacao-popular/>. Acesso em: 04 dez. 2023.

_____. **Programa agrário do MST**. VI Congresso do MST. São Paulo: MST, 2014. Disponível em: <https://mstbrasilien.de/wp-content/uploads/2014/02/Cartilha-Programa-agr%C3%A1rio-do-MST-FINAL.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.

_____. **Valores de uma práxis militante**. São Paulo: Setor de Formação MST, 2009. (Caderno de formação nº 37). Disponível em: <https://mst.org.br/download/caderno-de-formacao-no-37-valores-de-um-praxis-militante/>. Acesso em: 04 dez. 2023.

PARO, V. H. **O capital para educadores ou aprender e ensinar com gosto a teoria científica do valor**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

PELOSO, R. **A força que anima o militante**. São Paulo: MST, 1994.

PINHEIRO, A. M. **O cooperativismo do MST e a sustentabilidade no contexto da reforma agrária**: o caso da Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados de Charqueadas Ltda. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101756>. Acesso em: 06 dez. 2022.

RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Formação de Professores).

ROLO, M.; RAMOS, M. Conhecimento. In: CALDART, Roseli Saete et al. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

STEDILE, J. P. A luta pela Reforma Agrária e a produção de conhecimento. In: DALMAGRO, Sandra Luciana (Org.). **II SEMINÁRIO NACIONAL, O MST e a Pesquisa**, Cadernos do ITERRA, Ano VII – nº 14- dezembro, 2007. Disponível

em: <https://mst.org.br/download/mst-cadernos-do-terra-no-14-ii-seminario-nacional-o-mst-e-a-pesquisa/>. Acesso em: 04 dez. 2023.

TARDIM, J. M. Cultura Camponesa. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

VIA CAMPESINA. **Declaração dos direitos dos camponeses e das camponesas**. Disponível em: <https://mab.org.br/wp-content/uploads/2021/02/DECLARA%C3%87%C3%83O-DOS-DIREITOS-DOS-CAMPONESES-E-DAS-CAMPONESAS-.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

ENERGIAS CONVENCIONAIS E RENOVÁVEIS NO CONTEXTO CAMPESINO

Componente Curricular de referência	Física
Etapas de ensino	2.ª Série do Ensino Médio
Carga horária	3 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

Desde o princípio da humanidade, as diversas formas de energia foram sendo utilizadas para a manutenção da vida, evidenciando a utilização do fogo, a força dos ventos e o movimento da água, como forma de multiplicar a força física e aproveitar de seus benefícios. As grandes navegações nos séculos XV e XVI ocorreram praticamente graças à energia dos ventos. Este tipo de energia demonstra o início dos processos industriais com a transformação dos produtos primários, moendo trigo, milho, além de outras tarefas. A energia foi definida pela primeira vez no século XIX como “a capacidade de realizar trabalho” e ela é empregada em todas as áreas.

Atualmente estamos vivendo uma época em que as transformações tecnológicas na sociedade estão ocorrendo com grande rapidez. Diante desse quadro de mudanças, é cada vez mais evidente a necessidade do uso crescente da energia, sendo que a humanidade deve buscar utilizar os recursos energéticos alternativos e renováveis, como a água, o vento, as ondas do mar, a energia solar, recursos estes, inesgotáveis.

O Brasil dispõe de várias fontes energéticas. Além da produção de combustíveis fósseis, o país concentra produção na eletricidade que, em sua maior parte, é proveniente de usinas hidroelétricas, que correspondem a 75% da potência instalada no país e que geraram, em 2005, 93% da energia elétrica requerida no Sistema Interligado Nacional – SNI (BROZANTII, 2008). Possui potencial de exploração de Urânio para uso em novas usinas nucleares. No entanto, o processo é mais complexo em virtude de questões ambientais, custos de investimento altos e a importação de tecnologia. As matrizes energéticas que fazem utilização de forma intensa de combustíveis fósseis ou minerais como carvão, petróleo, gás natural e urânio têm gerado uma série de efeitos ambientais, como, por exemplo, a emissão de poluentes e gases de efeitos estufa, colocando em risco o equilíbrio do ecossistema local e, em longo prazo, a sustentabilidade do planeta.

Assim, abordaremos nesta Unidade Curricular este tema de grande relevância em nossa sociedade moderna, de modo que os estudantes sujeitos da Escola do Campo saibam de seu papel frente a preservação do planeta e es-

tejam comprometidos também em garantir melhores condições de vida para as gerações futuras, com práticas de sustentabilidade de acordo com a realidade camponesa, integradas ao Ensino Médio em parcialidade aos saberes físicos e científicos que se apresentam na temática.

Dessa forma, esta Unidade Curricular irá abordar fenômenos e conceitos físicos que estão presentes em processos de geração de energia, especialmente os utilizados no contexto campesino. Além disso, serão abordadas práticas de sustentabilidade na geração de energia, em destaque as desenvolvidas na realidade camponesa. Serão abordadas também questões relacionadas à matriz energética do Brasil, os tipos de energias renováveis e não renováveis, os impactos ambientais relacionados à geração de energia, especialmente no contexto das atividades no campo e as práticas sustentáveis relacionadas à geração de energia desenvolvidas numa perspectiva global, regional e local.

2. OBJETIVOS

Esta Unidade Curricular tem como principal objetivo promover a compreensão pelos estudantes das manifestações da energia, suas fontes convencionais e renováveis utilizadas no campo, as diferenças, impactos positivos e negativos dos processos de geração de energia, bem como a reflexão e proposição de práticas sustentáveis que colaboram com a preservação do meio ambiente e promovam sustentabilidade e qualidade de vida para o camponês, por meio de uma abordagem da Física.

3. JUSTIFICATIVA

O estudo de temas relacionados à energia justifica-se na relação entre a natureza e os seres humanos pois “a interação da sociedade com o ambiente tem sido conflituosa, onde os aspectos econômicos têm se sobreposto à qualidade de vida coletiva. Assim, analisar, refletir e propor novos modelos de interação devem fazer parte do cotidiano e a escola é um dos espaços para tal atividade.” (OLIVEIRA *et al.*, 2018, p. 2).

As energias renováveis propiciam vantagens que variam de acordo com as condições e prioridades locais, entre elas destacam-se: a diminuição da ameaça das mudanças climáticas do planeta decorrentes da queima de combustíveis fósseis, o desenvolvimento socioeconômico, a ampliação do acesso à energia para a população mundial, a redução dos níveis de pobreza, a fixação do homem no campo e a diminuição da desigualdade social. Dessa forma, esta Unidade Curricular promoverá a mediação entre os conhecimentos científicos provenientes do saber escolar re-

lacionados aos conteúdos da termodinâmica e do eletromagnetismo e a problematização acerca dos processos que envolvam energias renováveis e não renováveis, da matriz energética do Brasil, que dispõe destes tipos de energia, e dos saberes populares do sujeito do campo, de forma a promover reflexões sobre as possibilidades de práticas de sustentabilidade na realidade camponesa.

As questões energéticas são prioritárias para garantir a sobrevivência dos seres humanos e trazem implícita a necessidade de se problematizar os processos de geração e distribuição de energia e suas relações com os meios de produção, na perspectiva de igualdade de acesso a eles, bem como das consequências das diferentes formas de produzi-los e dos posicionamentos das instituições/organizações que o produzem. Trazem consigo também o debate da agroecologia como matriz tecnológica de produção em contraposição ao modelo de desenvolvimento de energias convencionais.

Essa temática possui uma grande ligação com aspectos econômicos e sociais da realidade dos estudantes do campo, o que favorece uma melhor compreensão das relações entre os conteúdos escolares da Física e suas contribuições para o desenvolvimento do tema.

4. QUADRO ORGANIZADOR

SEÇÃO TEMÁTICA 1: MATRIZ ENERGÉTICA: A ENERGIA NO CAMPO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais

(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender a importância da energia e do conhecimento sobre a matriz energética para o desenvolvimento do campo, relacionando-os às questões políticas, econômicas e socioambientais envolvidas, a fim de analisar as potencialidades e riscos a longo prazo para a sobrevivência e manutenção das atividades campestinas.</p> <p>Investigar diversas fontes de energia renováveis e não renováveis, suas vantagens e desvantagens, relacionando e esquematizando as diferentes transformações de energia envolvidas nos processos, para avaliar a viabilidade de sua utilização no contexto campestre e as possibilidades de adoção de fontes alternativas e sustentáveis.</p> <p>Compreender os processos de geração de energia que envolvem a energia térmica por meio das Leis da Termodinâmica, comparando o uso de diferentes combustíveis nesses processos, a fim de explicar e justificar suas escolhas em aplicações no contexto das atividades no campo.</p> <p>Relacionar a queima de combustíveis nos processos de geração de energia aos seus impactos ambientais, identificando e propondo ações locais para minimizar esses efeitos.</p>	<p>Termodinâmica.</p> <p>Eletromagnetismo.</p> <p>Sustentabilidade.</p>	<p>Energia e transformações de energia.</p> <p>Tipos de energia: renováveis e não renováveis.</p> <p>Impactos ambientais do uso de energias não renováveis no campo.</p> <p>Matriz energética.</p> <p>Introdução sobre a indução eletromagnética.</p> <p>Trocas de calor e mudanças de fase da matéria.</p> <p>Variáveis termodinâmicas (calor, temperatura, pressão, volume, entropia).</p> <p>Leis da Termodinâmica.</p> <p>Combustíveis: poder calorífico (calor de combustão), poluição causada, preço etc.</p> <p>Absorção, radiação e reflexão das cores.</p> <p>Efeito estufa e aquecimento global.</p>

SEÇÃO TEMÁTICA 2: A ENERGIA SOLAR COMO ALTERNATIVA PARA A SUSTENTABILIDADE**HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS**

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.

(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Diferenciar as energias solar fotovoltaica e solar térmica, compreendendo o espectro solar e suas características e propriedades ópticas, a fim de analisar sua aplicação no Brasil, especialmente no Campo, avaliando as vantagens e desvantagens da sua utilização.</p> <p>Compreender os conceitos físicos envolvidos no funcionamento do sistema energético solar fotovoltaico, relacionando-o com as aplicações tecnológicas identificadas no contexto rural e avaliando as possibilidades de sua implementação nas realidades campestre e escolar.</p> <p>Avaliar o custo-benefício da utilização da energia solar na geração de energia elétrica, considerando, entre outros aspectos, os impactos ambientais causados pela exploração dos recursos naturais utilizados na construção das células fotovoltaicas.</p> <p>Compreender os conceitos da Física Térmica envolvidos no funcionamento do sistema de aquecimento solar, a fim de elaborar uma proposta de intervenção sustentável utilizando esse sistema em âmbito local.</p> <p>Compreender a sustentabilidade como caminho viável para a geração de energia, especialmente no meio rural, comunicando os conhecimentos aprendidos a fim de sensibilizar a comunidade local da necessidade de se investir e adotar práticas sustentáveis relacionadas ao uso de diferentes tipos de energias nas atividades econômicas desenvolvidas na região.</p>	<p>Espectro eletromagnético.</p> <p>Física Moderna.</p> <p>Termodinâmica.</p> <p>Sustentabilidade.</p>	<p>Espectro eletromagnético: natureza da luz, radiação térmica e luz visível.</p> <p>Propriedades ópticas da matéria: reflexão, refração, transmissão, absorção e emissão.</p> <p>Efeito fotoelétrico: o que é, onde se aplica e importância para a História da Ciência.</p> <p>Energia solar fotovoltaica.</p> <p>Energia solar térmica: sistema de aquecimento solar de água.</p> <p>Conceitos da Física Térmica: capacidade térmica, condutividade térmica, processos de troca de calor etc.</p> <p>Impacto ambiental causado pela exploração de recursos naturais utilizados na geração de energia fotovoltaica.</p> <p>Sustentabilidade: ambiental, social e econômica.</p>

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A Unidade Curricular **Energias Convencionais e Renováveis no Contexto Campesino** foi organizada em 2 seções temáticas. Elas oportunizam ao estudante a, continuamente, revisitar e aprender saberes, especialmente da Física, e desenvolver novas habilidades relacionadas aos Eixos Estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Intervenção e Mediação Sociocultural e Empreendedorismo. Essa Unidade Curricular é permeada por diversos assuntos, envolvendo conceitos do mundo biológico, físico e químico, além de econômicos, sociológicos, geográficos, históricos etc. Nesse sentido, facilita a integração de variados componentes curriculares do Ensino Médio, promovendo a interdisciplinaridade e favorecendo uma formação integral do estudante. Ela também possibilita a problematização da realidade local e auxilia na contextualização dos conhecimentos científicos, revelando-os imbricados no contexto campesino.

A **primeira seção temática: “Matriz energética: a energia no campo e seus impactos ambientais”** contempla o estudo das matrizes energéticas, os conflitos e impactos ambientais causados pela utilização dos recursos naturais na geração de energia, a transformação de materiais, fontes e tipos de energia utilizados pelo homem, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria, os diferentes usos da energia, proporcionando aos estudantes possibilidades de compreensão do tema estudado e as relações com a realidade campesina e as outras Áreas do Conhecimento.

Mobilizando conhecimentos relacionados à energia, pretende-se que os estudantes consigam posicionar-se com base em critérios científicos, éticos utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, respeitando valores universais, como a sustentabilidade. Além disso, que desenvolvam a capacidade de investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos envolvidos na temática estudada. Mas, para tanto, é necessário organizar e desenvolver atividades que proporcionem a ampliação do repertório dos estudantes considerando os temas em construção por meio de pesquisas e investigações (bibliográficas, exploratórias, de campo, experimentais etc.), levantamento de dados para embasar as análises comparativas, problematização da realidade global, regional e local etc., bem como promover seminários, debates e júris simulados que desenvolvam a habilidade de argumentação e estimulem a comunicação do conhecimento construído.

Todas as experiências didáticas elaboradas devem levar em conta o mundo vivencial dos estudantes, seu conhecimento prévio e sua experiência no meio rural, os problemas e indagações que movem sua curiosidade, promovendo a inclusão dos mesmos no processo de aprendizagem, estimulando o seu protagonismo. Esse repertório que o estudante traz para a sala de aula também irá subsidiar as investigações, abstrações e generalizações potencializadas pelo saber da Física. E, tendo em vista a grande presença da tecnologia nas atividades agropecuárias, deve-se estimular a utilização das tantas tecnologias disponíveis nas atividades propostas nesta Unidade Curricular, em especial, das tecnologias digitais.

Na **segunda seção temática “A energia solar como alternativa para a sustentabilidade”** propõe-se o estudo de questões relacionadas ao aproveitamento da energia solar e busca-se compreender os fenômenos físicos envolvidos integrados às outras Áreas do Conhecimento, a fim de promover práticas sustentáveis que viabilizem esse aproveitamento, fortalecendo o cuidado com o meio ambiente e as práticas sociais que dissolvem os conflitos no campo ocasionados pela geração ou crise energética. Espera-se, com isso, que o estudante possa selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para analisar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas de ação e estratégias de mediação e intervenção a fim de resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, assegurando tomadas de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

Dessa maneira, os encaminhamentos metodológicos selecionados pelo professor devem favorecer o desenvolvimento dessas habilidades. Uma abordagem possível é a construção de um protótipo, que impulsiona o estudante a colocar em prática seus conhecimentos e habilidades, ao mesmo tempo em que estimula a aprendizagem/desenvolvimento dos mesmos. Em vista disso, por exemplo, pode-se propor a construção de um aquecedor solar de água de baixo custo, com materiais recicláveis, e a elaboração de um manual de instruções de montagem que possibilite a propagação do conhecimento aprendido e a difusão do produto desenvolvido especialmente para a comunidade local/regional. Essa experiência é uma maneira de conduzir o estudante a “avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais” (BRASIL, 2019b, p. 14). Também propicia, tal como indica-se nas habilidades dos Eixos Estruturantes que permeiam essa Unidade Curricular, a reflexão contínua “sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando as-

pirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã” (BRASIL, 2019b, p. 14).

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo dinâmico e dialético e deve ser contextualizado à proposta dessa Unidade Curricular. Portanto, toda ação avaliativa deve ser pensada favorecendo o desenvolvimento da capacidade do estudante de apropriar-se de conhecimentos culturais, científicos e sociais, promovendo relações entre a proposta e a realidade do campo, em um processo coletivo, processual e formativo.

Tendo em vista a contextualização, a interdisciplinaridade, a formação integral do estudante e o seu protagonismo no processo de aprendizagem - princípios pedagógicos do Ensino Médio -, os instrumentos avaliativos, alinhados aos encaminhamentos metodológicos, devem proporcionar essas experiências, possibilitando diversas formas de o estudante expressar sua compreensão, uma vez que o processo avaliativo deve, além de verificar, promover a aprendizagem dos estudantes. Assim, pode-se considerar desde a produção e a apresentação de trabalhos coletiva e/ou individualmente, produção de textos, vídeos entre outros materiais digitais ou não, experimentos para verificar, construir conhecimentos e compreender os princípios e fenômenos estudados, debates, entre outros. A autoavaliação, sendo bem orientada, também pode se tornar um instrumento de avaliação da compreensão dos estudantes acerca dos conceitos trabalhados e, especialmente, da visão do seu próprio processo de aprendizagem, contribuindo para o engajamento do estudante nesse processo.

Todas as atividades e registros realizados e a divulgação dos conhecimentos organizados e produzidos pelos estudantes mobilizam direta ou indiretamente as habilidades dos Eixos Estruturantes relacionadas ao pensar e fazer científico, ao pensar e fazer criativo, à convivência e atuação sociocultural e ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida. O desenvolvimento dessas habilidades é promovido por meio dos objetivos de aprendizagem, que traduzem essas habilidades para o contexto desta Unidade Curricular e do seu Componente Curricular de referência, que é a Física. Assim, a avaliação deve ter em vista se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem trabalhados pois, uma vez atingidos, garantem-se os seus direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades em cada Seção temática.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

A função dos recursos didáticos deve ser a de auxiliar os estudantes na compreensão dos conhecimentos e no desenvolvimento das habilidades. Dessa maneira, é importante que os estudantes tenham experiências diversificadas de aprendizagem que valorizem as múltiplas inteligências (GARDNER, 1995). Assim, o professor deve selecionar recursos didáticos variados que favoreçam alcançar os objetivos de aprendizagem das Seções Temáticas e que melhor se adequem à realidade escolar.

Sobre a temática abordada nesta Unidade Curricular, sugerem-se alguns materiais, a título de exemplificação da variedade de recursos disponíveis, que podem ser úteis tanto para a elaboração de encaminhamentos metodológicos como para a consulta dos estudantes.

Textos:

- **A importância das energias renováveis em propriedades rurais.** Disponível em: <https://sebraers.com.br/energia/importancia-das-energias-renovaveis-em-propriedades-rurais/>
- **Manual ensina a construir aquecedor solar de baixo custo.** Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/faca-voce-mesmo/manual-aquecedor-solar-baixo-custo/>

Vídeos:

- **Fontes de energia / Animação.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lejphTgysqA>
- **Sistemas de Produção Sustentável.** Disponível em: https://youtu.be/7_7OlrIDxsA

Podcast:

- **ENERGIA DA SUSTENTABILIDADE: Episódio 2: Energia acessível e limpa - ODS 7.** Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/72dYVOs8ZtHFcGhksf004n>

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-r-cp004-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019a. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Referenciais Curriculares para elaboração de Itinerários Formativos**. Ministério da Educação: Brasília, 2019b. Disponível em: <https://novo-ensino-medio.saseducacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Referenciais-Curriculares-para-elaboracao-dos-Itinerarios-Formativos.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

ENERGIA DA SUSTENTABILIDADE: Episódio 2: Energia acessível e limpa - ODS 7. [S.l.] COPEL. Abr. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/72dYVOs8ZtHFcGhksf004n>. Acesso em: 20 dez. 2022.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MENEZES, Luis Guilherme. **A importância das energias renováveis em propriedades rurais**. Campo Sustentável. 10 jan. 2017. Disponível em: <https://sebraers.com.br/energia/importancia-das-energias-renovaveis-em-propriedades-rurais/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

OLIVEIRA, Wenderson Holanda *et al.* Construção de um jardim recreativo ecológico em escola pública do município de Belém do Pará. *In*: Congresso Internacional das Ciências Agrárias, 3., 2018, João Pessoa. **Anais**[...]. João Pessoa: Instituto Internacional Despertando Vocações, 2018. Disponível em: <https://cointer-pdvagro.com.br/wp-content/uploads/2019/02/CONSTRU%3%87%3%83O-DE-UM-JARDIM-RECREATIVO-ECOL%3%93GICO-EM-ESCOLA-P%3%9ABLICA-DO-MUNICIPIO-DE-BEL%3%89M-DO-PAR%3%81-.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

FONTES de energia. Tássia Reis. [S.l.: s.n., 2021]. 1 vídeo (7 min. 40). Publicado pelo canal Desvendando a Geografia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lejphTgysqA>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SISTEMAS de Produção Sustentável. EMBRAPA. [S.l.: s.n., 2012]. 1 vídeo (4 min. 12). Publicado pelo canal Agro Sustentável. Disponível em: https://youtu.be/7_7OlrIDxsA. Acesso em: 20 dez. 2022.

SOUSA, Marcia. **Manual ensina a construir aquecedor solar de baixo custo**. 16 ago. 2018. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/faca-voce-mesmo/manual-aquecedor-solar-baixo-custo/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS

Componente Curricular de referência	Arte I e II
Etapas de ensino	2.^a e 3.^a série do Ensino Médio
Carga horária	2.^a série: 2 aulas semanais 3.^a série: 2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular Manifestações Culturais e Artísticas tratará sobre a importância das manifestações culturais e artísticas do estado do Paraná e do povo campestre, reconhecendo e valorizando as especificidades das comunidades, bem como sua importância para a cultura paranaense. Desta forma, esta Unidade abordará questões voltadas ao movimento paranista e a busca da identidade cultural paranaense, às nossas tradições, literatura, teatro, dança, música, artes plásticas e artesanato, valorizando a produção local.

Serão ofertadas duas seções com os seguintes temas: Tradições culturais do Paraná e Manifestações artísticas paranaenses. Dessa forma amplia-se o conhecimento artístico nas diversas linguagens, com ênfase na Arte, como também desenvolve-se o senso estético e o repertório cultural dos estudantes. Visando contribuir para o desenvolvimento do projeto de vida do estudante campestre, para proporcionar seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem e o aprimoramento de sua formação integral.

Por meio da Arte, esta Unidade Curricular possibilita ao estudante fruir e produzir formas de expressão e comunicação, vendo, sentindo e percebendo a cultura do campo e do Estado do Paraná, onde está inserido. Conhecer as manifestações artísticas e culturais do povo campestre e paranaense (festas, patrimônio, ritos, encenações etc.) amplia o repertório cognitivo, crítico, criativo e afetivo, preservando saberes, analisando a história, fortalecendo a própria identidade e o respeito às diferentes formas de compreender o mundo.

2. OBJETIVOS

A Unidade Curricular Manifestações Culturais e Artísticas tem por objetivo apresentar aos estudantes campesinos a importância das manifestações culturais e artísticas das comunidades do campo, com foco nas produções locais, para a cultura paranaense, valorizando-as para propiciar o protagonismo do estudante do campo na criação e recriação de formas artísticas, na representação e expressão de ideias, emoções e sensações, conservação de patrimônio e preservação de tradições, por meio de atividades nas diferentes linguagens. Além de possibilitar aos estudantes reconhecerem-se como autores e produtores nas diferentes linguagens artísticas, para ampliar e aprofundar o repertório artístico e estético em cada uma delas.

3. JUSTIFICATIVA

Esta Unidade Curricular possibilita aos nossos estudantes o envolvimento em aprendizagens significativas, a partir de suas vivências e conhecimentos empíricos, direcionadas ao fortalecimento e à (re) elaboração de conhecimentos, à (re)criação, à mediações e intervenções significativas em suas comunidades, visando a construção do conhecimento acerca da identidade cultural do povo paranaense, diversa desde sua origem. Ao difundir as manifestações artístico-culturais do povo do campo do estado do Paraná, propicia o desenvolvimento de habilidades que oportunizam aos estudantes analisar e refletir com base em referências históricas, sociais e estéticas, tomando decisões na vivência práticas de criação artística individuais e coletivas. Além disso, conhecendo e apreciando diferentes produções de sua comunidade.

O Referencial Curricular do Paraná, nos apresenta sobre a Área de Linguagens e suas Tecnologias que:

Preservando e valorizando suas especificidades, os quatro componentes curriculares que compõem a área promovem o estabelecimento de relações entre seus objetos de estudo e objetivos de ensino, potencializando a ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria dos estudantes nas práticas de diferentes linguagens, tornando-os apreciadores, partícipes e (re)criadores de diversas manifestações artísticas e culturais, envolvendo-os em ações criativas e responsáveis de uso das diversas mídias. Além disso, possibilitam a aprendizagem e a exploração dos conhecimentos historicamente produzidos por meio da investigação, utilizando diferentes tecnologias para produzir textos de gêneros discursivos diversos, utilizando, propondo e/ou implementando soluções para os problemas de sua vida cotidiana e de sua comunidade. (PARANÁ, 2021, v. 2, p. 47).

Com a pesquisa, o conhecimento sobre a cultura local e as vivências em diferentes processos criativos propos-

tos por esta Unidade Curricular no ambiente escolar, uma aprendizagem significativa e contextualizada ao cotidiano é proporcionada ao estudante, como também o incentivo a sua interação com a comunidade local, tornando-o protagonista, conforme descrito no Referencial Curricular do Paraná:

A juventude é pensada de modo a favorecer aprendizagens pelas quais os estudantes possam encontrar significados que os impulsionem ao engajamento, à satisfação de preencher suas necessidades de desafios e que lhes interessem, por se relacionarem ao mundo do conhecimento contemporâneo e à realidade, em consonância com suas próprias identidades, com possibilidades de ampliá-las, fortalecê-las e de revelá-las, colocando-os como protagonistas de suas aprendizagens e de seu próprio desenvolvimento. (PARANÁ, 2021, v. 3, p. 152).

Nesse sentido, essa Unidade Curricular possibilita aos estudantes camponeses o envolvimento em aprendizagens, a partir de suas vivências e conhecimentos empíricos, e direcionadas ao fortalecimento e à elaboração de conhecimentos, à criação, à mediações, contribuições e intervenções significativas em suas comunidades. Para tanto, está dividida em duas seções temáticas:

Tradições culturais do Paraná: A arte paranaense não é feita apenas pelos nascidos no Paraná, mas também por artistas que aqui viveram/vivem e possuíam/possuem sensação de pertencimento ao nosso estado, que é em tradições e manifestações culturais populares, de influência indígena e também europeia - tais como lendas, culinária, trajes e arquitetura, artes plásticas e artesanato, cujo conjunto faz parte da cultura local e nacional, as quais dão início ao movimento paranaense. Esta seção está vinculada aos Eixos Investigação Científica e Empreendedorismo.

Manifestações artísticas paranaenses: Diferentes ritmos e influências compõem as músicas e as danças paranaenses, observam-se as marcas dos imigrantes europeus e de outras matrizes. A literatura e o teatro possuem a mesma origem, por isso, se influenciam e se relacionam. Artes cênicas e livros dialogam entre si, promovendo o surgimento de diversas produções artísticas presentes nas manifestações culturais do povo do Paraná. Essa diversidade que forma o povo paranaense encontra-se em outras diversas manifestações culturais das regiões do estado. Vincula-se aos Eixos Processos Criativos e Mediação e Intervenção Sociocultural.

4. QUADRO ORGANIZADOR

SEÇÃO TEMÁTICA 1: TRADIÇÕES CULTURAIS DO PARANÁ

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Conhecer e compreender as diferentes tradições culturais e artísticas do Paraná como parte da diversidade étnica da região, valorizando as produções feitas pelos povos do campo para buscar o fortalecimento da própria identidade.</p> <p>Investigar e analisar o patrimônio cultural, material e imaterial nos diversos contextos do campo, respeitando suas tradições e discursos para mobilizar diferentes recursos nas práticas das linguagens em produções artísticas que promovam o conhecimento e o respeito à cultura do Paraná.</p>	<p>Contextos históricos e culturais.</p> <p>Elementos das linguagens artísticas.</p> <p>Patrimônio material e imaterial.</p>	<p>Tradições culturais (Caiçara, Pé-Vermelha, Curitiba).</p> <p>Lendas e misticismo.</p> <p>Culinária paranaense.</p> <p>Trajes e vestimentas tradicionais.</p> <p>Festejos e tradições paranaenses (Folia do divino, Folia de reis, Cavahada etc.).</p> <p>Arquitetura, artesanato, desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, vídeo, fotografia etc.</p>

SEÇÃO TEMÁTICA 2: MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PARANAENSES

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência, para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Identificar e reconhecer diferentes manifestações artísticas paranaenses e suas origens, ampliando sua visão de mundo, sensibilidade e criticidade para selecionar e utilizar intencionalmente recursos das linguagens artísticas em produções criativas autorais ou releituras, que promovam a preservação da cultura local e o respeito à diversidade.</p> <p>Explorar e utilizar os elementos constitutivos das diferentes linguagens artísticas, identificando oportunidades para demonstrar habilidades e criatividade na elaboração de criações individuais e/ou coletivas que promovam a valorização das produções e tradições das comunidades camponesas, reconhecendo sua importância no desenvolvimento da cultura paranaense.</p>	<p>Literatura.</p> <p>Elementos das linguagens artísticas.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p>Músicas paranaenses (Canções de roda, Brinquedos cantados, Viola sertaneja, Orquestra rabeçônica etc.).</p> <p>Danças paranaenses. (Fandango, Congada, Boi mamão etc.).</p> <p>Danças folclóricas de origem europeia.</p> <p>Danças de origem africana.</p> <p>Literatura paranaense. Capoeira.</p>

		Artistas e autores paranaenses e suas obras. Encenação e leitura dramática. Movimento corporal. Coreografia. Fontes sonoras. Ritmo e melodia. Jogos teatrais. Teatro de rua. Dramaturgia paranaense. Experimentação artística individual e/ou coletiva.
--	--	--

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta Unidade Curricular sugere-se como encaminhamento metodológico o uso de diferentes estratégias didáticas vinculadas à problematização, à interdisciplinaridade, à resolução de situações-problemas, à contextualização dos objetos de conhecimento e seus respectivos conteúdos, promovendo a aprendizagem significativa, bem como os processos de observação, de experimentação e de práticas investigativas, visando ao planejamento e desenvolvimento de ações de intervenção, a partir de pesquisa, leitura de materiais científicos e textos que abordem os saberes populares e o conhecimento de senso comum, livros ou outras fontes, além da utilização de plataformas de estudo, jogos/simuladores e aplicativos disponíveis na Internet. Os processos de observação, de experimentação e de práticas investigativas devem oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de projetos empreendedores relacionados aos seus projetos de vida.

Essa Unidade Curricular orienta-se por quatro Eixos Estruturantes descritos na Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, são eles: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Sendo assim, é preciso que o professor proporcione vivências e experiências educativas relacionadas à realidade do estudante, que desenvolvam sua formação integral. Na prática docente, sugere-se a utilização de

recursos complementares (livros, artigos, revistas, visitas guiadas, rodas de conversa, palestras, *tour* virtual, oficinas, notícias, documentários, vídeos, imagens, textos, debates, músicas, mapas conceituais, entre outros). Como premissa no desenvolvimento das habilidades dos estudantes é necessária a realização de um trabalho que integre diferentes componentes curriculares.

Como possibilidades de encaminhamentos metodológicos, os estudantes podem fotografar diferentes estilos arquitetônicos presentes nas fachadas das edificações da comunidade local/regional; pesquisar artesãos locais e sua representatividade na produção local; identificar artistas plásticos da comunidade e suas obras (pintura, desenho, colagem, escultura, fotografia etc); registrar o acervo e entrevistar artistas e artesãos etc.

Algumas sugestões de produções para serem desenvolvidas com os estudantes na primeira seção, são: pesquisa sobre as lendas, causos e misticismo presente na cultura e tradições da comunidade local, por meio de entrevistas presenciais ou gravadas em áudio/vídeo; seleção de causos/lendas coletados para organizar um livro ilustrado; apresentação da produção em um evento para a comunidade escolar; leitura dramática e/ou dramatização dos textos. Outra sugestão é realizar entrevistas com a comunidade local (presenciais ou via formulário virtual), sobre receitas familiares tradicionais com a história de sua origem para compor um livro com uma coletânea de receitas para a comunidade. Também é possível organizar uma feira de etnias com barracas de comidas típicas, desfile de trajes típicos, elaborando *designs* diversos para a divulgação do evento.

Para a segunda seção, pode-se propor a produção de um festival de danças e música, com apresentação de talentos locais, grupos folclóricos e danças cantadas coreografadas pelos estudantes; a elaboração de materiais de divulgação; a produção de uma peça teatral a partir da releitura de texto de um autor paranaense, entre outras.

Uma forma de fortalecer o engajamento dos estudantes e garantir sua participação no processo de ensino-aprendizagem são as metodologias ativas, algumas delas são: aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, seminários, aprendizado por projetos, rotação por estações, entre outras. Assim, será possível que os estudantes desenvolvam sua capacidade reflexiva, crítica e criativa, trabalhem em equipe, desempenhem diferentes funções, tomem decisões, além de fazer entender com maior clareza o meio no qual estão inseridos, construindo caminhos para os desafios propostos no cotidiano, colaborando e contribuindo para o bem-estar de sua própria comunidade.

6. AVALIAÇÃO

Lembramos que a avaliação é elemento fundamental nos processos de ensino e de aprendizagem. Deve ser contínua e cumulativa, permitindo a identificação do grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, de atitudes e habilidades desenvolvidas (PARANÁ, 2021).

No tocante aos instrumentos avaliativos, o professor poderá selecionar os que forem mais adequados e relevantes para verificar se os estudantes atingiram os objetivos de aprendizagem. Dentre eles, nesta Unidade Curricular, sugerem-se: apresentações, mostras, composições musicais, trabalhos em grupo, portfólio, diário, exposições, debates, mostras, criações de figurinos, *designs*, desenhos, fotografias, produção textual, vídeos, debates, relatórios, murais, *podcast* etc. Os critérios avaliativos devem verificar se os objetivos foram atingidos e precisam estar claros para os estudantes em cada produção pedagógica. Apresentar os critérios antes de cada instrumento avaliativo permitirá que os estudantes atuem como verdadeiros protagonistas da aprendizagem tendo o professor como mediador.

A mediação da aprendizagem por instrumentos de avaliação, deve ser bem organizada e implementada para que sirva, também, como elemento de aprendizagem dos estudantes. Por isso, deve-se levar em consideração o perfil de aprendizagem de cada um.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

As sugestões de recursos que podem ser mobilizados para esta Unidade Curricular, viabilizarão o desenvolvimento de habilidades nos estudantes, pois podem auxiliá-lo em seu protagonismo proporcionando fontes de pesquisa seguras para o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas. Abaixo são apresentadas sugestões de leitura e vídeos que podem contribuir tanto para os professores, quanto para os estudantes nas reflexões sobre as manifestações artísticas e culturais do Paraná:

SUGESTÃO DE LEITURA

- **A literatura paranaense.** Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Noticia/literatura-paranaense>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- **Artes cênicas.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/artes-cenicas/>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- **As danças típicas que embalam os paranaenses.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/>

[vida-e-cidadania/especiais/retratos-parana/curiosidades/as-dancas-tipicas-que-embalam-os-paranaenses-9jue0a0pp4t8a9q2w4u1tpk5q/#:~:text=Fandango%2C%20congada%2C%20boi%20de%20mam%-C3%A3o,fitas%20est%C3%A3o%20entre%20os%20destaques&text=Diferentes%20ritmos%20e%20influ%C3%AAncias%20comp%C3%B5em,de%2Dfita%20s%C3%A3o%20alguns%20exemplos](https://www.parana.gov.br/vida-e-cidadania/especiais/retratos-parana/curiosidades/as-dancas-tipicas-que-embalam-os-paranaenses-9jue0a0pp4t8a9q2w4u1tpk5q/#:~:text=Fandango%2C%20congada%2C%20boi%20de%20mam%-C3%A3o,fitas%20est%C3%A3o%20entre%20os%20destaques&text=Diferentes%20ritmos%20e%20influ%C3%AAncias%20comp%C3%B5em,de%2Dfita%20s%C3%A3o%20alguns%20exemplos). Acesso em: 20 jan. 2023.

- **História e costumes paranaenses.** Disponível em: <https://culturaparanaense.blogspot.com/2009/12/historia-e-costumes-paranaenses.htm>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- **Sabores do Paraná - conheça os principais pratos típicos paranaenses.** Disponível em: www.hfurbanismo.com.br/gastronomia/sabores-do-parana-conheca-os-principais-pratos-tipicos-do-estado/. Acesso em: 20 jan. 2023.

EXIBIÇÃO DE VÍDEOS

- **Comida de memória [Pierogi] Comidas típicas do Paraná.** Disponível em: <https://youtu.be/CZgK6B-4qD3s>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- **Arte Paranaense / Movimento Paranista.** Disponível em: <https://youtu.be/8ii4bW7DeVY>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- **Cultura Paraná.** Disponível em: <https://youtu.be/0ukUQPwJpVE>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- **Orquestra rabecônica (fandango paranaense).** Disponível em: <https://youtu.be/H7gsI4Wlrnw>. Acesso em: 20 jan. 2023.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, Laura. Artes cênicas. In: **Toda Matéria**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/artes-cenicas/>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- ALVETTI, C. Cinema do Paraná - elementos para uma história. In: Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 3., 2005, Novo Hamburgo. GT de História da Mídia Audiovisual, 2005. Disponível em: <http://www.filmes.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1059>. Acesso em: 24 jan. 2023.
- ARTE Paranaense: Movimento Paranista. Cintia Arteira. [S.l.: s.n. 26 jul. 2021] 1 vídeo (19min56). Publicado pelo canal Cintia Arteira. Disponível em: <https://youtu.be/8ii4bW7DeV>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- Both, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: É ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. Curitiba: IBPEX, 2008.
- BOURDIEU, P.; DARBEL, A. **O amor pela arte**. São Paulo: Edusp, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.
- _____. Ministério da Educação. **Portaria 1.432, 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Ministério da Educação. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 23 jan. 2023.
- COMIDA de memória: Pierogi. Tempero Mental. [S.l.: s.n. 21 jun. 2022]. 1 vídeo (05m56). Publicado pelo canal Trópi-co. Disponível em: <https://youtu.be/CZgK6B4qD3s>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- CULTURA Paraná. [S.l.: s.n. 27 nov. 2012] 1 vídeo (02min09). Publicado pelo canal Guilherme Pedroso Vieira. Disponível em: <https://youtu.be/0ukUQPwJpVE>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- COSTA, Marta Morais da. **Teatro no Paraná**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.

DARGEL, Péricles. História e costumes paranaenses. *In: Blog Cultura Paranaense*. 25 dez. 2009. Disponível em: <https://culturaparanaense.blogspot.com>. Acesso em: 23 jan. 2023.

GONÇALVES, Anderson. As danças típicas que embalam os paranaenses. *In: Gazeta do Povo*. 28 nov. 2011. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/retratos-parana/curiosidades/as-dancas-tipicas-que-embalam-os-paranaenses-9jue0a0pp4t8a9q2w4u1tpk5q/#:~:text=Fandango%2C%20congada%2C%20boi%20de%20mamão,fitas%20estão%20entre%20os%20destaques&text=Diferentes%20ritmos%20e%20influências%20compõem,de-fita%20são%20alguns%20exemplos>. Acesso em: 23 jan. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**, 2ª.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

ORQUESTRA rabeônica (fandango paranaense). RPC - Paraná TV 1º Edição Curitiba. [S.l.: s.n. 18 set. 2011]. 1 vídeo (03min.49). Publicado pelo canal Marcos Malucelli. Disponível em: <https://youtu.be/H7gsl4Wlrnw>. Acesso em: 23 jan. 2023.

PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense- CREP**. Diretoria de Educação. Departamento de Desenvolvimento Curricular: Curitiba, 2019.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

VIOL, Camila. Sabores do Paraná - conheça os principais pratos típicos paranaenses. *In: HF Urbanismo-Gastronomia*. 28 ago. 2017. Disponível em: www.hfurbanismo.com.br/gastronomia/sabores-do-parana-conheca-os-principais-pratos-tipicos-do-estado/. Acesso em: 23 jan. 2023.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ASPECTOS POLÍTICOS, HISTÓRICOS E CULTURAIS DA COMUNIDADE, DO ESTADO DO PARANÁ E DO BRASIL

Componente Curricular de Referência	Sociologia
Etapas de ensino	3.ª série do Ensino Médio
Carga horária	2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais, a partir do Decreto n.º 6040 de 07 de fevereiro de 2007, foram fundamentados os princípios que regem a educação no campo, documento legal que norteou o estado do Paraná a construir as Diretrizes Curriculares para a Educação no Campo, em 2006. A partir de 2010 se tornou uma política pública estadual com a publicação da resolução nº 4738/2010 da Secretaria de Estado da Educação. Dessa forma, esses Marcos Legais garantem a oferta de uma educação de qualidade, participativa e condizente com as necessidades e demandas sociais dos sujeitos do campo, independentemente do local onde residam, atendendo às especificidades inerentes ao seu modo de vida, identidades e a relação com a terra, tradições e costumes.

É importante destacar o conceito de Campo que permeia o entendimento jurídico das entidades federais e estaduais, uma vez que se diferenciam da categoria administrativa de zona rural. As Diretrizes Estaduais para a Educação no Campo definem as múltiplas categorias sociais contempladas nesse conceito, tais como: [...] bóias-frias, ribeirinhos, ilhéus, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos sitiantes – dependendo da região do Brasil em que estejam – caboclos dos faxinais, comunidades negras rurais, quilombolas e, também, as etnias indígenas (PARANÁ, 2006, p. 22).

Neste sentido, “Aspectos políticos, históricos e culturais da comunidade, do estado do Paraná e do Brasil” tem a intenção de apresentar aos estudantes uma oportunidade de aprofundar suas reflexões em torno da ciência sociológica, antropológica e política. Para tanto, esta Unidade Curricular está organizada em duas seções temáticas, sendo uma em cada semestre:

Seção Temática 1: A formação social e cultural brasileira: relações interétnicas e identidade brasileira.

Nesta seção, busca-se ressaltar a importância de se compreender a formação do povo brasileiro, demarcando as relações de poder que configuram a nossa história. Com esse subsídio, o estudante poderá intervir na realidade de forma crítica, reflexiva e produtiva. Evidencia-se para as gerações a importância de seguir admirando e respeitando as etnias que formaram e formam a nossa nação.

Ao olhar para a realidade agrária brasileira e paranaense, identifica-se o papel fundamental na história de uma diversidade de povos tradicionais com distintas cosmovisões, das quais ressalta-se a agroecologia e a cooperação, que nos auxiliam para pensar uma outra perspectiva de desenvolvimento para o campo. Enfatiza-se aqui, as relações sociais baseadas no coletivismo e as relações com a natureza, baseadas na ideia de cuidado e preservação da diversidade.

Seção Temática 2: racismo estrutural e exclusão social na sociedade contemporânea.

Busca refletir sobre a representação do negro na sociedade contemporânea, como resultado de uma estrutura que lhe negou direitos. Deve-se discutir criticamente as expressões de supervalorização das imigrações europeias e as recusas das contribuições africanas brasileiras na constituição da identidade paranaense. Com centralidade nas relações de trabalho, visa-se evidenciar as contradições do capitalismo e do agronegócio, através do estudo das lutas sociais, assim como sua organização coletiva, pretende-se analisar a cultura produzida na condição de luta e resistência.

2. OBJETIVOS

- Compreender a formação social e cultural brasileira, destacando a diversidade e as marcas interétnicas que conformam a identidade brasileira;
- Refletir sobre as bases de sustentação do racismo estrutural, seus mecanismos de reprodução e combate;
- Relacionar dominação, ideologia e alienação com o contexto vivenciado pelos trabalhadores do campo;
- Analisar a perspectiva da organização do trabalho e da exclusão social na sociedade contemporânea.

3. JUSTIFICATIVA

A partir da lógica das mudanças e permanências constantes que se apresentam na realidade contemporânea, a educação figura como potência transformadora. Nesse sentido, a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem o compromisso de desenvolver junto aos estudantes o pensamento crítico que os conscientize sobre a transitoriedade do conhecimento científico, assim como tem responsabilidade em formar sujeitos em suas múltiplas dimensões através da formação omnilateral, tornando-os reflexivos, éticos, lutadores e transformadores. Ou ainda, em perspectiva mais ampla, no âmbito da educação, de ajudar a formar seres humanos plenos que sejam capazes de assumir-se como lutadores em favor dos trabalhadores, continuando as lutas sociais de que são herdeiros e construtores de novas relações sociais, a começar pelos acampamentos e assentamentos onde vivem e que são desafiados a tornar espaços de vida humana criadora. Para isso, é preciso educar as novas gerações de modo que desenvolvam uma visão de mundo que inclua estes objetivos; crianças e jovens ativos, com iniciativa, multilateralmente desenvolvidos, com apropriação de conhecimentos científicos relevantes, capazes de exercitar a práxis criadora, que aprendam habilidades técnicas, hábitos sociais e valores de convivência e trabalho coletivo (CECISS, 2022).

Desta forma, a Unidade Curricular “Aspectos políticos, históricos e culturais da comunidade, do estado do Paraná e do Brasil” pretende promover um olhar cientificamente orientado sobre as relações sociais, possibilitando aos estudantes a apropriação crítica dos saberes historicamente produzidos, com vistas ao estranhamento e desnaturalização dos fenômenos socioculturais e políticos. Fundamenta-se nos conhecimentos que compõem as ciências humanas e sociais, bem como nos conteúdos abordados pelos componentes que envolvem Antropologia, Ciência Política, Direito e Cidadania, além da Economia. Ao tomar os fenômenos sociais como objeto de pesquisa, utilizando-se de teorias e métodos que oferecem análises da realidade social sob o paradigma científico, esta Unidade Curricular colabora com o desenvolvimento das competências e habilidades da área com a formação integral e contextualizada dos sujeitos.

4. QUADRO ORGANIZADOR

3.^a SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1.º SEMESTRESEÇÃO TEMÁTICA 1: A FORMAÇÃO SOCIAL E CULTURAL BRASILEIRA:
RELAÇÕES INTERÉTNICAS E IDENTIDADE BRASILEIRA.**EIXO ESTRUTURANTE: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

EIXO ESTRUTURANTE: PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

EIXO ESTRUTURANTE: Mediação e Intervenção Sociocultural

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender e refletir sobre os conceitos e teorias em torno de raça e etnia, problematizando os elementos históricos e culturais da ciência;</p> <p>Compreender que as teorias e critérios usados para construir as classificações favoreciam os europeus;</p>	<p>Ciência e antropologia;</p>	<p>Eurocentrismo, colonialismo, neocolonialismo, imperialismo;</p> <p>Evolucionismo cultural, relativismo cultural, etnografia;</p> <p>Racismo e Xenofobia;</p> <p>Povos originários no Brasil e na América Latina;</p>

<p>Identificar a nação brasileira como produto da confluência cultural ocorrida entre europeus, indígenas e africanos, compreendendo criticamente tal processo;</p> <p>Analisar os povos originários e tradicionais do território paranaense, brasileiro e latino-americano sob a perspectiva das cosmovisões que nos permitem projetar novas relações entre os seres humanos e dos seres humanos e a natureza, baseadas na agroecologia e na cooperação;</p> <p>Conhecer as expressões da questão social indígena e quilombola ao decorrer da história brasileira e na atualidade, problematizando a negação de direitos de acesso à terra, território e expressões culturais;</p>	<p>Diálogo dos saberes;</p> <p>Diversidade e desigualdade cultural com os povos tradicionais;</p>	<p>Os povos indígenas e quilombolas e as lutas de resistência contra o colonizador no estado do Paraná e a atualidade;</p> <p>A demarcação das terras indígenas no Paraná e no Brasil;</p> <p>Miscigenação forçada;</p> <p>Identidade cultural e os saberes dos povos tradicionais do Paraná;</p> <p>Povos indígenas e quilombolas e a agroecologia;</p> <p>Terra, território e ancestralidade.</p>
---	---	---

3.^a SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2.^o SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 2: RACISMO ESTRUTURAL E EXCLUSÃO SOCIAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender a relação entre raça, gênero e classe e suas marcas na sociedade contemporânea no âmbito econômico, político e cultural;</p> <p>Entender o papel das manifestações culturais nos processos de transformação social;</p> <p>Identificar como se configura a noção ontológica do trabalho, relacionando-o com a práxis social, a ligação entre a produção e a distribuição de riquezas,</p> <p>reconhecendo o trabalho como categoria central para essa relação;</p> <p>Interpretar como se desenvolveu o sistema econômico capitalista no campo, analisando as suas consequências sociais, culturais e políticas, a partir da mecanização, industrialização e mudança na estrutura social;</p>	<p>Cultura e Cidadania</p>	<p>Diálogo Inter religioso: Cristianismo x Religiões Afro;</p> <p>Mito da democracia racial;</p> <p>Raça, gênero e Classe Social;</p> <p>O papel da cultura na luta por transformação social dos grupos excluídos;</p> <p>Cultura do Estupro, Homofobia, Femicídio;</p> <p>Trabalho na sociedade capitalista X o trabalho socialmente necessário e sua contribuição na formação humana; Interesses da burguesia X emancipação humana;</p>

<p>Conhecer como se desenvolveu os processos coletivos de resistência ao modelo econômico monocultor;</p> <p>Apreender a relação entre a expropriação da força de trabalho pelo capital do jovem e da mulher;</p> <p>Entender o fenômeno da desregulação do trabalho, as formas de precarização e os diferentes interesses em disputa na contemporaneidade;</p> <p>Avaliar as transformações no mundo do trabalho e seus impactos nos trabalhadores, nos sentidos do trabalho e na organização social;</p> <p>Refletir sobre o trabalho e capitalismo no Brasil, assinalando sua condição periférica e dependente como resultado de uma sociedade com um passado escravocrata, baseado na grande propriedade.</p>	<p>Trabalho e Poder</p>	<p>A ideologia do agronegócio e a concentração fundiária X reforma agrária;</p> <p>Luta dos movimentos sociais populares no Brasil;</p> <p>Conflitos sociais, cidadania e luta por direitos no campo;</p> <p>Trabalho no Brasil: precarizado, escravo e uberizado;</p> <p>Capitalismo e agronegócio: apropriação e inserção do trabalho juvenil e feminino;</p> <p>Trabalho colaborativo e cooperativo e a apropriação das tecnologias;</p>
---	-------------------------	---

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada no desenvolvimento da Unidade pode ser baseada na interpretação e análise de obras de arte, músicas, documentários e/ou filmes que tenham relação com a temática. Além da apreciação e discussão sobre esses elementos, os estudantes deverão elaborar as suas próprias produções culturais como: cordel, mística, dança, música, poemas, paródias, canções, podcasts, cartuns, infográficos, mapas mentais, produções audiovisuais, tais como curtas-metragens, clipes musicais, animações, arte com grafite, entre outras devem valorizar o trabalho colaborativo e o desenvolvimento da comunicação e da argumentação em diferentes gêneros textuais.

Para desenvolver estes conteúdos espera-se que os alunos compreendam os fatores que levaram a sociedade civil a se organizar e a lutar pelos direitos fundamentais de seus membros. A compreensão do potencial de deliberação e consequente pressão políticas inerentes a esses novos canais de participação, bem como demonstrar a diferença entre a lógica democrática dos movimentos sociais em contraposição aos tradicionais canais de representação política, representados pelos partidos políticos e organizações sindicais. Os estudantes deverão compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.

Compreender o conceito de política, e o que vem a ser democracia, e principalmente, cidadania; compreendendo melhor a nossa realidade política reconhecendo a participação como algo fundamental para todos que vivem em sociedade. Deve-se levar aos estudantes a compreender e debater os temas relacionados com o comportamento social; aflorar as contradições existentes na sociedade; estimular permanentemente os alunos a refletir sobre a realidade política, social, econômica e cultural em que vivem e mostrar a necessidade de transformação da mesma.

O professor norteará a ação pedagógica, haja vista que dela emanam as manifestações humanas, entre elas a cultura e o trabalho. Portanto, é necessário manter o foco na diversidade cultural, percebendo, compartilhando e sistematizando as experiências vividas através do senso comum, estabelecendo relações a partir do conhecimento que esta detém, para a reconstrução de seus saberes.

As relações entre cultura, conhecimento e currículo oportunizam uma proposta que estabeleça a partir de reflexões sobre a diversidade cultural, tornando-a mais próxima da realidade. Tal valorização propicia o exercício de sua função socializadora, promotora do acesso ao conhecimento capaz de ampliar o universo cultural do educando, e sua função antropológica, que considera e valoriza a produção humana ao longo da história e trazem consigo um legado cultural, com conhecimentos construídos a partir do senso comum e um saber popular, não científico, constituído no cotidiano, em suas relações com o outro e com o meio.

Ao refletir sobre o significado de cultura e a diversidade ampla de manifestações existentes diante dos grupos sociais que habitam o planeta, é oportunizado que os estudantes reflitam também a respeito do sentido que eles dão ao seu cotidiano, ou seja, como a sua conduta pode ser culturalmente condicionada e como a cultura pode fazer variar a forma de se organizar a família, e que os padrões culturais são construídos por nós e, ao mesmo tempo, interferem

na nossa vida de forma que podem até condicionar a visão que temos do mundo e das coisas.

O trabalho, como eixo articulador, ocupa a base das relações humanas desenvolvidas ao longo da vida. É fruto da atividade humana intencional que busca adaptar-se às necessidades de sobrevivência. Assim, a sociedade se organiza para produzir bens necessários à vida humana, uma vez que as relações de trabalho e a forma de dividi-lo e de organizá-lo compõem sua base material. Nesse contexto, o educando deve compreender a relação com o mundo do trabalho que por meio dele busca melhorar sua qualidade de vida e ter acesso aos bens produzidos pela humanidade, o que significa contemplar, na organização curricular, o papel do trabalho socialmente necessário e do trabalho coletivo e cooperado.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de maneira processual e diagnóstica, em diálogo com a proposta dos Ciclos de Formação Humana. Deve-se acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento em vista de suas múltiplas dimensões. Para além da apreensão dos conteúdos escolares, é necessário mensurar o exercício de novas relações humanas e a atuação social em processos vinculados à realidade camponesa e dos movimentos sociais.

Os critérios e instrumentos possíveis e necessários são: provas orais e escritas, individuais e coletivas, desde seminários, apresentação oral e escrita, resolução de atividades para fixação, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e laboratorial, apresentação de painéis e murais, jornada de estudos coletivos e individuais, criação de pôster, produção textual, simulado de questões de provas de concurso, dentre outros. Os dados das avaliações serão apurados semestralmente, por meio de pareceres descritivos, pastas de acompanhamento, cadernos de avaliação, autoavaliação, ambos discutidos coletivamente em conselho de classe participativo. A recuperação será mediante o atendimento das necessidades individuais, por meio de agrupamento e reagrupamento, e por meio das Classes Intermediárias por Área do Conhecimento.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Na sequência, apresentamos algumas sugestões de leitura, vídeos e áudios para auxiliar o embasamento das aulas nesta Unidade Curricular:

EXIBIÇÃO DE VÍDEOS

- Documentário “Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá”, (2006). Disponível em: <https://youtu.be/IFZ7PNTazgY>. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: 10 anos.
- Vídeo “Paraíso do Tuiuti 2018 - Desfile Completo HD Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?”. Disponível em: <https://youtu.be/yCcjwofsRZI>. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: Livre para todos os públicos.
- Filme “Quanto Vale ou é por Quilo?”. Disponível em: <https://youtu.be/ACfdCYbyfI0>. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: 14 anos.

Documentário “Ailton Krenak – culturas indígenas” (2016). Disponível em: <https://youtu.be/LEw7n-v6gZA?feature=shared>. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: Livre para todos os públicos.

- Documentário "AmarElo - É Tudo Pra Ontem", disponível na Netflix. Faixa etária: 12 anos.
- Documentário 'Guerras do Brasil', episódio "As Guerras de Palmares", disponível na Netflix. Faixa etária: 12 anos.
- Documentário “As Guerras da Conquista”. Guerras do Brasil, disponível na Netflix. Faixa etária: 12 anos.
- Música Chico César "Reis do Agronegócio". Disponível em: <https://youtu.be/7aTUsa9e1Jc>. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: Livre para todos os públicos.
- Filme ‘Terra para Rose’. Disponível em: <https://youtu.be/DcK9rWBZBoc?feature=shared>. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: 10 anos.
- Documentário “Entregador Antifascista” (crítica precarização do trabalho e omissão de veículos da imprensa). Disponível em: <https://youtu.be/ttciccleolg>. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: Livre para todos os públicos.
- Documentário "Sozinhas" (violência contra mulheres que vivem no campo). Disponível em: <https://youtu.be/l4FafUjNSkU?feature=shared>. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: Livre para todos os públicos.
- Filme “Vidas Secas” (1963). Disponível em: <https://youtu.be/m5fsDcFOdwQ?feature=shared>. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: Livre para todos os públicos.

- Documentário “Brasileira” (mostra os quatro cantos do Brasil sob diferentes aspectos regionais da história, da economia e dos costumes do nosso povo). Disponível em: https://youtu.be/RqGxPk_43KE. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: Livre para todos os públicos.
- Documentário “Imigrantes Parte 1: A formação do Brasil”. Disponível em: https://youtu.be/jifV_FrC_3g. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: Livre para todos os públicos.
- Documentário “Greve Geral de 1917 marca a história do movimento operário brasileiro”. Disponível em: <https://youtu.be/6XsYp18hsyo>. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: Livre para todos os públicos.
- Filme “A onda”. Disponível em: <https://youtu.be/Rko8D2TnfaQ>. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: 16 anos.
- Documentário “Cafundó – O Quilombo Não Está no Passado”. Disponível em: <https://youtu.be/om-jwYkPpPgE>. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: Livre para todos os públicos.
- Documentário “Laklãnõ/Xokleng - Os Órfãos do Vale”. Disponível em: https://youtu.be/_awC-Ri1aa0. Acesso em: 06 dez. 2023. Faixa etária: Livre para todos os públicos.
- Filme “Medida provisória”, disponível no Globoplay. Faixa etária: 14 anos.
- Filme “Marighella”, disponível no Globoplay. Faixa etária: 16 anos.

PODCASTS

- Identidade Nacional, miscigenação e racismo. Maria Eduarda. São Carlos: AntroCast. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0ylycLol2VaRIJudCkF8RX?si=WasHKr6URS2IUfQlv06P7Q>. Acesso em: 06 dez. 2023.

LEITURAS

- BOGO, Ademar. **Identidade e Luta de Classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- CHÃ, Ana Manuela. **Agronegócio e Indústria Cultural: Estratégias das empresas para a construção da hegemonia**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

- ESTEVAM, Douglas; COSTA, Iná Camargo; VILLAS BOAS, Rafael. **Agitprop**: cultura política. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. Editora Contracorrente, 1964.
- FERNANDES, Florestan. **O significado do protesto negro**. São Paulo: Expressão Popular, 2015
- LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE. **Levantes da Resistência**. São Paulo: Expressão Popular, 2022.
- OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ. **Atlas da questão agrária no Paraná**: diálogos em construção. Naviraí, MS: Ipuvaíva, 2021. Disponível em: <https://www.cefuria.org.br/2021/10/25/atlas-da-questao-agraria-no-parana-disponivel-em-e-book/>. Acesso em: 04 dez. 2023.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. Companhia das Letras, 2019.
- SALGADO, Sebastião. **Terra**. Companhia das Letras, 1997.
- SOUZA, Jessé. **A Elite do Atraso**: da Escravidão à Lava Jato. Editora Leya, 2017.

REFERÊNCIAS

CECISS. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak e Escola Itinerante Herdeiros do Saber**, 2.558 p., 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

AGROECOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E ESCOLHAS INTELIGENTES

Componente Curricular de referência	Biologia
Etapa de Ensino	Ensino Médio: 3.ª série
Carga Horária	2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Resolução CNE/CEB n. 03/2018 (Brasil, 2018), os Itinerários Formativos (IF) “possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade”. Nesta perspectiva, serão aplicados para aprofundar e ampliar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, críticos e participativos na sociedade que estão inseridos.

De acordo com o Art. 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, a Educação do Campo promoverá adaptações de acordo com as especificidades do povo camponês Brasil (1996), incluindo:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Partindo do pressuposto que os educandos da educação/escola do e no campo são protagonistas de sua história estão diretamente envolvidos na luta pela terra, Reforma Agrária em territórios de assentamentos e acampamentos, justifica-se a necessidade tal abordagem temática presente em Agroecologia, sustentabilidade e escolhas inteligentes. Dessa forma, esta Unidade Curricular propõe discutir com os estudantes, a importância da agroecologia, da agricultura familiar e camponesa como forma de mitigação à crise ambiental e segurança alimentar.

Agroecologia, sustentabilidade e escolhas inteligentes propõe trabalhar os aspectos que englobam o funcionamento dos ecossistemas, estrutura e funcionamento dos agroecossistemas, mediados pela intervenção do trabalho e ação humana sobre a natureza. Abordando aspectos históricos da sustentabilidade da agricultura (tradicional, indígena

e camponesa), propõe-se como a devida emergência, a abordagem da Agroecologia como alternativa ao modelo da agricultura contemporânea. Sob esses aspectos, serão abordados conhecimentos e saberes tradicionais do campesinato, conhecimentos técnicos científicos voltados à agroecologia, avanços da biotecnologia e sua inserção na agricultura e produção agroecológica. Dessa forma, será possibilitado aos educandos um olhar amplo e dialético sobre os processos, fenômenos e transformações dos agroecossistemas e territórios, em diferentes contextos, tempos e espaços.

2. OBJETIVOS

A Unidade Curricular Agroecologia, Sustentabilidade e escolhas inteligentes da 3.^a série do Itinerário Formativo das escolas de assentamento e acampamento visa conhecer a construção histórica da agroecologia como movimento e ciência, a relação da sociedade e da natureza, os processos, mecanismos, bem como das relações ecológicas dos ecossistemas e agroecossistemas. Busca, também, compreender como os processos da biotecnologia podem ser utilizados na perspectiva da sustentabilidade agroecológica. Tais discussões e conhecimentos permitirão o debate das implicações éticas, morais, políticas e econômicas das manipulações genéticas, analisando-as e avaliando os riscos e benefícios para a humanidade e o planeta.

Além disso, esta unidade curricular propõe discutir com os estudantes a função da agroecologia como movimento e ciência, bem como a importância da agricultura familiar e camponesa como forma de mitigação à crise ambiental.

Objetivos Específicos:

- Compreender a importância da Agroecologia na defesa da vida, no contexto da luta social, luta pela terra, na organização coletiva, no trabalho, na cultura, e no campesinato;
- Conhecer o contexto histórico de construção da Agroecologia na relação sociedade e natureza, dos componentes ecológicos dos ecossistemas e agroecossistemas, dos ciclos da matéria e da energia na natureza;
- Identificar diferentes aplicações da biotecnologia na agricultura, e a reflexão bioética sobre suas implicações;
- Conhecer diferentes formas de controles alternativos utilizados na agroecologia; a interdependência da vida; processos de cooperação e econômica solidária.

3. JUSTIFICATIVA

A produção de alimentos na agricultura demanda manejo e exploração dos recursos naturais, o que deve ser pautada na sustentabilidade econômica, ecológica, social, cultural, política e ética aliada a preservação ambiental e preservação da saúde do trabalhador e consumidor, por meio de sistemas de produção agroecológica (Augusto *et al.*, 2015; EMBRAPA, 2006). A Agroecologia como modelo de produção, visa contemplar diferentes dimensões: a em escala; a social; a política; a econômica; a ambiental; a energética; a cultural; a administrativa; a técnica; a ética e soberania alimentar (Machado; Machado Filho, 2014).

Diante disso, na primeira unidade temática, objetivamos contextualizar a construção da agroecologia como movimento sociocultural e histórico de coevolução do ser humano e natureza, construído sob conhecimento, práticas e saberes dos povos tradicionais, indígenas e camponeses no manejo dos agroecossistemas (Guzmán, 2011; Rigotto *et al.*, 2015). A Revolução Verde e os agrotóxicos, a perda da biodiversidade, destruição dos biomas, impactos na saúde e contaminação ambiental (Altieri, 2012; ICMBio, 2018; Machado; Machado Filho, 2014). Os aspectos ecológicos na agricultura, os fatores bióticos e abióticos, e funcionamento dos agroecossistemas (Altieri, 2012).

Na segunda unidade temática, temos por objetivo, compreender as aplicações e implicações da biotecnologia e tecnologias limpas para uma agricultura sustentável, da bioética sobre as implicações da biotecnologia na agricultura, na saúde e meio ambiente (Levins; Lewontin, 2022; Machado; Machado Filho, 2014); . O papel da ecologia, biodiversidade e agrobiodiversidade (planejada e associada) no equilíbrio dos ecossistemas e agroecossistemas (Altieri, 2012). Estratégias, técnicas e metodologias de manejo agroecológico dos sistemas agrícolas: como sistemas de policultivos, cultivos de cobertura, cobertura morta, rotação de culturas, sistemas agroflorestais, controle biológico e Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), permitindo a construção de conhecimentos que possibilitem a processos de transição e produção agroecológica como forma de renda na agricultura familiar e camponesa (Altieri, 2012; Arl; Christoffoli; Fayad, 2019; Fayad *et al.*, 2019; Masson; Arl; Wuerges, 2019; Nicholls *et al.*, 2019; Siddique *et al.*, 2019).

Para tanto, essa unidade curricular está organizada em duas unidades temáticas, a serem trabalhadas uma a cada semestre.

1ª Construindo a agroecologia e sustentabilidade: a história possibilita compreender o como, onde e porque se chegou às discussões existentes hoje sobre sustentabilidade. As lutas sociais constituem a história em defesa da vida, da sustentabilidade em diferentes âmbitos. Reconhecer as relações dos seres vivos com o ambiente, permite o

desenvolvimento e melhoria da produção de alimentos, percebendo os mecanismos que favorecem adaptações.

2ª Aprimorando a Agroecologia e biotecnologia: o desenvolvimento de tecnologias otimiza a produção e facilita a vida no campo, com isso, as tecnologias, biotecnologias, engenharia genética inseridos no contexto da produção agrícola demandam reflexões bioéticas sobre sua aplicação na agricultura e intervenções na natureza, mediante seus impactos sociais e ambientais. Tais aspectos serão diferenciais na perspectiva da sustentabilidade agroecológica, valorizando a cultura, organização coletiva, trabalho e agricultura familiar e camponesa, agregando valor aos produtos da reforma agrária, aumento de renda e qualidade de vida dos sujeitos do campo.

4. QUADRO ORGANIZADOR

3.ª SÉRIE - 1.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 1: AGROECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE
<p>HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</p> <p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p> <p>HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</p> <p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.</p>

HABILIDADE DA ÁREA

(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.

(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservação em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.

(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.

(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.

(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.

(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

(EMIFCNT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

(EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Reconhecer o processo histórico da construção do atual modelo hegemônico da agricultura capitalista, de modo a compreender seus impactos ambientais e na saúde humana.</p> <p>Conhecer os impactos do modelo de agricultura capitalista na crise ambiental e mudanças climáticas.</p> <p>Conhecer a importância da agroecologia na relação sociedade e natureza.</p>	<p>Contexto histórico da Agroecologia</p>	<p>Revolução verde.</p> <p>História da Ciência.</p> <p>Vida.</p> <p>Luta social.</p> <p>Organização coletiva.</p> <p>Trabalho, cultura, história e campesinato.</p> <p>Agroecologia como Ciência que incorpora conhecimentos tradicionais e conhecimento científico moderno.</p> <p>Agrotóxicos: contaminação do ambiente e saúde humana.</p> <p>Segurança alimentar e nutricional.</p>
<p>Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, sob a perspectiva da observação e da investigação, relacionando-os com os efeitos das ações antropocêntricas, a fim de, propor ações individuais, coletivas na mitigação da crise ambiental e mudanças climáticas na perspectiva da agroecologia.</p> <p>Conhecer a importância da participação das mulheres nos processos produtivos que minimizem os impactos socioambientais, econômicos e culturais.</p>	<p>Relação sociedade e natureza</p>	<p>Sustentabilidade econômica, ambiental, política, social, cultural e ética.</p> <p>O papel da mulher na construção da agroecologia.</p> <p>Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) - conhecimento tradicional e especiarias na culinária.</p> <p>Plantas Medicinais – conhecimento tradicional e aplicações na modernidade.</p>

<p>Reconhecer as relações ecológicas nos ecossistemas e agroecossistemas e prever efeitos das intervenções, e seus impactos no equilíbrio ecológico, com base nos mecanismos de manutenção da vida, da biodiversidade, das interações e inter-relações naturais e artificiais presentes no meio.</p>	<p>Equilíbrio Ecológico</p>	<p>Importância da estrutura ecológica na dinâmica das espécies.</p> <p>Biodiversidade e agrobiodiversidade.</p> <p>Importância da sucessão das espécies no tempo e espaço.</p> <p>Importância da manutenção dos inimigos naturais no controle biológico por meio da preservação e manejo do habitat.</p> <p>Ecologia vegetal (saúde de plantas) e mecanismos de resistência a fatores de estresse bióticos e abióticos.</p> <p>Teoria da trofobiose.</p> <p>Relação plantas-insetos.</p> <p>Alelopatia de plantas.</p>
<p>Analisar e correlacionar a obtenção energética dos diferentes organismos vivos, com as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p>	<p>Ciclos da matéria e da energia na natureza.</p>	<p>Ciclagem da matéria e energia nos sistemas naturais e agroecossistemas.</p> <p>Monocultura, policultura e sistemas agroflorestais.</p> <p>Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH).</p>

3.ª SÉRIE - 2.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 2: AGROECOLOGIA E BIOTECNOLOGIA

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFCN09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

HABILIDADE DA ÁREA

(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.

(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.

(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.

(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender as aplicações da engenharia genética, de modo a, relacionar os conhecimentos biomoleculares e celulares com as tecnologias desenvolvidas que se utilizam de organismos vivos ou matéria-prima deles para criar ou modificar produtos e resolver problemas na sociedade.</p>	<p>Biotecnologia</p>	<p>Engenharia Genética: Organismos Geneticamente Modificados (OGM) (Transgênicos).</p> <p>Melhoramento genético de plantas.</p> <p>Tecnologia do DNA recombinante.</p> <p>Clonagem e propagação vegetal.</p>
<p>Discutir os benefícios e malefícios da manipulação genética, de modo, a identificar os organismos oriundos de técnicas de manipulação genética celular e discutir sobre as implicações desse melhoramento genético na variabilidade dos organismos, sob a óptica da Bioética. Perda do controle e erosão genética de espécies e variedades tradicionalmente cultivadas.</p>	<p>Bioética</p>	<p>Aspectos sociais, econômicos, morais e éticos da biotecnologia.</p> <p>Patente e controle privado de organismos geneticamente modificados X controle social de espécies e variedades tradicionais.</p> <p>Soberania alimentar.</p>

Discutir o equilíbrio biológico, baseado nas sucessões ecológicas e dinâmica de populações, utilizando controles alternativos contra pragas e doenças, bem como, uso de bioindicadores e biorremediadores dos poluentes ambientais e de microrganismos nos processos de cultivo de alimentos.	Controles Alternativos	Microrganismos na agricultura. Bioindicadores. Biorremediação. Controle alternativo (extratos vegetais, manejo da paisagem, agentes de controle biológico).
Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	Interdependência da vida	Biodiversidade. Interação biológica (Agrofloresta).
Estimular a economia campesina sustentável, de modo a valorizar os produtos da reforma agrária, promover ações de cooperação, cooperativismo e proporcionar aumento de renda aliado à preservação ambiental.	Cooperação e econômica solidária	Agroecologia: circuitos curto de comercialização. Cooperativismo e Agroindústria.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O Componente Curricular **Agroecologia, sustentabilidade e escolhas inteligentes** busca discutir os aspectos que englobam a questão ambiental e refletir como nossas escolhas e decisões impactam positiva ou negativamente o âmbito social e da natureza. Dessa forma, a produção de alimentos deve ser pautada na sustentabilidade, utilizando estratégias que possibilitem uma produção de qualidade, preservando o meio ambiente, gerando, assim, subsistência e renda para as famílias do campo.

Os conteúdos serão trabalhados por meio de aulas teóricas, expositivas, dialogadas, análise de textos, vídeos, documentários, artigos, livros, documentos, cartilhas e demais leituras sobre o assunto. Aulas práticas, palestras, oficinas, cursos, trilhas na natureza ou ecológicas, visitas técnicas, visitas a campo, visitas em cooperativas agroecológicas, em agroindústrias, em áreas de pesquisa, nas universidades, em unidades produtivas dos educandos, agricultores agroecológicos na comunidade ou região. Pesquisa e debate sobre os verbetes presentes nos dicionários de educação

do campo e de agroecologia. Após as discussões, podem ser apresentados documentários que abordem os diferentes aspectos estudados e promovam uma reflexão ampliada da importância da agroecologia. Para instigar a auto-organização dos educandos serão propostas a análise de situações-problema que envolvam o meio ambiente, por meio das ações antrópicas que transformam o meio natural e utilizam-se deste para o seu desenvolvimento, como, por exemplo: problemas ambientais, catástrofes naturais, descarte de resíduos, consumo, poluição, desmatamento, agrotóxicos entre outros.

Outra sugestão de possibilidade metodológica é incentivar o estudante a se tornar um pesquisador, partindo da compreensão da realidade do sujeito em seu contexto social, cultural, ambiental local e global. Assim, apresenta-se a possibilidade de apurar os fatos e informações contidas no objeto de estudo. Desta maneira, tem-se uma análise dinâmica de fenômenos naturais, processos e avanços técnico-científicos da sociedade mediante a leitura, coleta de dados e informações, análise dos dados e interpretação da situação problema, que são imprescindíveis para que o adolescente se torne protagonista de sua aprendizagem, criatividade e inovação. Sugere-se a utilização de diários de bordo para os professores e estudantes sistematizar e registrar as informações nas atividades de campo, pesquisa, oficinas, visitas técnicas, atividades práticas, entre outras.

O objeto de conhecimento, equilíbrio biológico poderá ser discutido por meio de questionamentos, análise de textos, vídeos, documentários, artigos, livros, documentos, cartilhas e demais leituras sobre o assunto e aulas práticas. Na sequência, sugere-se a realização de observação individual na unidade de produção familiar, ou de visita e observação coletiva da realidade de uma unidade de produção agroecológica da comunidade do acampamento ou assentamento, na perspectiva de desafios e potencialidades da implementação da Agroecologia. Sistematização, análise crítica, problematização, discussão da realidade local, socialização e proposição de soluções individuais e coletivas na perspectiva de alternativas agroecológicas.

Na atividade prática de solos, os educandos serão levados em duas ou mais áreas, sendo uma com produção de monocultura e outra de reserva, ou com diferentes sistemas de manejo agrícola, para os alunos coletar, manusear, observar e comparar a estrutura e composição do solo do sistema de monocultura, do solo da horta ou pomar, do Sistema Agroflorestal, da Área de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal no acampamento ou assentamento. A observação e comparação tende a evidenciar diferenças de compactação, textura, retenção de água, matéria orgânica, coloração e odor, bem como a função da biodiversidade na composição e estruturação dos solos, a importância da

diversidade para equilíbrio e estruturação dos solos nos agroecossistemas. As atividades práticas, também podem ser realizadas de forma interdisciplinar com a disciplina de química e geografia na contextualização da formação e fertilidade dos solos, definição da área de coleta e amostragem, contextualizando a importância das características químicas e físicas dos solos na produção, que podem ser melhoradas pelas práticas agroecológicas de adubação, rotação de cultura e agroflorestas.

Na Seção Temática 2, a biotecnologia pode ser trabalhada técnicas de clonagem vegetal e propagação vegetal por meio de aulas teóricas, expositivas, dialogadas, análise de textos, vídeos, documentários, artigos ou livros. Pode ser trabalhada, também, no laboratório (quando houver) no caso de escolas de assentamentos, na horta ou quintal para escolas itinerantes de acampamentos e assentamentos. Sugere-se aplicar técnicas de clonagem e propagação vegetativa no contexto campesino, com uso de espécies de plantas medicinais, ornamentais, condimentares, frutíferas, PANC ou agrícolas para embasamento teórico e prático. Pode ser realizada prática de clonagem com mandioca por meio da maniva (caule), da videira (uva) e *ginseng* (medicinal) por meio de estaca (partes do caule), morangueiro por meio de estolões, alho e cebola por meio de bulbo, bananeira por meio de rizoma ou brotações laterais, entre outras espécies disponíveis no acampamento ou assentamento. As técnicas de propagação de espécies vegetais também podem partir das experiências camponesas na comunidade, bem como partes utilizadas, espaçamentos e períodos do ano mais adequado para propagação.

Serão propostas a análise de situações-problema que envolvem o meio ambiente e agricultura, por meio das ações antrópicas que transformam o meio natural em sistemas artificiais, como o meio rural e urbano. Artificialização dos ecossistemas naturais em agroecossistemas, alteração e simplificação da paisagem, alteração na dinâmica da comunidade e população de organismos, redução de inimigos naturais, surgimento de pragas na agricultura, danos na produção e suas consequências econômicas. Discussão de tecnologias e métodos de controle alternativo ao químico sintético, como: o manejo do *habitat*, agentes controle biológico, caldas, extratos vegetais, entre outras. No controle biológico também pode ser elucidado a importância do avanço da biotecnologia no controle de pragas na agricultura como, por exemplo, a produção de agentes entomopatogênicos (fungos *Beauveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae*, bactéria *Bacillus thuringiensis* e vírus baculovírus), entomófagos (predadores e parasitoides). Inseticida natural, a partir de extratos vegetais como, por exemplo, o óleo de “nim” ou “neem” extraído da planta *Azadirachta indica*.

Outra possibilidade de atividade prática pode ser sobre as plantas medicinais e PANCs, as chamadas Plantas Alimentícias não-convencionais. Partindo do pressuposto de que o espaço da comunidade e escola nos acampamentos

e assentamentos, sejam espaços de trabalho, de organização coletiva, de cooperação, de socialização e construção de novos saberes. Ampliar a compreensão e conhecimento sobre as plantas medicinais e PANC na comunidade por meio de estudos, pesquisas, leituras, documentários, oficinas, com atividades na horta ou quintal produtivo. Essa abordagem possibilita aos sujeitos questionarem de forma individual e coletiva a qualidade da alimentação da família, rever a possibilidade de acessar e incrementar alimentos de melhor qualidade na alimentação, seja para fins medicinais ou nutricionais, melhorando a qualidade de vida das famílias do acampamento e assentamento, questionar a monotonia alimentar, questionar a padronização da alimentação humana, questionar o modelo de produção capitalista do agro-negócio, atuação corporativa no controle alimentar da população por meio dos sistemas agroalimentares e meios de comunicação, e a importância da Reforma Agrária Popular para o campo e cidade. Ampliar a compreensão dos recursos naturais disponíveis, e acessíveis nas próprias unidades de produção camponesa. Desmistificar que o consumo de plantas espontâneas, tradicionais, PANC, e uso de plantas medicinais são sinônimos de “atraso” e “pobreza”. Dialogar e discutir os benefícios dessas plantas na dieta familiar, espécies que muitas vezes são consideradas especiarias pelo sabor e características específicas.

Os quintais produtivos ou agroecológicos para consumo familiar ou para comércio, quando presente nos acampamentos e assentamentos, podem ser opções de espaços de visitas e estudo para os educandos. Conhecer essas experiências possibilita ampliar a compreensão da agroecologia, da agrobiodiversidade, segurança alimentar e nutricional, dos saberes populares sobre as espécies que compõem esses espaços, o papel das mulheres no manejo e conhecimento das espécies. A composição dos quintais produtivos apresenta peculiaridades em cada região, conforme os objetivos e interesses dos sujeitos da unidade. Podem ser compostas por diferentes espécies de plantas e animais: frutíferas, hortaliças, medicinais, PANC, espécies arbóreas, ornamentais, criação de aves e outros animais domésticos.

6. AVALIAÇÃO

Dentre outros princípios, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), em seu Art.3º prevê que o aprendizado deve ocorrer com equidade. A liberdade de ensinar, aprender, pesquisar, aplicar ideias e concepções pedagógicas, ter apreço à tolerância e respeito à diversidade, em todos os seus aspectos, devem ser implementadas a fim de garantir o conhecimento e desenvolvimento dos educandos com qualidade e dignidade. Devem ser considerados os diferentes modos de aprendizado ao longo da vida, as relações entre a educação no ambiente escolar, o trabalho e as

práticas sociais, além das vivências extra-escolar. O processo educativo se baseia na transformação do indivíduo, ou seja, “levar o ser humano a conhecer o mundo natural e social, por um modo que é específico e de estratégias variadas, a escola transforma esse ser cada vez mais humano” (Colégio Estadual do Campo Aprendendo com a Terra e com a Vida, 2022, p.55). Assim, a avaliação de aprendizagem e desenvolvimento ocorre de forma processual e diagnóstica, de modo a garantir o crescimento individual, sempre respeitando o ciclo de formação humana do educando(a).

A avaliação consiste em uma prática de acompanhamento e verificação do desenvolvimento das dimensões humanas, de transformação social. Os estudantes precisam ir além dos conteúdos escolares, devem conseguir estabelecer a relação da teoria com a prática, e compreender aspectos de sua realidade. Sendo assim, ela deve ser diagnóstica, contínua, processual e formativa, onde os indivíduos são protagonistas da ação educativa e atuam diretamente na apropriação e ampliação do conhecimento. “Considerar-se-á como avaliação toda e qualquer produção da atividade/trabalho do educando voltado à demonstração da apropriação/produção do conteúdo/conhecimento trabalhado, realizando tantas quantas se fizerem necessárias durante os semestres” (Colégio Estadual do Campo Aprendendo com a Terra e com a Vida, 2022, p.135).

Neste sentido, a avaliação propõe maneiras de verificar essa evolução, além de diagnosticar e redimensionar a ação pedagógica. Permitindo a reorganização dos tempos educativos e interação com a comunidade, a fim de alcançar os objetivos esperados. Estas ações são pautadas e concretizadas nos Conselhos de Classe Participativos, os Agrupamentos e Reagrupamentos, as Classes Intermediárias, as Pastas de Acompanhamento, os Cadernos de Avaliações e os Pareceres Descritivos.

As avaliações dos educandos será a partir da organização das escolas de assentamentos e acampamentos, organizadas em ciclos de formação humana, as atividades avaliativas serão realizadas no decorrer do período letivo, organizados em dois semestres, com avaliação no conselho de classe participativo realizado no fim de cada semestre (Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, 2022) Os resultados das avaliações do ensino serão expressos em pareceres descritivos parcial ao final de cada semestre, e parecer descritivo final no término de cada período letivo.

Entre os mecanismos avaliativos, o educador poderá recorrer aos planos de estudo, caderno de avaliação, às pastas de acompanhamento, e outros trabalhos, como os: seminários, participação em aulas práticas, relatório de aulas práticas, relatório de visitas técnica ou de campo, síntese e sistematização de atividades teórico e práticas, avaliações descritivas, participação em sala de aula, participação em atividades práticas, participação em experimentos e feiras de ciências, a organização dos educandos em grupos de trabalho, núcleos setoriais, coletivos de agroecologia, entre

outras formas organizativas, e outros recursos disponíveis e utilizados no decorrer do período letivo. Os educandos podem ser reorganizados por meio de Reagrupamentos a fim de atender necessidades e/ou potencialidades que possam ser trabalhadas com, e nas especificidades de cada grupo (Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, 2022). Ou também, podem frequentar a Classe Intermediária, organizadas por áreas de conhecimento, a partir da demanda e especificidade do aluno.

Os instrumentos avaliativos, como avaliações formais, exercícios, simulados, seminários, debates, leitura e análise de produções científicas e reportagens, produção textual e demais atividades são parte do processo de ensino e aprendizagem e devem ser bem diversificados. Diferentes estratégias metodológicas podem ser utilizadas para viabilizar a educação formativa, entre elas os trabalhos individuais e coletivos, as metodologias ativas, as mídias sociais e outros recursos tecnológicos, as visitas técnicas, trabalhos de campo, produção de mostras científicas, ações colaborativas, entre outras. Além disso, a autoavaliação também colabora com a ação educativa, por meio dela os estudantes conseguem identificar sua evolução, são capazes de diferenciar os conhecimentos anteriormente adquiridos dos mais recentes, projetando uma ampliação futura.

Os recursos e estratégias metodológicas devem ser bem variados, de modo a atingir o maior número possível de estudantes contemplados com a aquisição do conhecimento científico. Também devem ser feitas adaptações curriculares aos educandos(as) com necessidades especiais, levando em consideração a especificidade de cada um. Os conteúdos serão trabalhados com atividades adaptadas, sempre buscando a socialização e interação com os colegas dentro e extraclasse. Assim também deverá ser feita a avaliação, com recursos pedagógicos apropriados e estratégias diferenciadas que possibilitem o desenvolvimento, a autonomia e valorização destes estudantes.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

- ALTIERI, Miguel Angel. **Agroecologia**: bases científicas para una agricultura sustentable. Montevideo: Editorial Nordan–Comunidad, 1999. 338 p. Disponível em: <http://agroeco.org/wp-content/uploads/2010/10/Libro-Agroecologia.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- ALTIERI, Miguel Angel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. Disponível em: https://arca.furg.br/images/stories/producao/agroecologia_short_port.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

- BERTI FILHO, Evoneo; MACEDO, Luciano Pacelli Medeiros. **Fundamentos de Controle Biológico de Insetos-praga**. Natal: IFRN, 2010. 108 p. ISBN 978-85- 8161-012-2. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1065/Fundamentos%20de%20Controle%20Biologico%20de%20Insetos-Praga%20-%20Ebook.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- BONILLA, Oriel Herrera; LUCENA, Eliseu Marlônio Pereira de. **Fundamentos em ecologia**. 2º ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. 204 p. ISBN: 978-85-7826-356-0. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431649/2/Livro_Ciencias%20Biologicas_Fundamentos%20em%20Ecologia.PDF. Acesso em: 04 dez. 2023.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Hortalças não-convencionais**: (tradicionais). Brasília: MAPA/ ACS, 2010. 52 p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/108985/1/Cartilha-Hortalicas-nao-convencionais.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentos regionais brasileiros**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 484 p. ISBN 978-85-334-2145-5. Disponível em: https://alimentacaosaudavel.org.br/wp-content/uploads/2022/10/7.Alimentos_Regionais_Brasileiros.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.
- CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Agroecologia: conceitos, princípios e sua multidimensionalidade. **Ambientes**, v. 2, n 2, p. 25-75, 2020. ISSN 2674-6816. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347732733_Agroecologia_Conceitos_principios_e_sua_multidimensionalidade. Acesso em: 25/11/2023
- CARDOSO, Irene. Histórico da Agroecologia no Brasil. Aulas abertas em Agroecologia. Youtube. 28 de fev. de 2023. 1 vídeo (112 min 15 seg). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ROfq_YpgtaA&t=5042s. Acesso: 28 nov. 2023.
- CARNEIRO, Fernando Ferreira *et al* (Org.). **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro / São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Expressão Popular, 2015. p. 193-410. Par. 3. ISBN: 978-85-9876-880-9 (EPSJV) / ISBN: 978-85-7743- 256-1 (Expressão Popular). Dispo-

nível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26221>. Acesso em: 29 nov. 2023.

- FAYAD, Jamil Abdalla *et al* (Org.). **Sistema de Plantio Direto de Hortaliças**: Método de transição para um novo modo de produção. 2. ed. Florianópolis: EPAGRI, 2019. p. 27-40. Par. 00. ISBN 978-85-7743-365-0. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/solucoes/publicacoes/publicacao-em-destaque-livro-02/>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- FONTES, Eliana Maria Gouveia; VALADARES-INGLIS, Maria Cleria (Ed.). **Controle biológico de pragas da agricultura**. EMBRAPA, Brasília, DF, 2020. 510 p. ISBN 978-65-86056-01-3. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/212490/1/CBdocument.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- MORAES, Rodrigo Fracalossi. **Agrotóxicos no Brasil**: padrões de uso, política da regulação e prevenção da captura regulatória. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2019. 76 p. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9371/1/td_2506.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.
- REDE PENSSAN. **II VIGISAN**: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. II VIGISAN: relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022. ISBN 978-65-87504-50-6. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- SOUZA, Vilmar Acorde de *et al*. Etnobotânica de plantas medicinais: escola como mediadora do conhecimento popular e científico. **Anais da IV Mostra de Ensino e Práticas Pedagógicas de Ciências e Biologia**, Dois Vizinhos (PR), 18 a 22 de outubro de 2021. Organização Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos. Dois Vizinhos, PR, 2021. Disponível em: https://mebio.dv.utfpr.edu.br/docs/anais/anais_mebio_2021.pdf. acesso em: 29 de nov. 2023.

- FEIRA AGROECOLÓGICA UFBA. **História da agricultura**: fundamentos da agroecologia. Youtube. 2 de out. de 2020. 1 vídeo (15 min 15 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fm4j0wdmiig&t=697s>. Acesso: 28 nov. 2023.
- FILME. **O Veneno está na mesa I, 2011**. CALIBAN I cinema e conteúdo. Youtube. 29 de abr. de 2014. 1 vídeo (48 min 57 seg.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SHkRolvahpg>. Acesso: 28 nov. 2023.
- FILME. **O veneno está na mesa II, 2014**. CALIBAN I cinema e conteúdo. Youtube. 24 de abr. de 2014. 1 vídeo (70min 1 seg.) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fyvoKljtvG4>. Acesso: 28 nov. 2023.
- LABURÚ, Carlos Eduardo; ARRUDA, Sérgio de Mello; NARDI, Roberto. Pluralismo Metodológico no Ensino de Ciências. **Ciência & Educação**, São Paulo, p. 247-260, nov. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/PSPp8GDNBD4XwVWnZx3MPqz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Macrotendências Político-pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo v.XVII, n.1, p. 23-40, jan-mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- REITER, Arpad Spalding; NASCIMENTO, Vinícius do (Coord.). **Guia prático de PANC**: plantas alimentícias não convencionais. São Paulo: Instituto Kairós, 2017. ISBN: 978 - 85 - 99517 - 08 - 6. Disponível em: <https://institutokairos.net/wp-content/uploads/2017/08/Carilha-Guia-Pr%C3%A1tico-de-PANC-Plantas-Alimenticias-Nao-Convencionais.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.
- SOUZA, Vilmar Acorde de. **Práticas Pedagógicas no Ensino de Controle Biológico de Insetos-praga em Sistemas Agroecológicos**. 2020. 80 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso Superior em Ciências Biológicas - Licenciatura. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2020. Disponível

em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/661555>. Acesso em: 29 de nov. 2023.

- VILAR. Daniela de Araújo *et al.* **Plantas medicinais**: um guia prático. Aracaju: IFS, 2019. 148 p. ISBN 978-85-9591-115-4. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/1104/1/Plantas%20medicinais%20Um%20guia%20pr%c3%a1tico.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13 out. 2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 29 nov. 2023.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-3-2018_369548.html. Acesso em: 29 nov. 2023.

ARL, Valdemar; CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan; FAYAD, Jamil Abdalla. Sistema de plantio direto de hortaliças: uma práxis da transição agroecológica com a agricultura familiar. In: FAYAD, Jamil Abdalla *et al.* (Org.). **Sistema de Plantio Direto de Hortaliças**: Método de transição para um novo modo de produção. 2. ed. Florianópolis: EPAGRI, 2019. p. 41-56. Par. 00. ISBN 978-85-7743-365-0. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/solucoes/publicacoes/publicacao-em-destaque-livro-02/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva *et al.* Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. In: CARNEIRO, Fernando Ferreira *et al.* (Org.). **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro / São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Expressão Popular, 2015. p. 89-191. Par. 2. ISBN: 978-85-9876-880-9 (EPS-JV) / ISBN: 978-85-7743-256-1 (Expressão Popular). Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26221>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ALTIERI, Miguel Angel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo / Rio de Janeiro: Expressão Popular / ASPTA, 2012. 400 p.

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO APRENDENDO COM A TERRA E COM A VIDA. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Cascavel: Colégio Estadual do Campo Aprendendo com a Terra e com a Vida, 2022. 1344 p.

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK [CECISS]. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Rio Bonito do Iguaçu: Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak e Escola Itinerante Herdeiros do Saber I e II, 2022. 2.556 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA [EMBRAPA]. **Marco Referencial em Agroecologia**. DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p. ISBN 85-7383-364-5. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/66727/1/Marco-referencial.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FAYAD, Jamil Abdalla *et al.* A planta como sistema de informação ecológica. In: FAYAD, Jamil Abdalla *et al.* (Org.). **Sistema de Plantio Direto de Hortaliças**: Método de transição para um novo modo de produção. 2. ed. Florianópolis: EPAGRI, 2019. p. 155-175. Par. 00. ISBN 978-85-7743-365-0. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/solucoes/publicacoes/publicacao-em-destaque-livro-02/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. **Sobre los Orígenes de la agroecología en el pensamiento marxista y libertario**. La Paz-Bolivia: Plural, 2011. 168 p. Disponível em: https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/libreria_cm_archivos/pdf_551.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE [ICMBio]. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. 492 p. v. 1

LEVINS, Richard; LEWONTIN, Richard. **Dialética da biologia**: ensaios marxistas sobre ecologia, agricultura e saúde. Coordenação de tradução: Luiz Menna-Barreto e Nelson Marques; tradução Grupo Multidisciplinar de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos da Universidade de São Paulo. 1° ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022. 480 p. Título original: *Biology Under the Influence – Dialectical Essays on Ecology, Agriculture and Health*. ISBN 978-65-5891-074-9

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **A Dialética da Agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360 p. ISBN 978- 85-7743-239-4.

MASSON, Ivanda; ARL, Valdemar; WUERGES, Edson Walmor. Trajetória, concepção metodológica e desafios estratégicos junto ao sistema de plantio direto de hortaliças (SPDH). In: FAYAD, Jamil Abdalla *et al* (Org.). **Sistema de Plantio Direto de Hortaliças**: Método de transição para um novo modo de produção. 2. ed. Florianópolis: EPAGRI, 2019. p. 27-40. Par. 00. ISBN 978-85-7743-365-0. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/solucoes/publicacoes/publicacao-em-destaque-livro-02/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

NICHOLLS, Clara Ines *et al*. Sistema de plantio direto de hortaliças: princípios de transição para sistemas de produção ecológicos e redesenho de propriedades familiares. In: FAYAD, Jamil Abdalla *et al* (Org.). **Sistema de Plantio Direto de Hortaliças**: Método de transição para um novo modo de produção. 2. ed. Florianópolis: EPAGRI, 2019. p. 57-66 . Par. 00. ISBN 978-85-7743-365-0. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/solucoes/publicacoes/publicacao-em-destaque-livro-02/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **REFERENCIAL CURRICULAR DO ESTADO PARANÁ**: princípios, direitos e orientações. Curitiba : SEED, 2019.

RIGOTTO, Raquel Maria *et al*. Conhecimento Científico e Popular: construindo a ecologia de saberes. In: CARNEIRO, Fernando Ferreira *et al* (Org.). **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro / São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Expressão Popular, 2015. p. 193-410. Par. 3. ISBN: 978-85-9876-880-9 (EPSJV) / ISBN: 978-85-7743- 256-1 (Expressão Popular). Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26221>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SIDDIQUE, Ilyas *et al*. Sistema de plantio direto de hortaliças em sucessão agroflorestal: recuperação produtiva de diversos benefícios socioeconômicos e ambientais. In: FAYAD, Jamil Abdalla *et al* (Org.). **Sistema de Plantio Direto de Hortaliças**: Método de transição para um novo modo de produção. 2. ed. Florianópolis: EPAGRI, 2019. p. 69-86. Par. 00. ISBN 978-85-7743- 365-0. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/solucoes/publicacoes/publicacao-em-destaque-livro-02/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

AS RELAÇÕES DA QUÍMICA COM A AGROECOLOGIA E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS AGROECOLÓGICAS

Componente Curricular de Referência	Química
Etapa de ensino	3.ª série do Ensino Médio
Carga horária	2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

A química propicia a difusão dos conhecimentos relacionados às concepções de natureza e seus diferentes usos na sociedade. Entende-se que a química, aliada à agroecologia e com enfoque na Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), nos permite expandir relações com o cotidiano das famílias camponesas a partir de sua realidade de vida, viabilizando ações que promovam a intervenção no contexto dos acampamentos e assentamentos. Dessa forma, torna-se possível uma articulação entre conhecimento científico e saberes populares possibilitando a inclusão de temas sociais e práticas sustentáveis que valorizem a agricultura e os bens da natureza. Nesse sentido, a abordagem dos conceitos com enfoque na CTS possibilita ao educador a construir e recriar por meio dos saberes populares os conhecimentos científicos necessários para compreensão das relações de transformações da natureza, assim despertando no estudante o interesse pela Química a partir de situações significativas no contexto de vivência.

A concepção do enfoque CTS defendida por Roberts (1991) apud Costa *et al* (2021): “[...] considera o ensino do conteúdo de Ciências como aquele que trata das inter-relações entre explicação científica, planejamento tecnológico e solução de problemas e tomada de decisão sobre temas práticos de importância social [...]”, propiciando aos estudantes as relações de práticas e teorias por meio das vivências no campo e enfoque na CTS nas comunidades de acampamentos e assentamentos da reforma agrária.

Portanto, esta Unidade Curricular abordará temáticas presentes nas realidades das comunidades de acampamento e assentamentos vivenciados pelos estudantes, oportunizando ações que promovam a sustentabilidade, aliados à proposta de organização do MST que apresenta como base a agricultura familiar. As experiências vivenciadas pelos povos camponeses nos possibilita verificar que o processo de construção do conhecimento é influenciado pelos conhecimentos prévios adquiridos durante as diversas situações vivenciadas no cotidiano de forma individual e coletiva. Neste contexto, abordar conceitos químicos a partir de saberes populares propicia a oportunidade de desmistificar a

Química como área de estudo apenas de cientistas, demonstrando os conceitos científicos na prática do dia a dia.

2. OBJETIVOS

Abordar conhecimentos científicos que se relacionem com a perspectiva do sujeito do campo, sua vivência, as habilidades gerais e específicas da área do conhecimento por meio do ensino de Química, oportunizando ao estudante a apropriação do conhecimento por meio das relações de dialeticidade, da realidade camponesa e aspectos da agroecologia por meio da CTS. Neste contexto, a Unidade Curricular **As relações da Química com a agroecologia e práticas experimentais agroecológicas** foi organizada em duas sessões temáticas, distribuídas em dois semestres.

- **1.º Semestre: Química no cotidiano e suas relações com agroecologia e enfoque na CTS.** Investigar conceitos Químicos que envolvam a compreensão das transformações da natureza e suas implicações na sociedade em práticas e situações cotidianas vivenciadas na realidade camponesa.
- **2.º Semestre: Homeopatia e práticas experimentais na compreensão de conceitos Químicos:** Compreender conceitos químicos por meio da experimentação, análise e aplicação dos conhecimentos científicos valorizando os saberes populares presentes no cotidiano dos estudantes.

3. JUSTIFICATIVA

O campo vem sofrendo com os crescentes e graves problemas ambientais, que apresenta sua origem nas próprias atividades agrícolas e necessitam ser abordados no ensino de Química, integrando a temática ambiental a questões sociais, econômica e culturais que possibilite reflexões e debates acerca da preservação do meio ambiente e das implicações dos modos de produção e qualidade dos alimentos.

Portanto, essa unidade curricular justifica-se pela importância da compreensão das diversas questões presentes no cotidiano que envolve os processos de transformação da matéria e a necessidade de relacionar o ensino de química com as situações da realidade dos sujeitos do campo por meio dos saberes populares, incluindo temas sociais na construção do conhecimento científico, compreender a influência das experiências individuais e sociais na estruturação do conhecimento, despertar os interesses dos estudantes e promover práticas pedagógicas e ações que envolvam a agroecologia com abordagem na CTS no contexto de vivência dos povos camponeses.

4. QUADRO ORGANIZADOR

3.^a SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1.^o SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 1: QUÍMICA NO COTIDIANO E SUAS RELAÇÕES COM AGROECOLOGIA E ENFOQUE NA CTS

HABILIDADES DO EIXO

HABILIDADE DO EIXO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA:

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO CULTURAL:

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender a Química em situações do cotidiano, abrangendo os conceitos da estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas; funções químicas como também as reações químicas naturais e sintéticas realizando práticas e ações nos acampamentos/assentamentos que preservem o meio ambiente.</p> <p>Solucionar problemas através dos conhecimentos químicos, bem como, conhecer o mundo físico em que vive, observando a interação entre os fenômenos físicos e químicos, seu cotidiano, na indústria e as questões de ordem ambientais que agridem o planeta; conhecer as substâncias e saber as suas classificações nas diferentes funções químicas.</p> <p>Reconhecer a química no dia a dia, e relacioná-la no contexto social e nas áreas de conhecimento, considerando a flexibilidade, capacidade de adaptação, raciocínio lógico, análise, observação e síntese, e agilidade nas tomadas de decisão.</p> <p>Analisar os conceitos científicos de química e as relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente</p>	<p>Modelos atômicos</p> <p>Tabela periódica</p> <p>Ligação Química</p> <p>Funções Químicas orgânicas</p> <p>Química ambiental</p>	<p>Teoria atômica</p> <p>Elementos Químicos</p> <p>Reações químicas</p> <p>Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares</p> <p>Introdução à Química orgânica;- Conceitos básicos; Classificação dos carbonos e das cadeias carbônicas; Simplificação de fórmulas estruturais; Classificação de cadeias carbônicas; Identificação de grupos funcionais.</p> <p>Trabalho sobre Identificação de grupos funcionais em medicamentos</p> <p>Relações da Química com as tecnologias, a sociedade e o meio ambiente</p>

3.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2.º SEMESTRE

Seção temática 2: Homeopatia e práticas experimentais na compreensão de conceitos Químicos

HABILIDADES DO EIXO

HABILIDADE DO EIXO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA:

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

HABILIDADE DO EIXO DE PROCESSOS CRIATIVOS:

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Problematizar, dialogar, sensibilizar e compreender como os conteúdos conceituais, atitudinais, procedimentais, sociais e políticos estão relacionados aos conhecimentos científicos nas experiências individuais vivenciadas no cotidiano do campo.	Química ambiental Funções orgânicas	Conceitos homeopáticos e químicos, a historicidade da homeopatia, diluições homeopáticas, funções orgânicas, propriedades químicas das

Desenvolver o conhecimento básico acerca das estruturas básicas da química inorgânica, bem como suas propriedades físicas e químicas, funções, estruturas e reações. Para facilitar a compreensão do cotidiano e posterior aplicação em situações vivenciadas no contexto do campo.

Relacionar as diferentes formas de linguagem e representação usadas na Cinética Química. Indicar as características que uma colisão entre as moléculas de reagentes deve ter para que seja eficaz, Discutir a velocidade das reações e os fatores que a modificam; Reconhecer por meio dos experimentos, a relação entre a cinética química e cotidiano. Interpretar através da cinética química os fenômenos que ocorrem na natureza; Identificar o uso de catalisadores como a melhor estratégia para controlar as reações químicas.

Compreender o conceito de equilíbrio químico e sua importância no estudo das reações químicas identificando os fatores que influenciam o equilíbrio químico e como eles afetam a posição do equilíbrio em situações e práticas vivenciadas no cotidiano . Construir questões e elaborar hipóteses relacionadas ao equilíbrio químico, utilizando previsões e estimativas por meio da experimentação. Empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais relacionados ao equilíbrio químico.

Reações orgânicas

Funções Químicas Inorgânicas

Cinética Química

Equilíbrio Químico

funções orgânicas, diluição, misturas e impactos sociais.

Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos inorgânicos do cotidiano

Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio.

Sustentabilidade

Reações de substituição

Reações de oxidação.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A Unidade Curricular **As Relações da Química com a Agroecologia e Práticas Experimentais Agroecológicas** aborda conceitos de Química que se apresentam no cotidiano dos estudantes e englobam aspectos dos conhecimentos prévios, que constituem os saberes populares dos povos camponeses. Desta forma, é possível construir um caminho metodológico que abrange os pressupostos das CTS, onde se torna possível promover processos investigativos como ferramentas importantes para o desenvolvimento das competências, habilidades e o conhecimento científico de acordo com o contexto social dos assentamentos e acampamentos da reforma agrária. Nesse sentido, serão disponibilizadas sugestões de abordagens metodológicas que descrevem momentos de integração, estudo, pesquisa e práticas experimentais para ampliação do repertório de ferramentas e estratégias desenvolvidas pelos educadores, colaborando com os processos de desenvolvimento da aprendizagem e na formação das diversas dimensões humanas.

Os encaminhamentos metodológicos propostos nesse documento têm como finalidade permitir ao estudante compreender o mundo que o cerca, atuando como cidadão ao utilizar os conhecimentos de Química. Dessa forma, a abordagem dos aspectos teóricos e práticos no processo de ensino e de aprendizagem deverá se basear em situações que promovam a curiosidade, garantindo-se, assim, uma metodologia inovadora que colocará o estudante em uma posição ativa, sendo ele o condutor de seu próprio conhecimento. Assim, no contexto escolar, a apropriação do conhecimento científico pelo estudante implica a superação dos obstáculos conceituais. Nesta perspectiva, o conhecimento próprio do estudante, construído nas interações e nas relações que estabelece na vida cotidiana, deve ser valorizado, como estímulo para a discussão dos conteúdos e temas propostos.

Ao ensinar os conteúdos desta Unidade Curricular, o professor deverá organizar o seu trabalho levando em consideração: as habilidades relacionadas às Competências Gerais da BNCC, as habilidades mais específicas da Área de Ciências da Natureza relacionados aos eixos de Investigação Científica, Mediação e Intervenção Cultural, Processos Criativos e a Proposta Pedagógica das escolas dos acampamentos/assentamentos, que se constitui na organicidade do Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST em um contexto de lutas sociais, agroecologia e formação humanizadora. Desta forma, tão importante quanto selecionar os conteúdos, a escolha de recursos pedagógicos e estratégias de ensino são essenciais para a mediação pedagógica. Neste contexto, o professor tem autonomia para escolher diferentes abordagens que proporcionem o conhecimento ao estudante, gerando nele, uma visão crítica do cotidiano e instigando-o a desenvolver sua opinião.

Além disso, para o aprofundamento do trabalho pedagógico, é preciso que o professor mantenha o necessário rigor conceitual, sem deixar, no entanto, de adotar uma linguagem adequada ao ano, problematizando os conteúdos em função das realidades regionais e locais, além de considerar os limites e as possibilidades dos recursos didáticos e tecnológicos disponíveis. Dessa forma, consolida-se prática pedagógica que leve à integração dos conceitos científicos e que valorize o pluralismo metodológico, a fim de assegurar a interatividade no processo de ensino e de aprendizagem e a construção de conceitos de forma significativa pelos estudantes. Como contribuição à atuação do professor, seguem algumas sugestões didático-metodológicas:

- Problematização que busca promover o confronto dos conhecimentos prévios do estudante com os conhecimentos científicos;
- Observação de um determinado fenômeno que motive a busca de informações;
- Leitura e escrita de textos informativos para que o estudante reconheça a linguagem e a terminologia científica, além de desenvolver o raciocínio crítico e a capacidade de argumentação;
- Atividade experimental por meio da manipulação de materiais que estimulem no estudante a curiosidade, instigando a troca de ideias com seus colegas;
- Pesquisa individual e/ou em grupo em diferentes fontes que contribuirá para o desenvolvimento da autonomia de pensamento e da habilidade de trabalhar em conjunto;
- Debate em sala sobre assuntos do momento e proposições de situações-problema, incentivando o estudante ao uso do raciocínio, criando assim uma visão própria;
- Seminário para trabalhar a desenvoltura do estudante diante do público, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia de pensamento;
- Produção de materiais que desenvolvam a ludicidade e a criatividade, contribuindo para o desenvolvimento intelectual do estudante;
- Saídas a campo que estimulem no estudante a capacidade de observar, investigar, comparar, compreender, interpretar, de ser criativo, de efetuar a análise e a síntese;
- Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em especial a Internet, trazem inúmeros e diversificados recursos com grande potencial para a aprendizagem dos conhecimentos científicos, como áudios, vídeos, videoaulas, formulários, simuladores, mapas, podcast entre outros;

Pensando em uma abordagem sócio construtivista e com enfoque nas CTS sugerem-se dois produtos educa-

cionais a serem desenvolvidos nas seções temáticas ao final de cada semestre.

Na seção **Química no cotidiano e suas relações com agroecologia e enfoque na CTS** propõe-se duas abordagens sendo uma investigativa por meio da problematização do uso dos agrotóxicos e sua implicação na produção de alimentos e a outra de mediação e intervenção sobre situações que envolvam o contexto da realidade dos estudantes. Neste trabalho podem ser abordados alguns aspectos que representam a CTS, entre eles estão:

Natureza da Ciência: Conceitos dos compostos orgânicos.

Efeito da tecnologia para sociedade: Implicações dos usos dos agrotóxicos na sociedade.

Efeito da ciência sobre a tecnologia: Consequências sobre o usos de agrotóxicos na saúde, no consumo e na produção de alimentos.

Desta forma, apresentaremos uma proposta no formato de sequência didática dividida em seis momentos.

- **1.º momento:** Problematizar o uso dos agrotóxicos na produção e consumo de alimentos, suas implicações na saúde humana e os impactos ambientais decorrentes do uso destes químicos, dividir os estudantes em grupos e realizar pesquisa sobre o tema utilizando o laboratório de informática, em seguida promover momentos de diálogos entre os grupos sobre o trabalho realizado.
- **2.º momento:** Levantamento de hipótese considerando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o riscos na produção e consumo pelo uso do agrotóxicos, debates entre os grupos e análise dos levantamentos das respostas e a mediação do professor (a) sobre conteúdos do itinerário relacionados ao tema.
- **3.º momento:** Utilizar vídeos sobre o uso de agrotóxicos e EPI 's em seguida promover uma discussão entre os alunos para posteriormente refletir sobre influências futuras na sociedade.
- **4.º momento:** Visitas às comunidades de assentamento/acampamento para conhecer as produções locais observando as dificuldades encontradas pela utilização dos agrotóxicos e entrevistas com os produtores. Para esta atividade, o/a professor/a deve orientar os grupos estudantes na criação de um roteiro para entrevista.
- **5.º momento:** Reflexão e análise acerca dos dados obtidos pelos estudantes com apresentações dos grupos sobre os dados coletados e construção de um relatório sobre a visita contendo toda a descrição dos dados e análises.
- **6.º momento:** Elaboração de propostas que colaborem com a redução dos agrotóxicos na produção de alimentos dos acampamentos e assentamentos.

A seção **Homeopatia e práticas experimentais na compreensão de conceitos Químicos** nos permite abordar práticas de experimentação que dialogam com as necessidades da realidade do campo abrangendo a investigação científica e processos criativos na solução de problemas. Nesse contexto, a proposta a ser apresentada vem ao encontro dos aspectos agroecológicos, reduzindo os impactos ambientais e potencializando a agricultura familiar na produção de alimentos saudáveis. Dessa forma, segue como sugestão, uma sequência didática que apresenta em sua constituição elementos que se fundamentam na organicidade do MST e construção de conhecimentos científicos por meio dos saberes populares. A referida sequência didática está dividida em três momentos:

- No primeiro momento, os estudantes devem ser divididos em grupos por meio de sorteio e de acordo com a quantidade de estudantes de cada turma. Todos os grupos deverão realizar pesquisas com orientação do professor (a) sobre o tema, bem como o que é homeopatia, a importância da homeopatia na produção de alimentos saudáveis e sua aplicação. Após a pesquisa, promover seminários e apresentação dos trabalhos.
- No segundo momento, o enfoque se apresenta nas práticas experimentais e conceitos relacionados aos temas e disciplinas e a sistematização dos conhecimentos por meio de relatórios sobre os experimentos. Ainda nesta etapa, definir o tipo homeopatia a ser desenvolvida. Neste caso, apresentamos como sugestão a Homeopatia de nosódio que utiliza insetos na produção de controladores de pragas.
- A terceira etapa trata do desenvolvimento da homeopatia de nosódio e sua aplicação, onde cada grupo deve preparar as tinturas com as pragas coletadas nas plantações da comunidade utilizando álcool 70°. A medida está representada por nove partes de álcool e uma de insetos na mesma proporção, de acordo com a preparação descrita por Samuel Hahnemann, deixando a mistura repousar por 15 dias em ambientes escuros. Após este procedimento, realizar a diluição da tintura utilizando a medida de 1 CH para cada diluição. Esta medida representa a diluição realizada em um processo de agitação de 100 vezes em cada procedimento. Para o desenvolvimento deste processo é necessário seguir os seguintes critérios:
- Utiliza-se 6 vidros de âmbar com conta gotas de 30 ml esterilizado para o procedimento de diluição etiquetados representando as seis diluições;
- Em um vidro âmbar de 30 ml adicionar 20 ml de álcool e 10 gotas de tintura, agitar 100 vezes em ritmos iguais e com a mesma força;
- Após a primeira diluição, utilizamos o material diluído para o próximo procedimento que também consiste

em colocar no segundo vidro 20 ml de álcool e 10 gotas da solução diluída e realizar o processo de agitação em 100 vezes novamente;

- Para as próximas diluições realizaremos o mesmo procedimento a cada solução diluída se utiliza 10 gotas para a nova diluição até chegar ao sexto vidro.

Com a diluição pronta utiliza-se o sexto vidro ou 6 CH para preparação do remédio e aplicação nas plantações, que consiste em diluir 5 ml do extrato de 6 CH em 10 litros de água e aplicar com borrifador nas produções afetadas. Realizar a aplicação a cada 2 dias durante aproximadamente 15 dias, analisar a eficiência e descrever o processo em um relatório científico com modelo disponibilizado pelo/a professor/a. Esta sequência didática nos permite tratar com os estudantes a importância das funções orgânicas e das propriedades físico-químicas das substâncias homeopáticas, como também a conscientização sobre preservação do meio ambiente, relacionando os conteúdos descritos na unidade curricular com as situações cotidianas vivenciadas e assim potencializar o ensino de química por meio de práticas experimentais.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é uma ação dinâmica e dialética constituinte do processo de ensino e aprendizagem que compreende toda a base de formação escolar e dimensão humana em cada etapa do ensino.

Portanto, toda ação deve ser pensada favorecendo o desenvolvimento da capacidade do educando de apropriar-se de conhecimentos culturais, científicos e sociais, de promover relações por meio de processos formativos, como resultado de um processo coletivo de avaliação processual, em um exercício contínuo de investigação. A avaliação também contribuirá para diagnosticar as dificuldades que o estudante encontra no processo de assimilação/construção dos conhecimentos, buscando novas formas de ensinar.

Diversas são as técnicas e instrumentos de avaliação que serão utilizados pelos professores, que possibilitam as várias formas de expressão do/da estudante, os quais podem se desdobrar numa infinidade de instrumentos, tendo como base a pasta de acompanhamento com escrita e desenhos, anotações diárias no caderno de avaliação sobre o desenvolvimento dos estudantes nas atividades teóricas e práticas, apresentações, observação e auto avaliação.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Sobre a temática abordada nesta Unidade Curricular, sugerem-se alguns materiais, a título de exemplificação da variedade de recursos disponíveis, que podem ser úteis tanto para a elaboração de encaminhamentos metodológicos como para a consulta dos estudantes, oportunizando a ampliação dos conhecimentos sobre os conceitos científicos proposto nesta unidade.

- Química Socioambiental Caderno III: Experimentando com a Química do terceiro ano. Disponível em: https://www.cesmac.edu.br/admin/wp-content/uploads/2021/08/Qu%C3%ADmica-Socioambiental-Volume-3_compressed.pdf. Acesso em 06 dez 2023.
- Cadernos de Agroecologia, vol 1: Plantar árvores e produzir alimentos saudáveis. Disponível em: <https://mst.org.br/download/cadernos-de-agroecologia-vol-1-2020/>. Acesso 06 dez 2023.
- Cartilha de Homeopatia. Disponível em <https://docplayer.com.br/6191077-Cartilha-de-homeopatia.html>. Acesso em 06 dez 2023.
- Entenda os riscos de agrotóxicos para a saúde humana, animal e dos ecossistemas, segundo especialistas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9q0-IQ4LhOM>. Acesso em 06 dez 2023.

Seguem algumas possibilidades de recursos didáticos a serem utilizados pelo professor (a) no processo de construção de conhecimento:

- Pesquisa de campo;
- Revistas, jornais e livros;
- Youtube (vídeos, notícias e documentário);
- Pesquisas digitais em sites e blogs sobre a temática.

REFERÊNCIAS

COSTA, C. L. S.Pereira; PENHA, X. Pedro . MACIEL, D. Maria. O enfoque CTS e as percepções dos professores municipais de Ciências em Ouro Branco/MG. Revista Educação Pública, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em:<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/o-enfoque-cts-e-as-percepcoes-dos-professores-municipais-de-ciencias-em-ouro-branco>. Acessado em 05 nov 2023.

_____. **Referenciais Curriculares para elaboração de Itinerários Formativos**. MEC: Brasília, 2019b. Disponível em: <https://novo-ensino-medio.saseducacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Referenciais-Curriculares-para-elaboracao-dos-Itinerarios-Formativos.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019a. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 14 nov 2023.

ZANOTTO , R. L.; SILVEIRA, R. M. C. F.; SAUER, E. **Ensino de conceitos químicos em um enfoque CTS a partir de saberes populares**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/9yjWrqNWN6yrn4rMnKTm3cm/?format=pdf&lang=pt> Acessado em 15 out. 2023.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre a especificidade da Educação do Campo e os desafios do momento atual**. Porto Alegre, julho de 2015 (texto).

OHANN, P. D. **A formação teórico-prática do técnico em agroecologia na escola 25 de Maio de Fraiburgo/SC**. 2015. 76 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BRAIBANTE, F.E.M; ZAPPE. A Química dos agrotóxicos. Vol. 34, Nº 1, p. 10-15, Fevereiro 2012. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_1/03-QS-02-11.pdf. Acesso em: 10 de out 2023.

NASCIMENTO S.J.Adriano. Química dos medicamentos: proposta de sequência didática 2022.68.f. Disponível em:<https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8818> Acesso em: 23 out 2023.

SANTOS, F. Aldenir. et al. **Química Socioambiental Caderno III: Experimentando com a Química do terceiro ano**.

Disponível em: https://www.cesmac.edu.br/admin/wp-content/uploads/2021/08/Qu%C3%ADmica-Socioambiental-Volum-3_compressed.pdf. Acesso em 12 nov.2023.

SETOR DE PRODUÇÃO, COOPERAÇÃO E MEIO AMBIENTE. **Cadernos de Agroecologia-Vol 1: Plantar árvores e produzir alimentos saudáveis: referência-elaboração**, 2020. Disponível em: <https://mst.org.br/download/cadernos-de-agroecologia-vol-1-plantar-arvores-produzir-alimentos-saudaveis/>. Acesso em 5 dez 2023.

A PRODUÇÃO E (RE)ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NAS DIFERENTES ESCALAS DE ANÁLISE

Componente Curricular	Geografia
Etapa de ensino	3. ^a série do Ensino Médio
Carga horária	2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, a partir do Decreto n.º 6040 de 07 de fevereiro de 2007, foram fundamentados os princípios que regem a Educação no Campo, documento legal que norteou o estado do Paraná a construir as Diretrizes Curriculares para a Educação no Campo, em 2006. A partir de 2010 se tornou uma política pública estadual com a publicação da resolução nº 4738/2010 da Secretaria de Estado da Educação. Dessa forma, esses marcos legais garantem a oferta de uma educação de qualidade, participativa e condizente com as necessidades e demandas sociais dos sujeitos do campo, independentemente do local onde residam, atendendo às especificidades inerentes ao seu modo de vida, identidades e a relação com a terra, tradições e costumes.

É importante destacar o conceito de Campo que permeia o entendimento jurídico das entidades federais e estaduais, uma vez que se diferenciam da categoria administrativa de zona rural. As Diretrizes Estaduais para a Educação no Campo definem as múltiplas categorias sociais contempladas nesse conceito, tais como: [...] boias-frias, ribeirinhos, ilhéus, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos sitiantes – dependendo da região do Brasil em que estejam – caboclos dos faxinais, comunidades negras rurais, quilombolas e, também, as etnias indígenas (PARANÁ, 2006, p. 22).

Esses marcos regulatórios se constituem a partir da territorialidade dessas comunidades, e não se limitam apenas aos espaços geográficos, se constituindo como o resultado das manifestações das relações simbólicas dos sujeitos em seus territórios, que não podem ser reduzidos apenas à dimensão econômica e/ou geográfica.

Diante disso, o campo é um lugar maior e mais complexo, não somente da sua produção agrícola e dimensão econômica, mas também um espaço plural e de diferentes modos de vida e culturas e sua relação com a terra. Nesse sentido, o presente componente curricular busca garantir o entendimento desses sujeitos como ativos e membros

integrantes de um espaço que exige visibilidade social cuja função da educação é propiciar sua participação plena e efetiva nas comunidades, possibilitando acesso às políticas públicas e garantia de direitos essenciais a preservação e valorização de suas manifestações culturais, saberes tradicionais e garantia de preservar sua memória.

A relação sociedade e natureza, desde as primeiras civilizações, deu-se ao passo da capacidade humana em transformar o meio em que vive. Sendo assim, essa relação sociedade e natureza diz respeito às diferentes formas ou ações humanas, que por meio do desenvolvimento técnico no tempo histórico, produz a materialidade do espaço geográfico.

Por meio do ensino de Geografia, busca-se compreender a produção do espaço geográfico nas diferentes escalas de análise (local, regional, global), e seus arranjos/rearranjos espaciais produzidos com a geopolítica e globalização dos territórios. Por meio do entendimento crítico do espaço geográfico, busca-se a formação de sujeitos que tenham a percepção da relação sociedade e natureza, bem como no que tange a produção espacial oriunda das técnicas, arranjos espaciais e materialidades antrópicas, impostas à natureza pelos diferentes interesses da humanidade, produzidos pelo sistema capitalista globalizado. Além disso, seus impactos socioambientais, intensificados no tempo e no espaço pelas práticas de apropriação da natureza.

Como componente curricular, a Geografia objetiva a socialização do conhecimento geográfico acumulado historicamente de um ensino crítico, para além de abordagem da natureza, mas das relações que se estabelecem no espaço geográfico pelas práticas humanas. As concepções epistemológicas e pedagógicas apresentadas nesta Unidade Curricular baseiam-se em um acúmulo teórico e prático das experiências de educadores e educadoras nas escolas de assentamentos e acampamentos¹.

Nessa Unidade Curricular, considera-se a compreensão do espaço geográfico como objeto de estudo da geografia, o qual é entendido por meio das categorias de análise da geografia: o lugar, a paisagem, a região, o território, a natureza e a sociedade. Por fim, no Itinerário Formativo Integrado voltado às especificidades dos Assentamentos e Acampamentos, entende-se como objeto de conhecimento a produção do espaço geográfico nas diferentes escalas de análise (local ao global), tomando por recorte temático a geopolítica e a globalização. Para tanto, esta Unidade Curricular está organizada em duas seções temáticas:

Seção Temática 1: Geopolítica - Os aspectos econômicos e políticos do espaço geográfico.

¹ Sugere-se a consulta dos referenciais das escolas de assentamento e acampamento do MST.

A abordagem desse conteúdo enfatiza a apropriação do meio natural pela sociedade, por meio das relações sociais e de trabalho, para a construção de objetos técnicos que compõem as redes de produção e circulação de mercadorias, pessoas, informações e capitais, o que tem causado intensas transformações do espaço geográfico. Tais transformações englobam os interesses relativos aos territórios e às relações de poder, que os envolvem. É o conteúdo originalmente constitutivo de um dos principais campos do conhecimento da Geografia e está relacionado de forma mais direta ao conceito de Território.

Seção Temática 2: Globalização - Os aspectos políticos-econômicos, culturais e socioambientais do espaço geográfico.

Nessa seção será abordada a mundialização do capital, a partir de uma análise crítica, fundamentada em Milton Santos, o qual apresenta a globalização por meio de três concepções: A globalização como Fábula, a globalização como perversidade e a globalização como possibilidade. Sugere-se também outras concepções teóricas de autores sobre a temática, como: Harvey (2005), Galeano (2000), Vesentini (2013). A questão socioambiental é um subcampo da Geografia e permite abordagem complexa da temática geográfica, porque não se restringe aos estudos da flora e da fauna, mas à interdependência das relações entre sociedade, elementos naturais, aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Permite a análise do espaço geográfico sob a ótica das relações culturais, bem como da constituição, distribuição e mobilidade demográfica. A abordagem cultural do espaço geográfico é entendida como um campo de estudo da Geografia, com aspectos da cultura material e imaterial. Nessa perspectiva, as relações culturais e ambientais permitem a possibilidade de novas percepções.

2. OBJETIVOS

Esta Unidade Curricular pretende apresentar aos estudantes a compreensão das questões políticas, econômicas, culturais e socioambientais, promovendo uma abordagem crítica da realidade dos (as) educandos (as) em relação à produção e (re) organização do espaço geográfico em diferentes escalas de análise.

Objetivos específicos:

- Compreender como os aspectos da geopolítica mundial influenciam no contexto regional e local dos acampamentos e assentamentos;
- Investigar como o avanço da globalização modifica o espaço geográfico em todos seus âmbitos;
- Identificar e desenvolver ações que favoreçam o consumo consciente e sustentável em sua realidade cotidiana;
- Promover o fortalecimento cultural do modo de vida campestino para posicionar-se criticamente frente às transformações do espaço geográfico.

3. JUSTIFICATIVA

Os povos do campo - pequenos agricultores, boias-frias, arrendatários, meeiros, faxinalenses, pescadores, ribeirinhos, assentados de barragens, agricultores familiares, dentre outros, possuem especificidades que devem ser respeitadas e valorizadas. Nesse sentido, o trabalho a ser desenvolvido, junto aos estudantes do campo, deve considerar essas especificidades para que o aprendizado seja significativo para eles.

Assim, as práticas relacionadas à produção e reprodução do espaço geográfico precisam ser trabalhadas de acordo com a realidade vivenciada por eles, respeitando seu modo de vida, sua identidade, seu espaço e tempo, sem, no entanto, deixar de inserir elementos externos que contribuam para a produção de conhecimentos globais, que lhes possibilitem o desenvolvimento integral.

[...] a escola precisa levar em conta os conhecimentos que os pais, os/as alunos/as, as comunidades possuem, e resgatá-los dentro da sala de aula num diálogo permanente com os saberes produzidos nas diferentes áreas de conhecimento. Tais conhecimentos precisam garantir elementos que contribuam para uma melhor qualidade de vida. Os vários saberes não têm fins em si mesmo, eles são instrumentos para intervenção e mudança de atitudes dos vários segmentos neste processo de renovação. (BRASIL, 2004, p. 37).

Desta forma, essa Unidade Curricular possibilitará ampliar a capacidade de observação, interpretação e compreensão dos estudantes acerca das questões políticas, econômicas, culturais e socioambientais do espaço geográfico, na distribuição das atividades produtivas, a partir da realidade vivida na comunidade (produção e transformação da paisagem), ampliando para demais realidades brasileiras, americanas, africanas e asiáticas. Simultaneamente, busca-se comparar as práticas e técnicas de trabalho articulado à produção agropecuária, industrial e comercial ao longo

da história da região que está inserida, potencializando a capacidade dos (as) educandos (as) em intervir na realidade local e global.

Há necessidade de fortalecer a compreensão da luta de classes e as mudanças ocorridas na relação sociedade-natureza ao longo da história da humanidade e do desenvolvimento das forças produtivas, através das análises sobre a produção praticada na comunidade (diferentes tipos de beneficiamento e processamento em conflito com a lógica do agronegócio) em comparação com outras práticas em âmbito local, regional, nacional e global.

4. QUADRO ORGANIZADOR

3.^a SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1.^o SEMESTRE

Seção temática 1: Geopolítica - Os aspectos econômicos e políticos do espaço geográfico

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCHS11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

(EMIFCHS01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

(EMIFCHS07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

(EMIFCHS08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender a produção e (re) organização do espaço geográfico e suas implicações nos territórios de acampamento e assentamento.</p> <p>Compreender os processos históricos e contemporâneos da geopolítica mundial e seus arranjos espaciais nos/dos territórios para refletir e posicionar-se criticamente diante dos reflexos no contexto local.</p> <p>Entender a formação e mobilidade histórica dos territórios para associá-los com os aspectos regionais e locais de constituição dos acampamentos e assentamentos.</p> <p>Compreender as correlações de forças entre os países em diferentes períodos históricos, para reconhecer a luta de classes nos principais modelos econômicos mundiais.</p>	<p>Objeto de estudo da geografia e suas categorias de análise.</p> <p>Leitura cartográfica.</p> <p>Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.</p> <p>Questão agrária no Brasil e nos países periféricos.</p> <p>Arranjos produtivos e a agricultura camponesa.</p> <p>Geopolítica regional e global.</p> <p>As relações econômicas internacionais no contexto geopolítico atual.</p> <p>Os modelos de produção no campo e suas contradições.</p>	<p>O espaço do campo: lugar, território, paisagem, região.</p> <p>Análise cartográfica da geografia regional.</p> <p>A questão do imperialismo e as disputas regionais da atualidade.</p> <p>A Geografia regional de inserção do acampamento e assentamento.</p> <p>Geopolítica: Hegemonia, poder e disputas territoriais.</p> <p>A Nova Ordem Mundial e o neoliberalismo.</p> <p>O cenário geopolítico das regiões da Ásia.</p> <p>Geopolítica: Os BRICS e seu papel na economia mundial.</p> <p>Territorialidade camponesa e luta pela terra.</p> <p>As lutas de classes na constituição dos acampamentos e assentamentos.</p>

<p>Entender os arranjos produtivos globais e nacionais e suas influências nas atividades econômicas em seu contexto regional e local, a fim de refletir criticamente sobre o papel das produções econômicas dos assentamentos e acampamentos frente a economia em diferentes escalas.</p>		<p>O papel da mulher na manutenção da família camponesa na terra de trabalho.</p> <p>A agricultura camponesa no contexto territorial.</p> <p>Questão agrária na América Latina e Caribe, África e Ásia.</p> <p>Desenvolvimento regional sustentável: Agroecologia e Cooperativismo.</p> <p>Os blocos econômicos e o comércio mundial.</p> <p>As disputas territoriais e sua relação com as minorias nacionais e movimentos sociais (MST, Quilombolas, Povos Indígenas, MAB, Curdos, Bascos, Palestinos, entre outros).</p> <p>Agricultura sustentável, agroecologia e quintais agroecológicos.</p> <p>Práticas voltadas à sustentabilidade socioambiental: agroecologia, cooperativismo, associativismo, economia solidária, etc.</p>
---	--	---

3.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 2: GLOBALIZAÇÃO - OS ASPECTOS POLÍTICOS-ECONÔMICOS, CULTURAIS E SOCIOAMBIENTAIS DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Investigar o processo de globalização, comparando e relacionando-a criticamente com a evolução tecnológica para associar o meio técnico-científico-informacional com a mundialização do capital.</p> <p>Entender as especificidades históricas e contemporâneas da globalização, do capitalismo, da técnica para elaborar relações entre esses elementos com os problemas ambientais.</p> <p>Entender a influência hegemônica da indústria cultural sobre as culturas locais e suas formas de resistências a fim de elaborar modos de intervir no contexto regional e local.</p>	<p>A revolução técnico científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.</p> <p>O comércio e as implicações socioespaciais.</p> <p>A indústria cultural e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural.</p> <p>Cultura, consumo e práticas sustentáveis.</p> <p>Os problemas ambientais globais e suas implicações locais.</p>	<p>A mundialização do capital.</p> <p>As concepções de globalização: Globalização como fábula, Globalização como perversidade e Globalização como possibilidade.</p> <p>A globalização e seus impactos na organização espacial das sociedades contemporâneas.</p> <p>Organizações/corporações mundiais: processos produtivos, participação política e crises do sistema capitalista.</p> <p>Potências mundiais: lideranças globais hegemônicas e sua influência geoeconômica e geopolítica.</p>

<p>Identificar criticamente os impactos ambientais no espaço geográfico produzidos pela globalização do capital para relacionar as transformações do espaço local, regional e global com o desenvolvimento econômico, a fim de traçar práticas de (auto)consumo consciente em seu cotidiano.</p>	<p>O capitalismo no mundo e os movimentos contra hegemônias.</p>	<p>A globalização e a indústria cultural (música, gastronomia, moda etc.): produção, consumo e exclusão social nos diferentes contextos regionais e locais.</p> <p>Modo de vida, hábitos culturais e o uso de recursos naturais pelas populações locais e das comunidades tradicionais (Assentados, acampados, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, dentre outros.).</p> <p>Relação entre desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente, a sustentabilidade e os problemas socioambientais locais.</p> <p>Relação entre produção e consumo de mercadorias, e o descarte de resíduos no lugar de vivência e em diferentes lugares do mundo.</p> <p>A evolução tecnológica e o papel da China no contexto econômico global.</p> <p>A regionalização econômica: Tigres e Novos Tigres Asiáticos.</p>
--	--	--

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos para esta Unidade Curricular têm como pressuposto os conhecimentos e saberes prévios que os estudantes do campo possuem sobre os conteúdos que serão abordados, os quais deverão ser contextualizados, problematizados e investigados a partir da realidade em que se inserem. Para isso, é imprescindível a busca do conhecimento

prévio dos educandos e dos elementos no inventário da realidade da escola. Tal conhecimento empírico é fundamental para sistematizar os conteúdos que promovem a aprendizagem significativa, colaborando assim, na práxis da sua própria realidade.

Nesse sentido, compete ao educador desenvolver e incentivar atividades de pesquisa, a problematização, a análise das manifestações culturais relacionadas aos saberes geográficos. Também é fundamental que o educador instigue os (as) estudantes à prática da organização coletiva por meio da auto-organização, desenvolvendo sua autonomia enquanto sujeitos críticos, ao organizar-se coletivamente nos Núcleos Setoriais conforme as diferentes necessidades da escola, como o Núcleo da Cultura e Comunicação, Agroecologia, Saúde e Bem Estar, Esporte, Infraestrutura e Finanças, Registro e Memória, Embelezamento (interno e externo), Apoio ao Ensino. Também é importante a prática do tempo formativa, com as místicas e demais manifestações coletivas da comunidade escolar.

Com isso, para o desenvolvimento desta Unidade Curricular sugere-se a utilização de metodologias inventivas e ativas, tais como: seus conhecimentos prévios, instigando questões sobre qual é o objeto de estudo da Geografia? Quais são as categorias de análise da Geografia? Como entendemos o espaço geográfico a partir das relações estabelecidas entre sociedade e natureza? E como é possível associar o conhecimento da Geografia com a realidade cotidiana dos estudantes? São conceitos que instigam princípios de discussão sobre o conhecimento geográfico, e com isso, será possível produzir interpretações críticas e ações no espaço entre as diferentes escalas de análise.

- Contextualizar uma relação entre os aspectos locais da realidade dos estudantes com a geopolítica mundial, evidenciando na explicação exemplos como a formação dos territórios locais, os processos de ocupação histórica, mudanças das fronteiras, as rodovias e suas conexões com os blocos regionais e economia mundial, etc.
- Após a abordagem conceitual, sugere-se a utilização de recursos didáticos, como o Google Earth e/ou o mapa-mundi para ampliar as noções de localização e orientação no espaço geográfico, com isso o estudante terá mais clareza ao abstrair explicações que envolvam diferentes escalas de análise em diferentes países. Com o aplicativo ou recurso cartográfico, é possível que o professor ofereça uma viagem pelos territórios do mundo, tendo sempre o lugar dos sujeitos como primeira análise espacial.
- Identificando o arranjo atual dos territórios do globo, o professor poderá transmitir aos estudantes um

vídeo com velocidade acelerada da configuração histórica das fronteiras globais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yml5Uv5cGU4>. Acesso em: 28 de nov. 2023.

- Potencializar a compreensão sobre o espaço Geográfico Brasileiro no contexto da luta pela terra, pelo território, pela agroecologia e organização do acampamento e assentamento. Para isso, sugere-se ter como base de discussão as matrizes formativas: vida, luta social, organização coletiva, trabalho, cultura e história. Assim, amplia-se os estudos no sentido de entender de forma mais organizada as lógicas e as intenções que estão como pano de fundo das táticas e das estratégias de luta do movimento (dos acampamentos, nas mobilizações, das ocupações).

Alguns encaminhamentos que podem ser utilizados para o desenvolvimento das habilidades propostas nesta Unidade Curricular, são:

- **Seminários:** Os/as estudantes poderão se organizar em grupos de pesquisa e discussões, sintetizar os assuntos abordados no conteúdo e após isso, irão pesquisar outras informações na internet e livros na biblioteca para adquirir melhores condições de realizar a exposição oral. Por fim, os/as estudantes deverão se separar em dois grupos, para assim serem questionados por um mediador (educador/a), instigando suas capacidades de reflexão e argumentação. O formato da abordagem avaliativa da atividade deverá ser organizado conforme os objetivos de aprendizagem propostos para o semestre.

- **Relatórios:** Produção de relatório/síntese de acordo com a proposta de atividade final do semestre, com questões orientadoras sobre as temáticas discutidas. O educador/a pode instigar os educandos/as a argumentarem sobre os temas discutidos no decorrer do semestre, através dos conceitos estudados, das relações dos conteúdos com a realidade local, desenvolvendo assim, a capacidade de síntese e criticidade dos estudantes.

- **Projeto de Lei Popular:** Ao final do semestre os estudantes poderão elaborar um Projeto de Lei Municipal que será enviado à Câmara de Vereadores, visando solucionar uma problemática presente na realidade dos acampamentos/assentamentos. Com isso, espera-se que os (as) educandos (as) e comunidade local entendam as relações de poderes que envolvem as diferentes esferas da sociedade (poder público e sociedade civil). A partir desse projeto pretende-se trabalhar com as matrizes da vida, auto-organização e da luta social. **Por exemplo:** Considerando a realidade de alguns locais, percebe-se que a destinação do lixo é um problema crônico que afeta a qualidade de vida da comunidade. Dessa forma, a elaboração do Projeto de Lei busca reivindicar junto ao poder público o destino correto do

descarte do lixo.

Ainda, propõe-se o uso dos seguintes encaminhamentos metodológicos: rotação por estação; simulados; debates; júri simulado; produção de texto; leitura e produção cartográfica; músicas; trabalho socialmente necessário² (SHULGIN, 2013); pesquisa; oficinas; entre outros.

6. AVALIAÇÃO

A proposta de avaliação de aprendizagem e desenvolvimento na escola assume a concepção processual e diagnóstica, estritamente ligadas aos Ciclos de Formação Humana e ao desenvolvimento individual de cada educando/a. O objetivo principal é acompanhar sistematicamente a aprendizagem e o desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas, por isto, além de objetivos de ensino, são considerados também os objetivos formativos, vinculados ao processo de formação omnilateral. Neste sentido, não basta somente aprender os conteúdos escolares, eles precisam estar vinculados à formação para a transformação social, com vínculos orgânicos com a realidade dos trabalhadores(as) do campo.

Os critérios e instrumentos possíveis e necessários são: provas orais e escritas, individuais e coletivas, desde seminários, apresentação oral e escrita, resolução de atividades para fixação, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e laboratorial, apresentação de painéis e murais, jornada de estudos coletivos e individuais, criação de folders, produção textual, simulado de questões de provas de concurso, dentre outros. Os dados das avaliações serão apurados semestralmente, por meio de pareceres descritivos, pastas de acompanhamento, cadernos de avaliação, ambos discutidos coletivamente em conselho de classe participativo.

O processo avaliativo traz presente a recuperação, ou seja, um processo de retomada e atendimento às necessidades individuais resultantes do processo educativo. Além disso, em termos de avanço no ciclo de formação humana, as defasagens de aprendizagens são superadas pelos agrupamentos e reagrupamentos, e com as Classes Intermediárias por área do conhecimento.

² O trabalho socialmente necessário, conforme Shulgin (2013), ressalta que o trabalho tenha um valor de uso, no qual o conteúdo social seja significativo para a comunidade escolar. Com isso, é possível solucionar os problemas coletivos e simultaneamente é necessário conter um sentido pedagógico (conhecimento, habilidades e condição organizativa), logo, deve estar em consonância com as forças físicas dos jovens e das crianças.

Autoavaliação: A autoavaliação faz parte do processo formativo do estudante, assim o professor precisa reservar um momento para que o estudante produza, por escrito, sua própria percepção de sua aprendizagem. O estudante expressará sua apreciação em relação ao processo pedagógico e seus resultados. Essa prática cria um ambiente democrático, pois possibilita que o/a educando/a seja mais participativo/a. Este ambiente auxilia o/a estudante a se responsabilizar por sua aprendizagem, e conscientizar-se acerca de seus avanços, limites e necessidades.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Na sequência, apresentamos algumas sugestões de leitura, vídeos e áudios para auxiliar o embasamento das aulas nesta Unidade Curricular:

- Trabalho de campo;
- Uso do Google Earth;
- Uso de mapas temáticos de diferentes escalas de análise;
- Painel de monitoramento global;
- Youtube (Vídeos, filmes, documentários);
- Revistas, jornais e livros;
- Sites e blogs;
- Podcast;
- Produção e uso de maquetes;
- Uso de base cartográfica com mapas temáticos do município que situam os assentamentos e acampamentos;
- Filmes (longa e curta metragem) e documentários;
- Jogos e brincadeiras;
- Trabalho socialmente necessário;
- Pesquisas direcionadas com recursos digitais;
- Músicas, imagens, pinturas e poemas.

LEITURA

- ALTIERI, Miguel Angel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo / Rio de Janeiro: Expressão Popular / ASPTA, 2012. 400 p.
- AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CALDART, Roseli Salette. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. São Paulo: Expressão Popular, 2004. 208 p. ISBN 85-7743-011-41.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA [EMBRAPA]. **Marco Referencial em Agroecologia**. DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p. ISBN 85-7383-364-5.
- FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papi-rus, 2011.
- GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GUZMÁN, Eduardo Sevilla. **Sobre los Orígenes de la agroecología en el pensamiento marxista y libertario**. La Paz-Bolivia: Plural, 2011. 168 p.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.
- IEJC. Instituto de Educação Josué de Castro. **Seminário sobre formas de organização do Plano de Estudos, Educação Politécnica e Agricultura Camponesa**. In: CALDART, R, STEDILE, M. E., DAROS, D. (org.). **Caminhos para a transformação da Escola 2: Agricultura Camponesa, educação politécnica e escolas do campo Reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

- MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **A Dialética da Agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360 p. ISBN 978- 85-7743-239-4.
- MST. **A reforma agrária popular e a luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- MST. **Por uma educação do campo**: princípios e concepções. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- MOREIRA, Ruy. **Pensamento geográfico brasileiro**: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.
- MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2009.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Agricultura brasileira**: transformações recentes. Geografia do Brasil. Tradução . São Paulo: EDUSP, 2005. Disponível em: 8. Acesso em: 17 nov. 2023.
- PISTRAK, Moisey Mikhailovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (orgs.). **Território**: Globalização e fragmentação. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SANTOS, Milton; BECKER, Bertha (orgs.). **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6ª ed. São Paulo: EdUSP, 2014.
- SHULGIN, Viktor. **Rumo ao politecnismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2013.

SITES

- **Painel Global: Monitoramento das Terra em tempo real.** Disponível em: <https://www.painelglobal.com.br/#-gsc.tab=0Anima%C3%A7%C3%A3o%20em%20tempo%20real:%20%E2%80%9Cpainel%20de%20monitoramento%20global%E2%80%9D>. Acesso em: 20 dez. 2022.

VÍDEOS

- THE History of the World: Every Year. Ollie Bye. [S.l.: s.n., 2016]. 1 vídeo (19 min. 07). Publicado pelo canal Ollie Bye. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-6Wu0Q7x5D0>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- ENCONTRO com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá, 2006. Silvio Tendler; Ana Rosa Tendler; André Alvarenga; Bernardo Pimenta; Miguel Lindenberg. [S.l.: Caliban, 2015]. 1 vídeo (1h. 29 min.19). Publicado pelo canal Caliban: cinema e conteúdo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ifZ7PNTazgY>. Acesso em: 20 dez. 2022.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel Angel. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo / Rio de Janeiro: Expressão Popular / ASPTA, 2012. 400 p.

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018.** Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-r-cp004-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

ENCONTRO com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá, 2006. Silvio Tendler; Ana Rosa Tendler; André Alvarenga; Bernardo Pimenta; Miguel Lindenberg. [S.l.: Caliban, 2015]. 1 vídeo (1h. 29 min.19). Publicado pelo canal Caliban: cinema e conteúdo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ifZ7PNTazgY>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra:** escola é mais do que escola. São Paulo: Expressão Popular, 2004. 208 p. ISBN 85-7743-011-41.

CECISS. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak e Escola Itinerante Herdeiros do Saber**, 2.558 p., 2022.

CEMR (Escola Base). **Projeto Político Pedagógico da Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira**, 1224 p., Jacarezinho, 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA [EMBRAPA]. **Marco Referencial em Agroecologia**. DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p. ISBN 85-7383-364-5.

FREITAS, Luiz Carlos (2011). **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papirus

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. **Sobre los Orígenes de la agroecología en el pensamiento marxista y libertario**. La Paz-Bolivia: Plural, 2011. 168 p.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

IEJC. Instituto de Educação Josué de Castro. Seminário sobre formas de organização do Plano de Estudos, Educação Politécnica e Agricultura Camponesa. In: CALDART, R, STEDILE, M. E., DAROS, D. (orgs.). **Caminhos para a transformação da Escola 2:**

Agricultura Camponesa, educação politécnica e escolas do campo Reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **A Dialética da Agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360 p. ISBN 978- 85-7743-239-4.

MST. **A reforma agrária popular e a luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

MST. **Por uma educação do campo: princípios e concepções**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MOREIRA, Ruy. **Pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Agricultura brasileira: transformações recentes**. Geografia do Brasil. Tradução . São Paulo: EDUSP, 2005. Disponível em: 8. Acesso em: 17 nov. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

PAINEL Global: Monitoramento das Terra em tempo real. Disponível em: <https://www.painelglobal.com.br/#gsc.tab=0Anima%C3%A7%C3%A3o%20em%20tempo%20real:%20%E2%80%9Cpainel%20de%20monitoramento%20global%E2%80%9D>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PISTRAK, Moisey Mikhailovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

SANTOS, Milton Santos; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (orgs.). **Território**: Globalização e fragmentação. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton Santos; BECKER, Bertha (orgs.). **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6ª ed. São Paulo: EdUSP, 2014.

SHULGIN, Viktor. **Rumo ao politecnismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2013.

HISTÓRIA DAS LUTAS, DO TRABALHO E DO TRABALHADOR DO CAMPO NO PARANÁ E NO BRASIL

Componente Curricular de Referência	História
Componente Curricular de Referência	3.ª série do Ensino Médio
Carga horária	2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

A presente Ementa abordará questões que buscam despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais e das relações entre o ensino do Componente Curricular de História e a produção do conhecimento histórico. Neste Itinerário Formativo, propõe-se a analisar o ensino de História a partir dos problemas identificados entre as propostas curriculares e a produção historiográfica inserida nas práticas escolares. Para tanto, serão destacadas as permanências, mudanças e rupturas no ensino de e suas contradições no materialismo histórico dialético e apresentar alguns elementos de uma Nova História.

A História das lutas, do trabalho e o trabalhador do campo do Paraná e no Brasil, assim como o avanço das propostas **dentro de um** contexto histórico, **trazem documentos que apresentam limitações**, principalmente na definição dos contextos que se contrapunham com a proposta apresentada nos pressupostos teóricos metodológicos com múltiplos recortes temporais; e com diferentes conceitos de documentos; assim como os múltiplos sujeitos e suas experiências, numa perspectiva de diversidade; com formas de problematizações em relação ao passado; a fim de elaborar e compreender conceitos que permitam o pensar historicamente;

Por fim, na Área do Conhecimento de Ciências Humanas Sociais Aplicadas, entende-se que os Objetos de Conhecimentos e as relações de trabalho, de poder e **cultura**, permitem construir uma fundamentação histórica das abordagens relativas aos conteúdos históricos específicos. Isto porque materializam as orientações do agir **humano** estruturadas na formação do pensamento histórico. Nesta Unidade Curricular serão abordadas questões relacionadas à História enquanto conhecimento ampliado, tanto pelos historiadores com seus estudos teóricos (fontes de documentos), como pela aproximação com as demais áreas de ensino (interdisciplinaridade), considerando, assim, sua importância para o desenvolvimento do conhecimento histórico, como elemento fundamental para a compreen-

são social. É por isso que o componente de História desempenha papel relevante na formação da cidadania, possibilitando uma visão reflexiva sobre a pessoa enquanto indivíduo e também elemento de um grupo.

2. OBJETIVOS

- Praticar valores de solidariedade, cooperação, responsabilidade, empatia, honestidade, humildade, respeito e outros, demonstrando hábitos e emoções de vida coletiva: disposição e entusiasmo de colaborar para o bem-estar dos outros.
- Compreender a dinâmica histórica, condicionada através da organização social dos trabalhadores do campo e da cidade.
- Conhecer a história do Paraná e do Brasil a partir da realidade dos estudantes, com o intuito de que eles reconheçam a importância das construções sociais e políticas na formação do campo, assim como elementos próximos do cotidiano.

3. JUSTIFICATIVA

Possibilitar o entendimento e a formação da noção de identidade social, estabelecendo relações entre o indivíduo, o social e o coletivo; construir as noções de diferenças e semelhanças; desenvolver as noções de continuidade e permanência; articular o saber histórico escolar de acordo com os princípios da disciplina, reelaborando assim, o conhecimento produzido pelos historiadores; compreender os fatos históricos como ações humanas significativas, em determinado período histórico; compreender os sujeitos da História enquanto agentes de ação social, significativos para os estudos históricos; compreender o conceito de tempo histórico, dimensionando-o em diferentes instâncias, tais como: tempo biológico (nascimento e envelhecimento), tempo psicológico (sucessão, mudança) tempo institucionalizado, ou seja, cronológico e astronômico (calendário, dias, meses, anos e séculos), simultaneidade e rupturas.

Esta Unidade Curricular “As Relações de Trabalho e Lutas Populares” está organizada em duas seções temáticas, sendo uma em cada semestre:

4. QUADRO ORGANIZADOR

3.^a SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 1: AS RELAÇÕES DE TRABALHO E LUTAS POPULARES

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

HABILIDADES RELACIONADAS ÀS ÁREAS

(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

(EMIFCHS10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Praticar valores de solidariedade, cooperação, responsabilidade, empatia, honestidade, humildade, respeito e outros, demonstrando hábitos e emoções de vida coletiva: disposição e entusiasmo de colaborar para o bem-estar dos outros;</p>	<p>Os sujeitos, as Revoltas e Guerras;</p>	<p>A formação do estado do Paraná: colonização, imigração e migração e emancipação política;</p> <p>Revolta Kaingang de Pitanga e Resistência dos Avá-Guarani na Mesorregião Oeste;</p> <p>A Ocupação do Oeste e do Sudoeste</p> <p>Revolta dos posseiros e de Porecatu;</p> <p>Povos em conflito no Paraná por terra e território e seus reflexos na atualidade: indígenas, quilombolas, sem-terras;</p> <p>As mulheres trabalhadoras e a luta por direitos;</p>
<p>Compreender a lógica da cooperação ou da organização do trabalho coletivo a partir de participação em formas de trabalho que possam envolvê-lo diretamente nas atividades de planejamento, execução e balanço crítico coletivo.</p>	<p>Relações de trabalho.</p>	<p>Relações de propriedade e poder, propriedade privada, coletiva, comum e concessão vitalícia do uso;</p> <p>Vida dos recém-libertos após a abolição da escravidão;</p> <p>A Mineração do Paraná;</p> <p>A formação do campesinato brasileiro;</p>

		<p>Revolução verde;</p> <p>Agronegócio;</p> <p>Agricultura familiar e camponesa;</p> <p>O Tropeirismo.</p> <p>Organização do trabalho assalariado, diarista, autônomo, boia-fria e uberizado;</p> <p>A Extração da erva-mate;</p> <p>A Cafeicultura no Norte;</p> <p>O pioneirismo no Paraná;</p> <p>As mulheres trabalhadoras e a inserção desigual no mundo do trabalho;</p>
--	--	--

3.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2.º SEMESTRE

SEÇÃO TEMÁTICA 2: ESTADO, RELAÇÕES DE PODER E MOVIMENTOS SOCIAIS

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO CULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

HABILIDADES RELACIONADAS ÀS ÁREAS

(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

(EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Conhecer as formas de organização da produção e do trabalho no campo, compreendendo o atual contraponto de lógicas entre agronegócio e agricultura camponesa, e sua relação com as lutas dos movimentos sociais camponeses da atualidade.</p> <p>Identificar potencialidades e oportunidades de ação nas esferas locais, municipais e estaduais, para a resolução de problemas presentes na realidade social.</p> <p>Aprender procedimentos básicos de pesquisa para aprofundamento e comprovação de hipóteses ou posições sobre fatos.</p>	<p>O Paraná tradicional (séculos XVII ao XIX)</p> <p>O Paraná moderno (séculos XIX e XX)</p>	<p>-Ocupação do território paranaense e formação de vilas e cidades.</p> <p>-A militância e a luta por direitos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidação das leis trabalhistas: CLT; - Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985); • A resistência dos jovens na Ditadura Militar; • Movimento Revolucionário (MR-8) e a ALN Ação Libertadora Nacional. <p>-Movimentos Sociais Camponeses: MST, MAB e MPA na Região Centro-Sul do Paraná;</p> <p>-O Paraná abolicionista</p> <p>- O interesse por política dos adolescentes Paranaenses</p> <p>-Movimentos Sociais Urbanos: MTD;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimento feminista; • Movimento LGBTQIA+; • Questões indígenas contemporâneas;

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para a Seção Temática 1: As relações de trabalho e lutas populares

Os encaminhamentos metodológicos desta Unidade Curricular ressaltam a importância de inicialmente questionar os estudantes sobre seus conhecimentos prévios, instigando questões sobre qual é o objeto de estudo da história e da construção do conhecimento; quais são as temporalidades e como entendemos cada período a partir das relações estabelecidas entre sociedade e de como é possível associar o conhecimento da história com a realidade cotidiana dos estudantes. Esses questionamentos instigam princípios de discussão sobre o conhecimento histórico, e com isso, será possível produzir interpretações críticas do tempo para com o mundo contemporâneo.

Recorrer ao uso de fontes históricas nas aulas de História pode favorecer o pensamento histórico e a iniciação aos métodos de trabalho do historiador. A intenção do trabalho com documentos em sala de aula é de desenvolver a autonomia intelectual adequada, que permita ao aluno realizar análises críticas da sociedade por meio de uma consciência histórica (BITTENCOURT, 2004). Ao trabalhar com vestígios na aula de História, é indispensável ir além dos documentos escritos, trabalhando com os iconográficos, os registros orais, os testemunhos de história local, além de documentos contemporâneos, como: fotografia, cinema, quadrinhos, literatura e informática. Outro fator a ser observado é a identificação das especificidades do uso desses documentos, bem como entender a sua utilização para superar as meras ilustrações das aulas de História. Quanto à identificação do documento, a sugestão é determinar sua origem, natureza, autor ou autores, datação e pontos importantes do mesmo.

Para fazer análise e comentários dos documentos, devemos estabelecer a seguinte metodologia:

- descrever o documento, ou seja, destacar e indicar as informações que ele contém;
- mobilizar os saberes e conhecimentos prévios dos alunos para que eles possam explicá-los, associá-los às informações dadas;
- situar o documento no contexto e em relação ao autor;
- identificar sua natureza e também explorar esta característica para chegar a identificar os seus limites e interesses.

Esses estudos possibilitam que os alunos valorizem e contribuam para a preservação dos mais diversos documentos, dos lugares de memória, como: museus, bibliotecas, acervos privados e públicos de fotografias, audiovisuais, entre outros. Isso se dá pelo uso adequado dos locais de memória, pelo manuseio cuidadoso de documentos que po-

dem constituir fontes de pesquisas ou pelo reconhecimento do trabalho feito pelos pesquisadores. A problematização desses documentos é que os transformam em fontes históricas. O trabalho com documentos e fontes históricas pode levar a uma análise crítica sobre o processo de construção do conhecimento histórico e dos limites de sua compreensão.

Professor(a) o trabalho pedagógico com diversos documentos e fontes exige que o professor esteja atento à rica produção historiográfica que tem sido publicada em livros, revistas especializadas e outras produções voltadas ao público em geral, muitas das quais disponíveis também nos meios eletrônicos. Para que os estudantes busquem conteúdos diversos daqueles apresentados nos livros didáticos, o uso da biblioteca é fundamental. Torna-se essencial, no entanto, que o professor os oriente para que conheçam o acervo específico, as obras que poderão ser consultadas, e ensine os bons hábitos de manuseio e conservação das obras.

O estudo das histórias locais é uma opção de ação voltada ao conhecimento histórico que enriquece e inova a relação de conteúdos a serem abordados, além de promover a busca de produções historiográficas diversas fontes históricas locais permitem a investigação da região ou dos lugares onde os alunos vivem, mas também das histórias de outras regiões ou cidades.

Aponta-se alguns caminhos para o estudo das histórias locais:

- a importância da dimensão local na construção do conhecimento do passado e que há fenômenos que devem ser analisados em uma pequena escala;
- a relação entre os fatos de dimensão local e os de dimensão nacional, continental ou mundial;
- o estudo e a compreensão das histórias locais do Outro (como as histórias dos indígenas, dos latino-americanos);
- o respeito pelo patrimônio que testemunha o passado local;
- os termos das questões relativas à administração e gestão do território em que vivem;
- a função e o valor histórico-social das instituições incumbidas da conservação do patrimônio e do estudo do passado;
- a utilização e divulgação pública de narrativas históricas das histórias locais

Algumas questões podem orientar uma abordagem problematizadora dos conteúdos, tais como: “por quê?”, “como?”, “quando?”, “o quê?”. Entretanto, essas questões são insuficientes, pois, além delas, será necessário levantar hipóteses acerca dos acontecimentos do passado, recorrer às fontes históricas, preferencialmente partindo do cotidia-

no dos alunos .

O que define esta demarcação do espaço-temporal é a historiografia específica escolhida e as fontes históricas disponíveis. Faz-se ainda necessário instituir um sentido à seleção temática feita, dado pela problematização. Nesse sentido, é importante justificar porque escolheu determinada temática que contempla alguns conteúdos específicos em detrimento de outros, quais sujeitos históricos se pretende analisar. Ao fazer isso, estaremos estabelecendo um sentido para o tema, a problematização e o recorte espaço/temporal delimitado, o professor adotará três formas para construir uma narrativa histórica:

- **narração:** é uma forma de discurso em que se ordenam os fatos históricos de um período. Essa reconstrução representa o processo histórico relativo às mudanças e transformações por meio de acontecimentos que levem de um contexto inicial a um final;
- **descrição:** é a forma de representar um contexto histórico. É um recurso para representar as permanências que ocorrem entre diferentes contextos. A descrição permite, também, o uso de narrações como exemplos ou provas do contexto histórico abordado;
- **argumentação, explicação e problematização:** a problematização fundamenta a explicação e a argumentação histórica. A narrativa histórica é a construção de uma resposta para a problemática focalizada. A explicação é a reconstrução de determinadas ações e relações humanas, e a argumentação é a resposta à problemática, a qual é construída pela narração e descrição.

Esse encaminhamento é para o estudo do professor, então os recursos de apoio à prática estão voltados para a transposição didática. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se: recursos audiovisuais (vídeos, áudios, músicas, etc); cartolinas, papel sulfite e canetinhas; Saída de Campo; Computadores, tablets e celulares, sempre que possível.

Sugestão de Atividades:

Para sedimentar as aprendizagens, os estudantes irão elaborar um mapa mental em tópicos, onde este instrumento contribui para a sistematização de aprendizagens, conceitos e aplicações, assim como a importância de vincular a teoria à explicação de fenômenos contemporâneos para com a realidade dos nossos estudantes.

LEITURA:

- OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA DO PARANÁ (ORG.). Faces da questão agrária: o campo paranaense no contexto do monopólio fundiário no Brasil. In: **Atlas da questão agrária no Paraná: diálogos em construção**. Observatório da Questão Agrária do Paraná (Org). Territórios e R-existências — Naviraí, MS: Ipuvaíva, 2021.
- OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA DO PARANÁ (ORG.). Povos originários e luta pelo território no Paraná: Revolta Kaingang de Pitanga e Resistência dos Avá-Guarani na Mesorregião Oeste. In: **Atlas da questão agrária no Paraná: diálogos em construção**. Observatório da Questão Agrária do Paraná (Org). Territórios e R-existências — Naviraí, MS: Ipuvaíva, 2021.
- NOVAK, Eder da Silva. Lutas e Resistências dos Povos Indígenas no Paraná. In: SOUZA, Ana Inês; SILVA, Jonas Jorge da; PAZELLO, Ricardo Prestes. **Lutas Populares no Paraná**. Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani, 2015.
- PAZELLO, Ricardo Prestes. Da Colônia de Cecília à greve geral de 1917. In: SOUZA, Ana Inês; SILVA, Jonas Jorge da; PAZELLO, Ricardo Prestes. **Lutas Populares no Paraná**. Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani, 2015.
- CRUZ, Cassius Marcelus; SALLES, Jefferson de Oliveira. Lutas, Resistências e Estratégias de Territorialização Negra no Paraná. In: SOUZA, Ana Inês; SILVA, Jonas Jorge da; PAZELLO, Ricardo Prestes. **Lutas Populares no Paraná**. Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani, 2015.
- FRANGA, Nilson Cezar. Contestado, a Guerra que manchou de sangue os sertões do Paraná e de Santa Catarina- 100 anos depois, o silêncio e a invisibilidade sobre a luta camponesa ainda imperam no Brasil. In: SOUZA, Ana Inês; SILVA, Jonas Jorge da; PAZELLO, Ricardo Prestes. **Lutas Populares no Paraná**. Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani, 2015.
- GOMES, Iria Zanoni. 1957: a Revolta dos Posseiros. In: SOUZA, Ana Inês; SILVA, Jonas Jorge da; PAZELLO, Ricardo Prestes. **Lutas Populares no Paraná**. Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani, 2015.
- MOTA, Lúcio Tadeu. A presença indígena no Paraná. In: **As Guerras dos índios Kaingang: A história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924)**. Maringá: Eduem, 2019.

- MAESTRI, Mário. A aldeia ausente: índios, caboclos, cativos, moradores e imigrantes na formação da classe camponesa brasileira. A formação do campesinato no Brasil, Passo Fundo, maio, 2021. Disponível em: <<https://mst.org.br/download/a-formacao-do-campesinato-no-brasil/>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023

EXIBIÇÃO DE VÍDEOS:

Filmes

- **Marighella:** É um filme brasileiro de 2021 dirigido por Wagner Moura, baseado na vida de Carlos Marighella. O filme, adaptado da biografia "Marighella: O Guerrilheiro que Incendiou o Mundo" de Mário Magalhães, é o primeiro de Moura como diretor e conta com Seu Jorge como protagonista (Tempo 2h 35m)
- Suffragette: Gêneros: Biográfico, Drama, Histórico Ator: Anne-Marie Duff, Grace Stottor, Geoff Bell, Carey Mulligan. Diretor: Sarah Gavron Country: Duração: 106 min, 2015.
- Revolta de 57 / Revolta dos Colonos / Posseiros - Sudoeste do Paraná- YouTube

PODCASTS:

- ALVES, Helionora. Revolução verde: seus precedentes históricos e consequências no Brasil. Spotify 29 out. 2021 (42min.). O podcast apresenta um resumo sintético do processo histórico da Revolução Verde e os impactos causados no âmbito mundial e brasileiro.
- Contestado: <https://open.spotify.com/episode/4bxfdybSBtQcURgnztUmyW?si=8pZeT-MNQcamONgR83F-fWA&context=spotify%3Ashow%3A6uscSyqp0q7Cb0uoEujgL8>

ESTUDANTES EM AÇÃO

A metodologia da sala de aula invertida pode ser utilizada, dando aos estudantes a possibilidade de assumirem o papel de protagonistas de seu aprendizado, já que serão eles que, após a leitura, trarão os principais elementos do

texto e os discutirão com a mediação do professor. Em seguida, sugere-se a seleção de um dos filmes sugeridos abaixo (ou escolhido pelo professor). Para o trabalho com o filme, é necessário uma preparação antes da exibição do filme, entregando aos estudantes uma crítica do filme a ser exibido (citando a referência), e/ou um roteiro de leitura com questões a serem respondidas após assistirem ao filme. No momento de discutirem sobre as questões do roteiro, fazer as relações entre o filme e os conteúdos trabalhados em sala. Os encaminhamentos se consolidam a partir da produção de um mapa mental, no qual os estudantes organizam suas aprendizagens.

Encaminhamentos para a Seção Temática 2: Estado, relações de poder e Movimentos Sociais

No encaminhamento metodológico, deve-se ressaltar o processo de construção do conhecimento histórico a partir dos conteúdos estruturantes, básicos e específicos para formar o pensamento histórico dos educandos. É importante lembrar que nesta construção seja levado em consideração que o objeto de estudo de História fundamenta-se através dos processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações. As relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, ou seja, são formas de agir, pensar, sentir, representar, imaginar, instituir e de relacionar social, cultural e politicamente.

No processo de construção do pensamento histórico, os estudantes precisam compreender que não existem verdades históricas, mas sim, verdades produzidas a partir das evidências, problematizações fundamentadas em fontes históricas diversas como: registros orais, testemunhos de história local, fotografias, documentos escritos, quadernos, biografias, dossiês, danças folclóricas, objetos antigos, cinema, literatura e informática, entre outras. Isso permite que construam ideias e conceitos sobre o trabalho com as fontes históricas, bem como com a análise crítica sobre o processo de construção do conhecimento histórico e seus limites. É necessário que os estudantes entendam que o trabalho com as fontes históricas, pontos importantes devem ser levados em consideração, tais como: os limites do livro didático (número de páginas, vinculação do autor com a editora, determinada concepção historiográfica, conteúdos para atender a demanda do mercado, etc); as diferentes interpretações de um mesmo acontecimento; a importância do trabalho do historiador; entender que o conhecimento é uma interpretação do passado que pode ser validado ou refutada pelo trabalho de investigação do historiador; pela necessidade de ampliar o universo de consultas para que haja melhor entendimento de como o historiador busca compreender o passado, trabalhando com outras pesquisas e fazendo uma interpretação diferente de um mesmo fato histórico.

No que se refere à temporalidade e espaço, é importante ressaltar que essas noções devem compor os procedimentos metodológicos através de articulações entre as dimensões temporais e de temporalidade como, por exemplo, processos, mudanças, rupturas, permanências simultaneidades, transformações, descontinuidades, deslocamentos e recorrências. Esses procedimentos partem de problematizações feitas no presente por meio de expectativas de futuro por meio da narrativa histórica, compreendendo o outro no tempo, com diálogos entre suas ideias históricas e a dos historiadores, havendo, assim, a interpretação dos fatos. Dessa forma, o estudante pode projetar as suas vivências cotidianas nos tempos e espaços, fazendo com que conheça a sua história e das sociedades por meio da diversidade cultural. Para o Ensino Médio, o professor deverá adotar diferentes formas para construir uma narrativa histórica: narração; descrição; argumentação, explicação e problematização, dando assim sentido ao tema escolhido para trabalhar.

O trabalho pedagógico com diversos documentos exige que o professor esteja atento à rica produção historiográfica que tem sido publicada em livros, revistas especializadas e outras voltadas para o público em geral e também disponíveis em meios eletrônicos. Para que busquem conteúdos diversos daqueles apresentados no livro didático, é fundamental o uso da biblioteca e seu acervo específico, orientados e conduzidos ao manuseio cuidadoso e à conservação do acervo e das obras gerais e também de arte. Como o livro didático é o recurso pedagógico mais popular usado nas aulas de História, são necessários alguns encaminhamentos para que ele se transforme em fonte de estudo, como: ler o texto, observar a ideia principal, identificar e analisar as imagens e as ilustrações, os mapas e os gráficos, relacionar as ideias do texto com as fontes citadas; explicar a relação feita, estabelecer as relações entre o texto e as fontes indicadas, identificar e registrar a ideia principal e as ideias secundárias no texto. No estudo da história durante as aulas, podem incorporar muitas formas de atividades pedagógicas como: confecções de, de cartazes, mapas, murais; pesquisas em livros didáticos, internet, almanaques, jornais, entrevistas e vídeos, que são instrumentos tecnológicos de importância para o ensino aprendizagem. A construção do conhecimento pelo aluno pode ser através das fontes históricas, observação de paisagens, interpretações de textos, charges, fotos que ajudam a fazer uma leitura de mundo. Seus conceitos utilizados devem ser vistos como instrumentos retirados da experiência de vida e de meios de comunicação a que ela tem acesso. Nas narrativas históricas produzidas pelos estudantes, estão presentes as concepções históricas de sua comunidade e são conhecimentos que estão em constante transformação e que precisam ser considerados na definição e problematização dos conteúdos específicos. O conhecimento histórico, significa partir do pressuposto de que ensinar História é construir um diálogo entre o presente e o passado e não reproduzir conhecimentos sem profundidade conceitual e acabados sobre fatos que ocorreram em outras épocas e sociedades. A problematização teórica

dos vestígios do passado é que possibilita a sua transformação em fontes históricas de uma investigação.

Propor metodologias diferenciadas, individual e em equipe, local e a distância, promove intercâmbio com outros educandos, professores e escolas, debater questões do cotidiano com a produção do conhecimento empírico e sua apropriação pelos educandos, faz com que eles sintam-se integrados como sujeitos do processo histórico e não apenas observador, podendo indagar sobre os problemas sociais e suas possíveis soluções. A tecnologia digital aplicada nas salas de aula é um fator que favorece a metodologias, pois auxilia o professor a variar as formas de apresentação dos conteúdos, em busca de um ensino de qualidade para a aprendizagem

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. O detalhamento do encaminhamento metodológico com a sugestão de leituras, perguntas mobilizadoras, recursos audiovisuais, etc.

6. AVALIAÇÃO

As relações de trabalho e lutas populares

Avaliação

O componente curricular de História e conseqüentemente esta unidade curricular “As relações de trabalho e lutas populares”, tem o papel de apresentar os elementos necessários para problematizar e estimular o senso crítico sobre a realidade, instrumentalizando o estudante a compreender a sociedade e agir nela. Assim, busca-se despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, e das relações entre o ensino do componente curricular e a produção do conhecimento histórico. Estudar o passado, portanto, não representa um ato de saudosismo, mas a possibilidade de construir o entendimento de processo histórico, de possibilidade de transformação social, de movimento que sempre é provisório. O estudo da história tem um importante papel no sentido de compreender a luta de classes.

Os professores deverão considerar a participação, contribuição e cooperação do estudante nas atividades propostas, individuais e/ou coletivas assim como a aplicação correta do uso de conceitos, processos e informações dentro da produção de textos, expressão oral e o uso dos recursos iconográficos (pintura, gravura, ilustração, fotografias e imagens) são válidos na verificação da aprendizagem.

Sugerimos os seguintes encaminhamentos: pesquisa, leitura, interação, instalação artística e apresentação oral por meio de roda de conversa. A proposta de avaliação de aprendizagem e desenvolvimento na escola assume a concepção processual e diagnóstica, estritamente ligadas aos ciclos de formação humana e ao desenvolvimento individual de cada educando(a). O objetivo principal é acompanhar sistematicamente a aprendizagem e o desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas, por isto além de objetivos de ensino, são considerados também os objetivos formativos, vinculados ao processo de formação omnilateral, neste sentido não basta aprender os conhecimentos escolares, eles precisam estar vinculados à formação para a transformação social, com vínculos orgânicos com a realidade dos trabalhadores do campo.

As avaliações estão relacionadas aos objetivos de aprendizagem, então sugerimos algumas possibilidades como provas orais e escritas, individuais e coletivas; seminários; apresentação oral e escrita; resolução de atividades para fixação; pesquisa de campo; pesquisa bibliográfica e laboratorial; apresentação de painéis e murais; jornada de estudos individual; criação de folders; produção textual, dentre outras. O processo avaliativo traz presente a recuperação, ou seja, um processo de retomada e atendimento às necessidades individuais resultantes do processo educativo. Além disso, na proposta pedagógica do Ciclos de Formação Humana, as defasagens de aprendizagens são superadas por meio dos agrupamentos e reagrupamentos, e com as classes intermediárias por área do conhecimento.

Autoavaliação: A autoavaliação faz parte do processo formativo do estudante, assim o professor precisa reservar um momento para que o estudante produza, por escrito, sua própria percepção de sua aprendizagem o/a estudante expressará sua apreciação em relação ao processo pedagógico e seus resultados. Essa prática cria um ambiente democrático, pois possibilita que o/a educando/a seja mais participativo/a. Este ambiente auxilia o/a estudante a se responsabilizar por sua aprendizagem, e conscientizar-se acerca de seus avanços, limites e necessidades.

Estado, relações de poder e Movimentos

Avaliação

Os professores deverão considerar a participação, contribuição e cooperação do estudante nas atividades propostas, individuais e/ou coletivas, assim como a aplicação correta do uso de conceitos, processos e informações dentro da produção de textos, expressão oral e o uso dos recursos iconográficos (pintura, gravura, ilustração, fotografias das aéreas e imagens) que são válidos na verificação da aprendizagem.

Para contemplar o primeiro objetivo desta seção temática “Estado, relações de poder e Movimentos Sociais”, associando seus impactos na sociedade contemporânea, o professor poderá aproveitar a indicação de leitura do tópico e selecionar trechos do livro Observatório da questão agrária do Paraná, para estimular uma produção escrita do gênero narrativo de diário. Poderá, também, integrar essa prática com área de Linguagens e suas Tecnologias, propondo aos estudantes que realizem um diário pessoal onde, além de contar suas experiências do dia a dia, insiram suas reflexões e pensamentos sobre o atual contexto político regional e global e suas percepções acerca das transformações mundiais.

Avaliar por meio da produção de peças de teatro, inspiradas nos relatos dos trabalhadores em épocas diferentes, investigando se os estudantes presenciaram algum conflito de seus pais/familiares em relação ao trabalho. Sugere-se também a aplicação de uma rubrica, no qual os estudantes irão conferir as aprendizagens desenvolvidas. Estas necessitam ser feitas sob medida para as tarefas ou produtos que se pretende avaliar, precisam descrever níveis de desempenho, de competência, na realização de tarefas específicas, definindo expectativas de desempenho dos estudantes. Instrumentos: pesquisa, leitura, interação, produção escrita e apresentação oral, tabela de rubrica.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem propiciar as condições de ensino e aprendizagem no processo educativo, sendo necessária a utilização de diversos instrumentos para que os objetivos sejam alcançados. Neste sentido, é importante realizar a interlocução e interdisciplinaridade com as demais áreas do conhecimento, utilizando-se de acervo bibliográfico, produções científicas, utilização de tecnologias disponíveis como suporte, assim como a vinculação aos processos históricos da própria comunidade. Importante salientar que o planejamento deve estar vinculado ao inventário e as porções da realidade, para que permita a interlocução entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ANDREAZZA, Maria Luiza & NADALIN, Sérgio Odilon. O cenário da colonização no Brasil Meridional e a família imigrante. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 11, n.1: 61-87, jan./jun.1994.

ALVES, Helionora. **Revolução verde**: seus precedentes históricos e consequências no Brasil. Spotify 29 out. 2021 (42min.). O podcast apresenta um resumo sintético do processo histórico da Revolução Verde e os impactos causados no âmbito mundial e brasileiro.

BARBOSA, Samuel. Usos da história na definição dos direitos territoriais indígenas no Brasil. CUNHA, Manuela Carneiro da; BARBOSA, Samuel (Orgs). **Direitos dos Povos Indígenas em disputa**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.º 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-r-cp004-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Portaria n.º 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola.** São Paulo: Expressão Popular, 2004. 208 p. ISBN 85-7743-011-41.

CECISS. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak e Escola Itinerante Herdeiros do Saber,** 2.558 p., 2022.

FRANGA, Nilson Cezar. Contestado, a Guerra que manchou de sangue os sertões do Paraná e de Santa Catarina- 100 anos depois, o silêncio e a invisibilidade sobre a luta camponesa ainda imperam no Brasil. In: SOUZA, Ana Inês; SILVA, Jonas Jorge da; PAZELLO, Ricardo Prestes. **Lutas Populares no Paraná.** Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani, 2015.

FREITAS, Luiz Carlos (2011). **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas, SP: Papyrus

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** Tradução de Galeano de Freitas. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GOMES. Iria Zanoni. 1957: a Revolta dos Posseiros. In: SOUZA, Ana Inês; SILVA, Jonas Jorge da; PAZELLO, Ricardo Prestes. **Lutas Populares no Paraná.** Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani, 2015.

HAMMEL, Ana Cristina. **Luta camponesa pela terra no latifúndio da Araupel: um estudo do histórico dominial, práticas de grilagem e vidas camponesas.** 1º Ed. Curitiba: Appris, 2022.

HOBBSWAM, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IEJC. Instituto de Educação Josué de Castro. Seminário sobre formas de organização do Plano de Estudos, Educação Politécnica e Agricultura Camponesa. In: CALDART, R, STEDILE, M. E., DAROS, D. (orgs.). **Caminhos para a transformação da Escola 2:**

Agricultura Camponesa, educação politécnica e escolas do campo Reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MARIANI, Luiz. **A Revolta dos Colonos: 1957, Lembranças de um idealista: 1ª edição,** Pato Branco-Paraná: 2017.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política. Livro 1.** São Paulo: Boitempo, 2013.

MOTA, Lúcio Tadeu. A presença indígena no Paraná. In: **As Guerras dos índios Kaingang: A história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924).** Maringá: Eduem, 2019.

MOTA, Lúcio Tadeu. A Resistência Kaingang no Paraná. In: **As Guerras dos índios Kaingang: A história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924).** Maringá: Eduem, 2019.

MST. **A reforma agrária popular e a luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

MST. **Por uma educação do campo: princípios e concepções**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

NOVAK, Eder da Silva. Lutas e Resistências dos Povos Indígenas no Paraná. In: SOUZA, Ana Inês; SILVA, Jonas Jorge da; PAZELLO, Ricardo Prestes. **Lutas Populares no Paraná**. Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani, 2015.

OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA DO PARANÁ (ORG.). A Geografia das lutas camponesas no Paraná: da guerra do contestado à afirmação quilombola, passando pelo MST. In: **Atlas da questão agrária no Paraná: diálogos em construção**. Observatório da Questão Agrária do Paraná (Org). Territórios e R-existências — Naviraí, MS: Ipuvaíva, 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files_documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

PAZELLO, Ricardo Prestes. Da Colônia de Cecília à greve geral de 1917. In: SOUZA, Ana Inês; SILVA, Jonas Jorge da; PAZELLO, Ricardo Prestes. **Lutas Populares no Paraná**. Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani, 2015.

O dia que durou 21 anos- Documentário completo - Youtube Ditadura Militar no Brasil: Direção: Camilo Galli Tavares, ano 2012, (Duração 1h e 20min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ajnWz4d1P4> Acesso em: 14 dez. 2023.

PAINEL Global: Monitoramento das Terra em tempo real. Disponível em: <https://www.painelglobal.com.br/#gsc.tab=0Anima%C3%A7%C3%A3o%20em%20tempo%20real:%20%E2%80%9Cpainel%20de%20monitoramento%20global%E2%80%9D>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PISTRAK, Moisey Mikhailovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

SHULGIN, Viktor. **Rumo ao politecnismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.